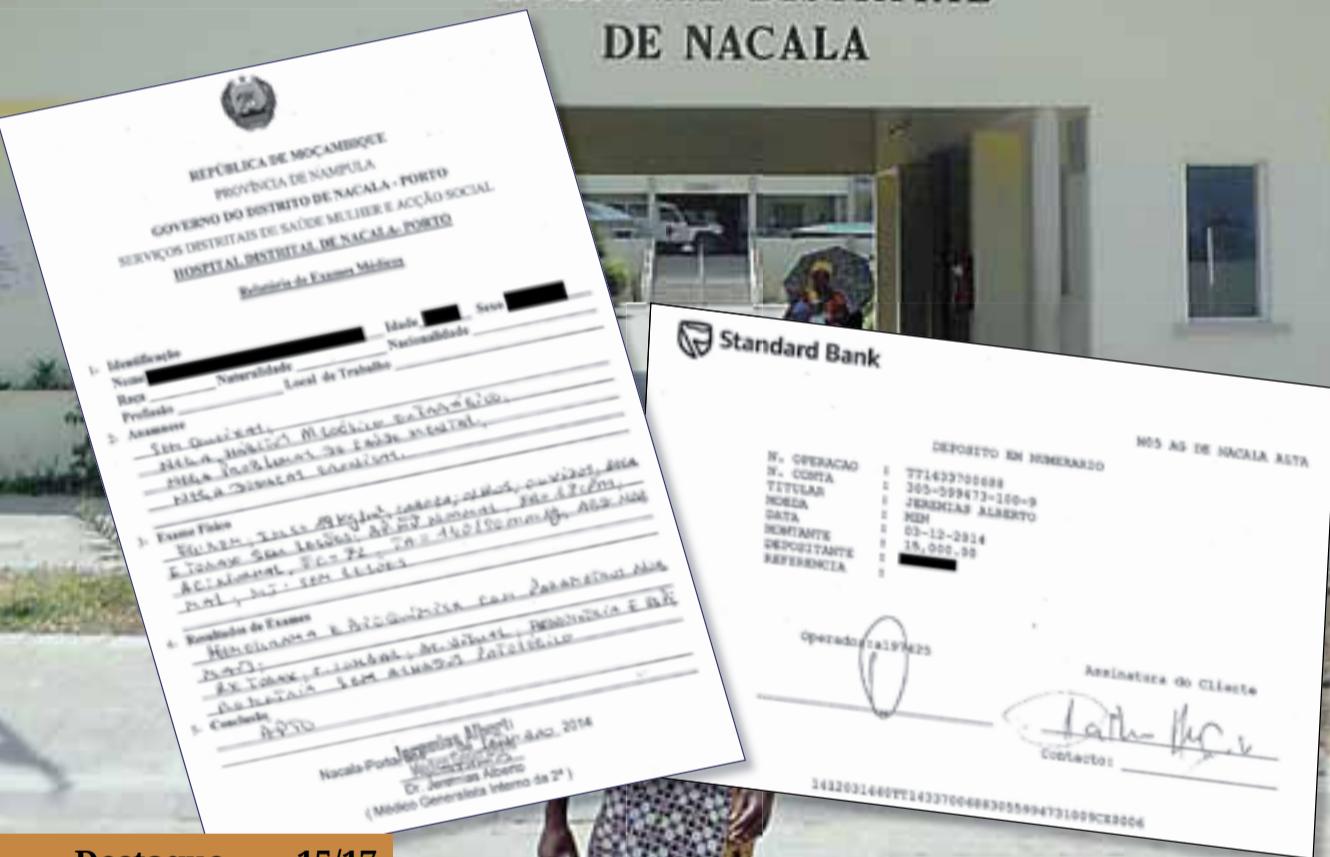


“Cabritos” comem no Hospital de Nacala-Porto

HOSPITAL DISTRITAL
DE NACALA



Destaque PÁGINA 15/17

Pergunta à Tina

SMS
email

90 441
averdademz@gmail.com

TUDO O QUE VOCÊ PRECISA DE SABER SOBRE SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA



Primeira
chuva mostra
incompetência em
Maputo e Matola



Os pentacampeões
nacionais de tênis



O “moya”
está mal!

Sociedade PÁGINA 04/06

Desporto PÁGINA 22

Plateia PÁGINA 26

Para estar sempre
actualizado sobre o que
acontece no país e no globo
siga-nos no

twitter.com
@verdademz

@DemocraciaMZ Época
chuvosa 2014-2015 em
#Moçambique: REPORTE
@verdade SMS 90440, Whatsapp
843998634 verdade.co.mz/tema-
de-fundo/... pic.twitter.com/
UlLu9xcpvT

@1954candanga @
VPrimero “@verdadeen:
“@pressfreedom: There
are 220 journalists in jail around the
world cpj.org/x/5e47 pic.twitter.com/
com/JVn4TFaZsm”
For third year, more than 200 journalists jailed

@DersonManhique RT @
verdademz: Para
vencedoras do Nobel,
mulheres podem ajustar “mundo
destruído por homens” verdade.
co.mz/mulher/50874

@dougliegyro Pan-African
whistleblowing platform
@AfriLeaks launched.
techpresident.com/news/25378/
pan... <-Great to see @verdadeen
participating!

@DesportoMZ #Voleibol
1ª jornada do grupo B em
femininos ficou
incompleta devido #chuva 2ªfeira
#Maputo verdade.co.mz/
desporto/50874

@giantpandinha [Maputo
flash floods] MT @
DemocraciaMZ Em
#Maputo +100 mm de #chuva nas
últimas 24 horas verdade.co.mz/
tema-de-fundo/... pic.twitter.com/
AmzRxXd4hO



@FernandoSrgio
#Nampula, estudantes da
UCM apresentam
simulação da Feira Empresarial
como avaliação final de licenciatura
@verdademz pic.twitter.com/
s905RDVJ4T



@AfricanInDC @
AfricanNewsbot Ha, I like
the comparison of
Robertsfield in Monrovia to a
regional airport in Mozambique. cc
@verdadeen

@_Mwaa_ RT @
verdademz Estado
Islâmico ordena
desligamento de Internet durante as
orações verdade.co.mz/
tecnologias/50...

@UKinMozambique @
verdadeen A reportagem
fala de três mil mulheres
vítimas de actos de violência em
média por dia em Moç, e não de
violacão sexual.

@I_ONE_9 @
verdademz: Pai queima as
mãos do filho por roubar
caril em Nampula verdade.co.mz/
newsflash/50741 #Moçambique”

Editorial
averdademz@gmail.com

Vão morrer à espera...

Em poucas horas, entre a noite da última segunda-feira e a manhã de terça-feira, os problemas de falta de projectos de engenharia e consistência das construções públicas e privadas, na cidade de Maputo, mormente na periferia, foram, mais uma vez, expostos pela chuva. E, certamente, nenhuma lição se tira desta situação, nem por parte das autoridades nem das vítimas. Aqueles com quem celebramos o "contrato social" fingem que não ouvem os gritos atroadores de pedidos de socorro.

As mesmas vias públicas, as mesmas machambas, as mesmas casas e as mesmas escolas que há meses foram submersas pela água da precipitação voltaram a ficar alagadas, tendo-se agravado o estado precário em que se encontravam. O cenário repete-se anualmente. Do lado dos cidadãos, indigna-nos a relutância de permanecerem nos mesmos lugares nos dias de chuva. Nada aprendem com o sofrimento das épocas chuvosas passadas. Os riscos que corremos viram uma maneira de viver plasmada no dia-a-dia das comunidades.

Apesar de as autoridades que tratam dos fenómenos atmosféricos e das suas leis, com vista à previsão do tempo avisarem, sempre, que a chuva vai cair e poderá causar "excesso" de água ou inundações, as vítimas permanecem nos mesmos lugares e ficam à espera de serem evadidas. O povo espera melhores práticas por parte do Governo nesse sentido mas este já provou a sua incapacidade para tal.

É preciso, por iniciativa própria, fugir das zonas de risco para não se depender dos planos de contingência de uma autoridade que não consegue, sequer, atribuir um talhão devidamente demarcado, e até porque os tais programas de contingência nunca foram eficazes para se evitar tragédias.

Não podemos ficar à espera de que o Governo nos procure para nos dizer para onde nos devemos dirigir para escaparmos da fúria das águas. O caminho que nos leva até lá é o mesmo de sempre, mas não se deve nunca retornar à origem. Agir de tal forma é um sinal de cidadania e de maturidade, que não depende de nenhuma autoridade política para surtir efeitos na vida de cada um.

As pessoas que ignoram as previsões de tempo do Instituto de Meteorologia e ficam à espera de que o município ou o INGC, por exemplo, lhes indique onde se devem refugiar arriscam-se a morrer por negligência, aguardando por uma salvação que talvez nunca chegue.

O Governo, a quem tanto se pede uma vida digna e um saneamento do meio com qualidade, tem o dever de garantir tais condições para todos, mas entre o que se promete fazer e a realidade existe uma distância abismal capaz de endoidecer qualquer um. Se as pessoas abandonassem as zonas de risco enquanto cedo e não ficassem à espera de soluções milagrosas, as lamentações em torno de vidas humanas jamais fariam sentido. Não se pode ficar levianamente à espera de que o Executivo distribua talhões ou casas até porque estes não chegariam para todos.



Boqueirão da Verdade

"Dhlakama e Renamo não podem nem viver nem sair da memória do passado. O presidente da Renamo é como que a exemplificação moçambicana da tese de Clausewitz: a guerra (ou sua ameaça) é a continuidade da política por outros meios. Atrás de cada frase sua sobre a paz, habita a veemência implícita de uma ameaça. (...) No caso de Dhlakama, tenho por hipótese que uma das razões da presença das suas multidões tem a ver com a percepção de que ele foi um guerreiro que pôs o Estado em dificuldades, um guerreiro que foi uma espécie de Robin Hood moçambicano que ama o povo e que por isso passou dificuldades no mato, etc.", Carlos Serra

"(...) Ele [Armando Guebuza] é produtor de uma mestiçagem política, recebeu de Samora a impetuosidade e de Chissano a frieza com a qual acalma a primeira. Provavelmente passará por quatro níveis: (1) enquanto organizador de um partido-malha cerradamente inserido em todas as células do país, (2) enquanto produtor de uma espécie de pequena burguesia rural, filha dos "sete milhões", (3) enquanto produtor de uma linguagem sui generis (pátria amada, pérola do Índico, pátria de heróis, etc.) e (4) enquanto presidente da Frelimo, que, afinal, durante mais alguns anos, vai continuar a ser um Chefe do Partido-Estado, um Chefe de Estado-sombra", idem

"As médias nacionais escondem assimetrias e até injustiças, temos que olhar para as assimetrias geográficas, mas também temos que olhar por grupos, acesso de serviços para a criança, adolescente, jovens, adultos e idosos, e dentro disso por género. Crescimento económico sim e precisamos de, talvez, aumentar esse crescimento económico, mas o desenvolvimento é medido e deve ser medido pela qualidade de vida dos seus cidadãos", Graça Machel

"Uma das questões que se colocam é a qualidade de inclusão necessária para que o país possa responder com sucesso aos desafios que nos apresentam e esses desafios são dilacerantes. (...) Se não houver um esforço no sentido de corrigir aquilo que o nosso viver vai fazendo de danos, temos a consciência de que se põe em perigo o nosso projecto político", Luís Bernardo Honwana

"Podemos retirar daqui muitas lições sobre os diversos discursos políticos de que resultam políticas públicas que são desenvolvidas e que valorizam determinadas actividade e desvalorizam outras áreas. Valorizamos o material, bicicletas e estradas, mas esquecemos a condição humana", Lourenço do Rosário

"Aumentou a quantidade de comida produzida e aprovisionada, mas o número de crianças com desnutrição crónica cresce a cada dia na região [Manica, Sofala, Tete e Zambézia], o que não se comprehende", Walter Oliveira

"Para melhorar produção e nutrição há que apostar seriamente na semente de qualidade e incentivar os pequenos agricultores a usarem esta semente", Kevin Gifford

"Para nós nutrição é um futuro, é um destino do país, porque as pessoas desnutridas não têm a mesma capacidade produtiva, então é muito importante assegurar que a próxima geração de moçambicanos seja bem nutrida", Douglas Griffiths

"Eu tenho muita dificuldade em aceitar que as literaturas sejam categorizadas ou classificadas, simplesmente porque existem várias literaturas lusófonas. É difícil até pensarmos que existe uma literatura moçambicana, uma angolana ou uma cabo-verdiana porque cada escritor faz uma espécie de construção de um universo próprio. O Ungulani Ba Ka Khosa, por exemplo, é o Ungulani, não pode ser encaixado numa corrente. A Paulina Chiziane é Paulina e pronto. Eu acho que a grande vitória dos escritores é exactamente essa, eles são entidades individuais únicas e são criadores do seu próprio universo", Mia Couto

"Eu percebi que a visão política, seja de um partido ou do outro, é sempre utilitária e imediata. É uma visão ligada ao poder. Eu não tenho nenhuma vocação para o poder, não o quero. Mesmo na vida quotidiana não quero que a minha existência se faça por imposição de um poder qualquer (...)", idem

"A Frelimo que eu abracei por uma causa na altura, e fui muito feliz nesse momento, não é a mesma de hoje. Não a reconheço. Esta é uma Frelimo dos empresários e dos ricos. Não que eu tenha problemas com os empresários, mas uma coisa é confundir isso com a aposta política. Eu acho que tem de haver coerência dentro do partido. A Frelimo não pode ser ontem comunista, depois capitalista, e agora neoliberal. (...) Agora, infelizmente existe essa ideia de que a democracia é uma coisa restrita ao momento de voto, mas a democracia é mais do que isso. É preciso que ela seja exercida, por exemplo, na capacidade que eu tenho de dizer coisas sobre o meu espaço e as grandes opções do meu país – o acordo ortográfico por exemplo", ibidem

"Enquanto esperamos que o Conselho Constitucional (CC) homologue os resultados das eleições de 15 de Outubro/2014, vamos acompanhando ao paulatino extremar de posições entre as partes envolvidas. O CC manterá, na sua essência, o que foi proclamado pelos órgãos eleitorais. Como ficarão os tão exigidos editais?", Luis Guevane

"Cá entre nós: pode ser que os editais confirmem, sem sombra de dúvida, os resultados já avançados pelos órgãos eleitorais. Os não 'vencedores', e todos os outros, terão que continuar com a 'luta política' para melhorar a máquina eleitoral civilizando-a até onde a inteligência permitir. Pode ser que já não existam provas concretas para exhibir. Não havendo editais para provar a vitória alguém terá que provar a 'não vitória'. O eleitorado continua quieto à espera do desfecho entre os envolvidos como se não fosse o maior interessado. A política é mesmo para os políticos, o eleitorado que aguarde pensando na festa dos editais, aliás, nas festas que se aproximam", idem

OBITUÁRIO:

Mário António Fernandes
1962 - 2014 - 52 anos

Morreu, no dia 01 do corrente mês, em Maputo, aos 52 anos, vítima de tuberculose, doença que o perturbava há seis anos, o guitarrista e cantor moçambicano Mário António Fernandes. Embora tenha nascido na cidade da Beira, o músico passou a maior parte da sua infância na província de Inhambane.

Apesar da sua inclinação para o futebol, o falecido preferiu a música, uma vez que, naquela altura, o desporto era pouco valorizado. Estreou-se no mundo artístico-musical em 1978 na igreja da Polana, tendo ao longo da sua vida feito parte de diversas bandas de renome nacional, como, por exemplo, a Orquestra Marabenta.

Ainda no âmbito da sua participação em diversos agrupamentos musicais, Mário acompanhou a caminhada do grupo Eyuphuro e do Mbila, como baixista. Através desta ligação, o artista fez diversas digressões em festivais do mundo, designadamente nos Estados Unidos da América e em países europeus.

A digressão mais recente, e talvez a última, foi com o também músico moçambicano Wazimbo, com quem viajou para a cidade de Coimbra, em Portugal, no ano de 2013 por ocasião da 5a edição do Festival Intermunicipal de Músicas do Mundo (FESTIM).

Mário Fernandes era um artista multifacetado, pois, para além da guitarra, o seu expoente máximo, o artista tocava percussão e piano. Apesar de longos anos de estrada no mundo da música, desempenhando papéis diversos (desde tocar instrumentos musicais e cantar), Mário morre sem ter publicado nenhum disco compacto (CD), restando-lhe apenas os diversos e os incontornáveis tributos feitos às bandas pelas quais passou.

Do seu repertório musical, contam-se os temas "É Por Ti Que Canto", "Taverna Del Rei", entre outros. Especializado em música ligeira moçambicana, com particular destaque para a marrabenta, Mário também tocava e cantava fado, um ritmo tradicional português.

Ficha Técnica

NAMPULA-Av. 25 de Setembro 57 A
Telenóvel+258 84 39 98 635

MAPUTO-Av. Paulo Samuel Kamkhomba 83
Telenóvel+258 84 39 98 629

E-mail:averdademz@gmail.com

Jornal registado no GABINFO, sob o número 014/GABINFO-DEC/2008; Propriedade: Charas Lda; Fundador: Erik Charas.
Diretor: Adérito Caldeira; Director-Adjunto: Sérgio Labistour; Chefe de Redacção: Emílio Sambo; Assessor de Redacção: Mussagy Mussagy; Redacção: Coutinho Macanandze, Duarte Sítio, Reinaldo Nhalivilo, Intasse Sítio; NAMPULA - Delegado: Hélder Xavier; Chefe de Redacção: Júlio Paulino; Redacção: Sérgio Fernando, Sebastião Paulino, Cristovão Bolacha, Virgílio Dêngua; Colaboradores: Milton Maluleque (África do Sul); Director Gráfico: Nuno Teixeira; Paginação e Grafismo: Danúbio Mondlane, Hermenegildo Sadoque; Fotógrafo: Eliseu Patife; Director de Distribuição: Sérgio Labistour; Administração: Sônia Tajú; Internet: Francisco Chuquela; Periodicidade: Semanal; Impressão: Lowveld Media, Stinkhoutsingel 12 Nelspruit 1200.

Xiconhoca



Os nossos leitores nomearam os Xiconhocos da semana. @Verdade traça em breves linhas as motivações.

Gabriel Muthisse

No seu recente relatório, a União Europeia (UE) diz que Moçambique, Zâmbia, Filipinas e Sudão melhoraram bastante, nos últimos anos, os serviços de aviação civil e se continuarem com esta tendência podem, no futuro, sobrevoar o espaço europeu. Porém, pelo quarto ano consecutivo, Moçambique é mantido na "lista negra" das companhias proibidas de operar na Europa, por não criar um quadro legal que regule a actividade de aviação civil, supervisionando sempre as companhias aéreas, por exemplo. O ministro dos Transportes e Comunicações, Gabriel Muthisse, não conteve a histeria e disse "O grande problema é que eu não trabalho para os europeus, mas, sim, para os moçambicanos, sendo que os trabalhos de melhoria dos aeroportos, compra de novos aviões e capacitação da nossa instituição não são para os europeus". Cuidado com a boca e a língua, senhor ministro!

EDM

A empresa pública Eletricidade de Moçambique (EDM) presta mau serviço; parece de falta de transparência e está politizada; aplica tarifas de energia mais altas da região Austral de África, apesar de o país ser um dos maiores produtores; é uma firma sem credibilidade dentro e fora de Moçambique – excepto para os políticos do partido no poder, que a cada dia não escondem a sua ambição de fazer com que o país pareça só deles e a sua impotência é de tal sorte que não consegue cobrar as dívidas acumuladas pelas instituições públicas, que têm estado a consumir gratuitamente a electricidade porque a elite política não permite que se faça uma cobrança coerciva. Consequentemente, há milhões de meticais perdidos. Os problemas de que padece a EDM preenche uma lista que não caberia em nenhum arquivo do mundo. É esta firma da qual se espera um serviço público eficiente e eficaz enquanto controlada por um punhado de políticos?

Cúpula da Comissão Nacional de Eleições

Depois de a Comissão Nacional de Eleições (CNE) ter dito que os editais da centralização e apuramento dos resultados das eleições elaborados pelas comissões provinciais de eleições e pela própria CNE estavam em poder do Secretariado Técnico de Administração Eleitoral (STAE), e este ter refutado tal situação, disse que o material em causa estava no Conselho Constitucional (CC), o que também não constituía verdade. Será que a CNE queimou os editais? É que o CC notificou o órgão cujo presidente é Abdul Carimo para enviar, dentro de 48 horas, a contar desde sábado (13), os editais em alusão, bem como os de apuramento distrital ou de cidade dos resultados eleitorais, elaborados pelas comissões de eleições da cidade de Quelimane, Alto Molóque, Ilé, Inhassunge, Lugela, Maganja da Costa, Milange, Mocuba, Namacurra, Namarrói, Nicoadala e Pebane, todos da província da Zambézia, mas o que foi entregue são actas assinadas pelos vogais.

Por opção editorial, o exercício da liberdade de expressão é total, sem limitações, nesta secção. As escolhas dos leitores podem, por vezes, ter um conteúdo susceptível de ferir o código moral ou ético de algumas pessoas, pelo que o Jornal @Verdade não recomenda a sua leitura a menores ou a pessoas mais sensíveis.

As opiniões, informações, argumentações e linguagem utilizadas pelos participantes nesta secção não reflectem, de algum modo, a linha editorial ou o trabalho jornalístico do @Verdade. Os que se dignarem a colaborar são incentivados a respeitar a honra e o bom nome das pessoas. As injúrias, difamações, o apelo à violência, xenofobia e homofobia não serão tolerados.

Diga-nos quem é o Xiconhoca desta semana. Envie-nos um E-MAIL para averdademz@gmail.com, um SMS para 90440 (válido nas redes 82 e 84 ao custo de 2 Mt), uma MENSAGEM BLACKBERRY (pin 2ACBB9D9) ou ainda escreva no Mural defronte da nossa sede.

Xiconhoquices

da Semana

Os nossos leitores nomearam as seguintes Xiconhoquices da semana.

Universidade Wutivi

Com a aprovação do nosso Governo, o Instituto Superior de Tecnologia e Gestão (ISTEG) vai passar a ser uma universidade em virtude de se ter concluído que a instituição reúne condições necessárias para o efeito. É de louvar o facto de os nossos institutos estarem a evoluir para uma um estágio com este. Parabéns ao ISTE, que se chamará Universidade Wutivi, em língua tsonga, um dos idiomas da África Austral. Esperamos que não seja mais uma instituição de ensino superior no país só para engrossar a lista das universidades. No papel e na prática deve concorrer para que os seus alunos aprendam coisas úteis para esta sociedade, que a cada dia que passa parece estar a perder o norte. Todavia, os dirigentes ou proprietários do ISTE não tinham outra designação a adoptar? Se esta instituto passa a chamar-se Universidade Wutivi, que nome vai ter quando se expandir para as regiões centro e norte de Moçambique? Os nossos leitores dizem que se percebe que com o termo Wutivi a ideia é valorizar uma das nossas línguas, mas podia-se ter escolhido uma designação mais abrangente.

Desvalorização do metical

O Banco de Moçambique veio a público dizer que o metical está em depreciação face a outras moedas devido a factores de natureza psicológica, nomeadamente a tensão que se registou depois das eleições de 15 de Outubro passado, o que se traduziu em elementos de instabilidade política e social e, por conseguinte, transmitiu aos mercados "nervosismo e expectativas negativas quanto à manutenção dos pilares que sustentam a estabilidade macroeconómica." Entretanto, alguém não se contentou com a explicação do Banco Central e contactou algumas pessoas entendidas na matéria, para perceber "por que canais é que a tensão política estaria a contribuir para a depreciação do metical". À RFI, João Pereira, analista moçambicano do Instituto de Estudos Sociais e Económicos (IESE), indicou que "um certo impacto negativo a nível da fuga de capitais e da captação de investimento", podia também ser um das causas do problema em alusão. Verdade ou não o que o Banco de Moçambique diz, os nossos leitores perguntam: O último conflito militar, que durou quase dois anos, causou ou não a depreciação do metical?

Alunos reprovados por falta de aplicação

Os alunos do ensino primário, secundário e técnico-médio tiveram um aproveitamento negativo nos exames da primeira época. Este cenário de reparações, particularmente no ensino secundário, acontece todos os anos. Contudo, há escolas que registaram um melhor aproveitamento pedagógico em virtude de os instruendos terem feito uma preparação condigna. E há grupo de alunos que, para além de não frequentar assiduamente as aulas, deixou de estudar a confiar na cábula, o que fez que o seu aproveitamento fosse um verdadeiro descalabro. É que as autoridades de ensino têm estado, a cada ano, a apertar o cerco contra este tipo de estratégias, pois constituem um dos factores de embrutecimento dos estudantes, que vezes sem conta chegam às universidades sem saber nada por serem exímios dependentes de fraudes académicas. Desta vez, não foi fácil cabular nem permitir que certos professores promovessem tal situação trivial, porque o Ministério da Educação (MINED) e as direcções das escolas trabalharam para o efeito. Urge que os alunos estudem mais e se esforcem para obterem conhecimentos sem que seja necessário recorrerem a artimanhas.

Chuva volta a inundar... Maputo e Matola

Texto: Redacção • Foto: Eliseu Patife / Cidadão Reporter

A primeira chuva intensa da época 2014-2015, que caiu entre a noite da última segunda-feira (15) e a manhã de terça-feira (16), inundou, novamente, a Escola Comunitária e o Centro Arco-íris da Machava, no bairro Nkobe, no município da Matola. A desgraça aconteceu também em Março deste ano e de lá a esta parte nada tem sido feito para evitar o drama. A água chegou a ficar três meses estagnada e causou danos enormes aos gestores dos dois estabelecimentos que àquela data tinham a sua estrutura erguida com base em caniço.

A escola é também um orfanato que acolhe crianças indigentes e suporta as suas despesas de formação até uma fase em que possam sobreviver sem depender de terceiros. No local, a nossa Reportagem não encontrou ninguém para contar a história, sendo que os acessos estão totalmente alagados.

Algumas pessoas que vivem nas imediações asseguraram-nos que a escola está encerada devido à chuva e o problema acontece todas as vezes em que há preecipitação. Aliás, no bairro onde a instituição se localiza as ruas estavam intransitáveis desde terça-feira e as casas inundadas.

Aquando da chuva de Março último, as camaratas e outros compartimentos da Escola Comunitária e o Centro Arco-íris da Machava ficaram alagados e só através de tambores, que funcionavam como canoas, se podia ter acesso às instalações. Neste momento, o terreno onde o estabelecimento de ensino se encontra é uma "ilha", o que significa que desde aquela data o município de Matola não implementou nenhum plano de contingência para escoar as águas e evitar o sofrimento de 380 petizes que ali estudam.

O problema tem sido cíclico e já degenerou em doenças tais como malária e diarreias devido a águas estagnadas que apóquentam algumas crianças.

Enquanto isso, vários bairros das cidades de Maputo e da Matola voltaram igualmente a registar situações alarmantes que consistem no alagamento e desabamento de casas, deslizes de solos para as zonas mais baixas, rebentamento de esgotos e surgimento de lixo em abundância, o que cria um cenário propício à multiplicação de mosquitos e moscas e à eclosão de enfermidades.

Os estragos causados pela chuva aconteceram também nas províncias de Gaza, Inhambane e Zambézia. Aliás, um Outubro do ano passado o Governo criou um Gabinete de Reconstrução Pós-cheias, o qual funciona na Administração Nacional de Estradas (ANE), e injetou 180 milhões de dólares norte-americanos para o funcionamento do referido órgão.

Volvido um ano desde a sua criação, o @Verdade contactou a ANE para saber o que já fez no âmbito do referido gabinete, que este ano recebeu um fundo adicional de 180 milhões de meticais. Contudo, nenhuma informação nos foi prestada.

Sempre que nos dirigíamos ao tal gabinete éramos atendidos por uma funcionária que responde pelo nome de Maria Macuáca, a qual chegou a marcar entrevistas com um suposto director para que nos explicasse o que já se fez, onde, que dinheiro teria sido gasto para o efeito, entre outras questões de interesse público.

Para o nosso espanto, apesar das nossas idas e voltas, de forma persistente, ninguém se dignou a falar sobre o assunto, o que deixa transparecer especulações de que muito pouco ou nada se reconstruiu desde a época chuvosa passada. A senhora a que nos referimos chegou até a pedir para que enviassemos as perguntas por escrito, as quais vegetam algures na ANE.

Deste modo, pode ter havido um desvio de aplicação dos fundos destinados à reconstrução das infra-estruturas destruídas pelas enxurradas e, nas pior das hipóteses, desviadas para benefício próprio dos gestores da ANE ou do gabinete em alusão – que nunca veio a público explicar o que anda a fazer – tal como tem sido prática na Função Pública.



Sociedade

Apelamos aos nossos leitores, que estejam nas províncias sob alerta de mau tempo que nos reportem os problemas causados pelas chuvas e ventos fortes que presenciarem: SMS 90440 (texto) Whatsapp 843998634 (texto, foto ou vídeo) Email averdademz@gmail.com (texto, foto ou vídeo).

12/17/2014 09:16 Pelo menos cinco pessoas morreram na semana passada, e outras ficaram sem abrigo, devidos as fortes chuvas registadas no distrito de Mulumbo na província da Zambézia, segundo o jornal Diário da Zambézia.

12/17/2014 08:35 Na província de Inhambane também regista-se precipitação intensa desde a noite de terça-feira.

12/17/2014 08:31 Choveu com alguma intensidade durante a noite e madrugada na província de Sofala.

12/16/2014 19:40



Em resultado da chuva durante a noite e madrugada a região de Macarretane, na província de Gaza, registou pequenas inundações.

12/16/2014 19:36



Chuva intensa registou-se no município do Chibuto. Um residente relatou-nos que as vias de acesso de areia ficaram intransitáveis e até mesmo a av. Eduardo Mondlane que é asfaltada. "Comércio parou literalmente" nas primeiras horas de hoje.

12/16/2014 19:25 Ainda na província de Gaza chega-nos confirmação de chuva intensa nos municípios da Macia e Mandlakazi.

12/16/2014 19:24



Mau tempo faz-se sentir com intensidade na cidade de Xai-Xai na província de Gaza. Algumas pequenas inundações nas zonas baixas.

12/16/2014 17:49 +0200



A reabilitação em curso na av. Julius Nyerere, orçada em mais de 12 milhões de USD, ainda não conseguiu dar conta do buraco existente no prolongamento da via desde as chuvas de 2000... com a chuva de ontem o buraco aumentou!

12/16/2014 17:39 +0200



Na Moamba, as bermas da Estrada Nacional nº4 também estiveram inundadas pela água da chuva.

12/16/2014 17:19



Segundo o residente do bairro 25 de Junho B, além das valas sujas um armazém foi construído por cima de uma das valas impedindo a água de escoar da rua da Primavera.

12/16/2014 17:17



Segundo um residente desta rua no bairro 25 de Junho B a água da chuva não corre pois as valas de drenagem não estão limpas.

12/16/2014 17:14



Inundação no bairro 25 de Junho B, cidade de Maputo.

12/16/2014 14:39



As vias de acesso estão inundadas e o único caminho é pela água!

12/16/2014 14:33



Um residente de Magoanine afirma que nenhum tipo de trabalho para prevenir novas inundações foi feito no bairro "o nosso governo não fez nada".

12/16/2014 14:29



No ano passado estes mesmos cidadãos sofreram durante a época chuvosa centenas chegaram a viver numa escola "fomos colocados nas salas de aulas (da EPC Magoanine) onde vivemos até as águas baixas"

Sociedade

Apelamos aos nossos leitores, que estejam nas províncias sob alerta de mau tempo que nos reportem os problemas causados pelas chuvas e ventos fortes que presenciarem: SMS 90440 (texto) Whatsapp 843998634 (texto, foto ou vídeo) Email averdademz@gmail.com (texto, foto ou vídeo).

rem, estava tudo inundado".

12/16/2014 14:25



Inundação no bairro de Magoanine, periferia da capital moçambicana.

12/16/2014 14:24



Força da chuva deitou abaixo muro no bairro de Magoanine em Maputo.

12/16/2014 14:22



Inundação no bairro de Magoanine, em Maputo, cidadãos tiveram que abandonar habitação e deixar haveres.

12/16/2014 13:07 O Instituto Nacional de Meteorologia prevê a continuação de ocorrência de chuvas fortes (mais de 50 milímetros de precipitação em 24 horas), acompanhados de trovoadas e ventos moderados (até 50 quilómetros por hora) até quinta-feira(18) nas províncias de Gaza, Inhambane, Manica e Sofala.

12/16/2014 12:57



O Instituto Nacional de Meteorologia prevê a continuação de mau tempo nas províncias de Maputo, Gaza e Inhambane.

12/16/2014 13:06



O mau tempo em Maputo, que até asfalto arrastou nesta segunda-feira, poderá continuar até quarta-feira(17), segundo o Instituto Nacional de Meteorologia.

12/16/2014 12:40



Muitos maputenses viram as suas viaturas serem arrastadas pela chuva que caiu na noite desta segunda-feira.

12/16/2014 12:38



Como sempre chuva arrastou terra da barreira que cobriu a avenida da OUA em Maputo.

12/16/2014 12:56



Várias vias ficaram inundadas em Maputo.

12/16/2014 12:37



Intensa chuva de segunda-feira arrastou também lama que soterrou viatura na periferia de Maputo.

12/16/2014 12:49 +0200



Chuva provocou estragos também no município da Matola, carro arrastado no bairro de Khongolote.

12/16/2014 12:46 O Instituto Nacional de Meteorologia havia previsto cerca de 50 milímetros de chuva para esta segunda-feira em Maputo, foram registados mais de 100 milímetros nas estações da capital moçambicana: Maputo/Observatório 105.9 milímetros e Maputo/Mavalane 152.3 milímetros.

12/16/2014 12:41



Periferia de Maputo

12/16/2014 12:32



Av. 25 de Setembro em Maputo.

12/16/2014 12:08 A província de Maputo e os distritos de Massingir, Mabalane, Guija, Chibuto, Chókwè, Mandlakazi, Bilene e Cidade de Xai-Xai(na província de Gaza) assim como os distritos de Zavala, Inharime, Jangamo, Panda, Homoine, Inhambane, Morrumbene e cidade de Maxixe(na província de Inhambane) estão sob alerta de chuvas fortes (mais de 50 milímetros de precipitação em 24 horas), acompanhados de trovoadas e ventos moderados (até 50 quilómetros por hora) desde 2ªfeira(15).

Desconhecidos matam duas pessoas na cidade de Nampula

Dois cidadãos, um que respondia pelo nome de Jorge Malique e outro cuja identificação não foi apurada, perderam a vida por agressões físicas protagonizadas por pessoas ainda não identificadas, na cidade de Nampula, na sexta-feira (12) e sábado (13) últimos.

De acordo com Miguel Bartolomeu, porta-voz da Polícia da República de Moçambique (PRM) em Nampula, o corpo da primeira vítima foi encontrado nas imediações do rio Napipine, no bairro do mesmo nome, e apresentava escoriações.

Outro cidadão, que aparentava ter 23 anos de idade, foi descoberto sem vida no bairro de Mutauanha. O seu corpo apresentava também ferimentos. As autópsias indicaram que os dois indivíduos morreram por agressão física.

Miguel Bartolomeu disse que a corporação está a enviar esforços com vista a neutralizar os autores destes crimes.

Ainda em Nampula, um jovem, de aparentemente 25 anos de

idade, foi encontrado sem vida por moradores do bairro de Mutatala, aparentemente vítima de assassinato, na noite de último sábado (13), também por desconhecidos.

Segundo alguns populares ouvidos pelo @Verdade, no local do incidente foi encontrada uma catana e uma faca, instrumentos que se presume tenham sido usados para a prática daquele crime macabro. Os nossos entrevistados não afastam a possibilidade de se tratar de um ajuste de contas entre os membros da mesma quadrilha, uma vez que a vítima não era conhecida naquele bairro.

A PRM em Nampula diz que está a trabalhar com vista ao esclarecimento do caso. Refira-se que o bairro de Mutatala tem sido um dos maiores focos de criminalidade nos últimos dias.

No mês passado, um grupo de desconhecidos incendiou uma casa de culto, provocando a perda de diversos bens que se encontravam no seu interior. O assunto ainda carece de esclarecimento por parte dos agentes da Lei e Ordem.

Malfeiteiros roubam em dois estabelecimentos comerciais em Maputo

Um grupo de supostos malfeiteiros em número desconhecido, ainda em parte incerta, assaltou, na passada segunda-feira (08) e quarta-feira (10), dois estabelecimentos comerciais no bairro Costa da Sol, na cidade de Maputo, onde se apoderou de mais de 100 mil meticais, telemóveis e electrodomésticos.

Para alcançarem os seus intentos, os meliantes ameaçaram os guardas que na altura se encontravam em serviço, immobilizaram-nos e, em seguida, derrubaram as portas dos dois estabelecimentos em causa, segundo palavras do porta-voz do Comando da Polícia da República de Moçambique (PRM) a nível da capital do país, Orlando Modumane.

“A Polícia está a efectuar diligências no sentido de identificar os gatunos, uma vez que existem pistas que podem facilitar o esclarecimento do caso (...)", realçou o agente da Lei e Ordem.

Entre 08 e 14 do mês em curso, a PRM deteve 63 indivíduos por cometimento de várias irregularidades, das quais 43 incidiram contra a propriedade, 17 contra pessoas e três contra a ordem, segurança e tranquilidade públicas.

Jovens detidos por roubo na Matola

Quatro jovens, com idades compreendidas entre 22 e 28 anos de idade, estão a contas com a autoridades policiais supostamente por roubo de utensílios domésticos e electrodomésticos num armazém sito no bairro da Machava-sede, no município da Matola, o que significa um prejuízo de 32.228 meticais, de acordo com a informação prestada à Polícia pelos proprietários dos produtos.

Os acusados respondem nomes de Nelson Sumbi, António Daniel, Abuja Abuja e Bernardo Júlio. Segundo o porta-voz da Polícia da República de Moçambique (PRM) a nível da província de Maputo, Emídio Mabunda, trata-se de uma quadrilha que se dedica ao roubo.

Consta que os quatro jovens destruíram uma parte do tecto do referido armazém para poderem ter acesso ao interior do mesmo. Os bens foram recuperados pela corporação, que indica também que entre 08 e 14 de Dezembro em curso foram recuperadas três armas de fogo, das quais duas AKM e uma pistola, apreendeu duas com as chapas de inscrição MMV 07-37 e ACN 649 MP, 600 gramas de cannabis sativa, vulgo soruma, e dois gramas de heroína.

Três mil mulheres violentadas por dia em Moçambique

Cerca de três mil mulheres sofrem de actos de violência em média por dia em Moçambique, segundo dados divulgados semana finda em Nampula, pela Akilizetho, uma organização não-governamental que trabalha em defesa dos direitos humanos no país.

Falando na última quarta-feira (10) à margem das celebrações do Dia Internacional dos Direitos Humanos, Olga Loforte, activista daquela agremiação, disse que os dados resultam de um trabalho efectuado no quadro da campanha “16 Dias de Activismo”, que abrangeu alguns pontos daquela região.

Para reduzir a incidência de violência, com enfoque para a doméstica, a Akilizetho, em coordenação com os seus parceiros de cooperação, está a levar a cabo uma série de acções de educação às comunidades.

De acordo ainda com a nossa interlocutora, a iniciativa culminou com a realização de várias palestras nas escolas e em locais de maior concentração populacional, como forma de despertar a sociedade sobre o impacto negativo da violência doméstica, no seio da família.

Na província de Nampula, a questão de violência, envolvendo indivíduos de ambos os sexos, constitui um dos maiores problemas da actualidade. A Liga dos Direitos Humanos (LDH), a nível daquele ponto do país, diz estar preocupada com a situação.

Segundo Tarcísio Abibo, delegado regional da LDH, a sua instituição regista, diariamente, entre cinco e 10 casos de diferentes tipos de violência. Entretanto, os homens ainda não conseguem quebrar o silêncio, denunciando casos de violência protagonizados pelas suas respectivas esposas.

Seja um Cidadão e Reporte a Verdade

 SMS: 90440  Email: averdademz@gmail.com
(válido nas redes 82 e 84 ao custo de 2 Mt)

 WhatsApp: 84 399 8634  BBM Pin: 2ACBB9D9

 twitter: @verdadeMZ  facebook: JornalVerdade

Caros leitores

Pergunta à Tina...

Existe a possibilidade de ela ser estéril?

Recebo muitas perguntas que me levam a pensar se casais que são fiéis precisam de usar a camisinha. Qual seria a vossa opinião? A questão de fundo é sempre a informação. Cada pessoa deve estar informada sobre todos os riscos que corre ao manter relações com outras pessoas que não seja o/a seu/sua parceiro/a. Mais ainda: o preservativo também serve de método de prevenção da gravidez e quando um dos parceiros é portador de alguma infecção ou alguma alergia derivada do contacto com o sémen, o esperma, ou os líquidos sexuais que a mulher liberta. Se quiserem saber mais sobre isso e sobre a saúde sexual e reprodutiva no geral, enviem as vossas dúvidas

através de um

sms para 90441

E-mail: averdademz@gmail.com

Por respeito à vossa confidencialidade, não usamos os nomes reais.

Bom dia Tina. Tenho uma preocupação: estou há sensivelmente quatro anos de namoro com a minha parceira. As nossas relações sexuais são sem camisinha mas ela nunca fica grávida. Tenho um filho de uma outra relação. Existe a possibilidade de ela ser estéril? Aguardo a resposta. Male

Olá, querido leitor. Teria sido útil para a minha resposta se eu soubesse se a tua namorada também quer ter um filho. Se não conversaram, então considera isto: as mulheres têm formas de evitar a gravidez que incluem não terem relações sexuais no período fértil, usar pilulas contraceptivas ou o implante. São métodos fáceis de usar e os artificiais (pilulas e implante) estão disponíveis nas unidades sanitárias públicas e privadas, daí que seja preciso saber se ela não estará a prevenir-se. Se vocês já conversaram sobre isso, e é algo que ela TAMBÉM deseja, então o passo seguinte seria o investigarem se ela tem dificuldades em conceber. O facto pode estar associado a problemas hormonais, ou mesmo de formação congénita do aparelho reprodutor, nomeadamente a formação das trompas que transferem os óvulos para o útero. A minha sugestão é que vocês conversem, e decidam juntos se pretendem ter filhos. Uma mulher não é obrigada a ter filhos se ela não o desejar. Se for essa a vossa vontade, aconselho-vos que consultem um/a médico/a ginecologista para que ela possa ser examinada e recebam o aconselhamento necessário para engravidar, independentemente da sua situação.

Olá mana Tina! Sou uma jovem de 21 anos. Tem saído um líquido com uma substância espessa branca da vagina e com cheiro durante as relações sexuais com o meu namorado. Fui ao hospital, onde me deram um medicamento de dose única e passou, mas ainda aparece durante as relações sexuais mas já em pequenas quantidades e sem cheiro. Fico preocupada com isso. O que faço?

Querida, embora pela descrição que dás da situação possa ser uma ITS, as mulheres libertam outros tipos de líquidos ou mucus. Durante a excitação sexual, produzimos um líquido viscoso, fino e transparente que ajuda a lubrificar o canal para o acto sexual; quando atingimos o orgasmo ou ejaculamos apenas, sai um líquido menos viscoso, que se parece com urina branca; durante o período fértil, mesmo perto da ovulação, produzimos e libertamos uma espécie de líquido pastoso branco e sem cheiro, que pode parecer água de arroz ou queijo branco, que é até um sinal de que estamos fertilíssimas para engravidar. O corrimento é um fluxo ou descarga vaginal, que sai com um volume aumentado, e que muitas vezes é acompanhado de mau cheiro, comichão, irritação e ardência na área genital. Ele está geralmente associado ao desenvolvimento de fungos (ou bactérias) na flora vaginal, ou a alguma ITS. O corrimento associado a uma ITS requer que o tratamento seja feito por ambos. Se só tu fizeste o tratamento, é possível que o teu parceiro esteja ainda infectado pela ITS. Sendo assim, devem voltar à unidade sanitária onde devem procurar Aconselhamento e Testagem de Saúde e seguirem o tratamento na íntegra, incluindo o uso do preservativo.

NEGUECENCIA

A verdade em cada palavra.

@Verdade
O Jornal mais lido em Moçambique

Mutauanha: um bairro “marginalizado”

Nos últimos dias, o bairro de Mutauanha, sito nos arredores da cidade de Nampula, transformou-se numa zona de insegurança. O clima de tensão caracterizado por medo e intranquilidade causados pela onda de assaltos a residências e agressões físicas na via pública está a tomar conta dos moradores daquela circunscrição geográfica, dado que são obrigados a recolher logo que anoitece. Como forma de colmatar a situação, os agentes da Polícia Comunitária intensificaram patrulhas e algumas quadrilhas já foram desmanteladas.

Texto & Foto: Cristóvão Bolacha

Circular na calada da noite no bairro de Mutauanha tornou-se um acto de muita coragem. O novo fenómeno, que ganhou visibilidade nos últimos três meses, transformou as vias de acesso daquela zona residencial num campo de batalha onde as principais vítimas são os próprios moradores.

Estudar no período pós-laboral tornou-se, igualmente, numa decisão de pessoas que dispõem de meios circulantes, com destaque para viaturas. Segundo os moradores daquele bairro, a situação que se arrasta há bastante tempo está a agravar-se numa altura em que os agentes da Polícia Comunitária se encontram preocupados em reforçar o efectivo para garantirem a passagem de uma quadra festiva ordeira.

O @Verdade andou, em tempos, pelas artérias do bairro de Mutauanha, e ouviu moradores, dentre estudantes e agentes da Polícia Comunitária. “Já não vivemos dignamente aqui. Não podemos circular na calada da noite e, muito menos, sair para urinar temendo ser vítimas de espancamento. Hoje somos obrigados a recolher por volta das 19h00”, disse-nos um dos residentes com quem conversámos.

Dados fornecidos pela Polícia Comunitária dão conta de que, semanalmente, pelo menos três pessoas são vítimas de agressões físicas na via pública e cinco casas são assaltadas por indivíduos munidos de catanas, entre outros instrumentos.

O caso mais recente deu-se na noite de sábado, 30 de Novembro, quando um grupo de indivíduos munidos de objectos contundentes agrediu fisicamente um cidadão que na altura regressava de um convívio com amigos. Os meliantes apoderaram-se de telemóveis, documentos pessoais e cartões bancários.

Durante a acção, a vítima, cuja identidade omitimos a seu pedido, contraiu ferimentos em consequência dos golpes perpetrados pelos malfeiteiros na altura em que o lesado tentava resistir ao saque dos seus pertences. “Apercebi-me de que estava diante de indivíduos de má conduta quando eles lançaram a catana contra o meu braço. Não tive outra opção senão entregar tudo o que tinha”, relatou.

Gritos de socorro provenientes da vítima chamaram a atenção dos membros do policiamento comunitário que se encontravam de serviço. A primeira intervenção foi de Carlos Rafael, que conseguiu neutralizar um dos delinquentes, mas, por sua vez, sofreu golpes com a catana. O ambiente tonou-se tenso e aquela zona residencial ficou em alvoroço, devido a uma forte troca de tiros entre os malfeiteiros e os polícias.

Com a ajuda de mais dois agentes de segurança do bairro de Mutauanha, o meliante foi imobilizado e, depois de agredido a pontapés e golpes de cacetete, encaminhado às autoridades policiais.

De acordo com Carlos Rafael, chefe da Polícia Comunitária de Mutauanha, nos últimos dias, o trabalho de patrulhamento mereceu uma maior atenção e integra-



ção de pessoal para se responder minimamente ao actual cenário de agressões físicas. Para fazer face à situação, aqueles agentes intensificaram as actividades nas vias de acesso consideradas críticas devido ao elevado número de casos registados.

“Conseguimos chegar a tempo e quando os assaltantes se aperceberam- da nossa presença, puseram-se em fuga, mas neutralizámos um dos meliantes, por sinal o chefe da quadrilha”, disse Rafael.

Entabulámos mais uma conversa com uma estudante da Universidade Pedagógica (UP) Delegação de Nampula, identificada pelo nome de Zarina Jorge, de 24 anos de idade. Ela frequenta os estudos no período pós-laboral e não guarda boas recordações da vida académica depois de ingressar naquele estabelecimento de ensino superior devido às situações vividas.

A jovem foi uma das vítimas de agressões físicas que se consumaram nos últimos seis meses, e a acção ocorreu quando regressava da facultade. O caso mais recente deu-se no mês de Outubro, em que indivíduos desconhecidos a interpellaram a escassos metros da sua residência situada no quarteirão 09, Unidade Comunal 1º de Maio, arredores do bairro de Muatauanha, onde, para além de ter sofrido golpes com recurso a catana, ela perdeu dois telemóveis e três mil meticais.

“Eram sensivelmente 20h00 quando percebi a presença de indivíduos desconhecidos durante a minha caminhada. Na altura, eu regressava da facultade e, a escassos metros da minha residência, interpelaram-me e exigiram que eu desse tudo o que tinha”, afirmou.

Líderes comunitários preocupados com a inoperância da Polícia

O clima de insegurança caracterizado pelo medo no bairro de Mutauanha é o resultado da inoperância dos agentes da Polícia da República de Moçambique (PRM) no combate ao crime. Portanto, o caso está a preocupar os líderes comunitários pelo facto de aquela circunscrição geográfica estar rodeada de dois postos policiais, nomeadamente de Muatala e da Faina.

Maria de Fátima Álvaro, chefe do quarteirão 09 do bairro de Mutauanha, mostra-se indignada com o facto de, em todas as auscultações à população, organizadas pela PRM em Nampula, se pedir a intervenção dos agentes da Lei e Ordem no combate ao crime naquela jurisdição mas, em contrapartida, nem água vai, nem água vem.

“Já não durmo cedo porque a minha neta estuda do período pós-laboral e com o elevado registo de casos de agressões físicas, ficamos preocupados quando ela demora a chegar à casa. Tentei pedir a intervenção da Polícia, mas esta nada faz para acabar com o problema”, lamentou.

Previsão do Tempo

Sexta-feira 19 de Dezembro	
Zona NORTE	Céu geralmente nublado. Ocorrência de chuvas fracas locais. Vento de nordeste fraco a moderado.
Zona CENTRO	Céu geralmente nublado. Chuvas fracas, podendo ocorrer em regime moderado nas províncias de Manica e Tete. Vento de nordeste a sueste fraco a moderado.
Zona SUL	Céu pouco nublado, localmente muito nublado. Possibilidade de ocorrência de chuvas fracas locais no extremo norte de Gaza e Inhambane. Vento de Sueste fraco a moderado.

Sábado 20 de Dezembro

Sábado 20 de Dezembro	
Zona NORTE	Céu pouco nublado localmente muito nublado. Chuvas fracas, localmente moderadas. Vento de nordeste fraco a moderado.
Zona CENTRO	Céu geralmente muito nublado. Continuação de ocorrência de chuvas fracas, podendo ocorrer em regime moderado a forte, acompanhadas de trovoadas, nas províncias de Manica e Tete. Vento de nordeste a sueste fraco a moderado.
Zona SUL	Céu pouco nublado localmente muito nublado. Vento de sueste a leste fraco a moderado.

Domingo 21 de Dezembro

Domingo 21 de Dezembro	
Zona NORTE	Céu pouco nublado localmente muito nublado. Continuação de períodos Chuvas fracas a moderadas. Vento do quadrante norte fraco a moderado.
Zona CENTRO	Céu geralmente muito nublado. Ocorrência chuvas fracas localmente moderadas, no extremo norte das províncias de Manica, Sofala e Tete. Vento de nordeste a sueste fraco a moderado.
Zona SUL	Céu pouco nublado com períodos de muito nublado. Vento de sueste a nordeste fraco a moderado.

Fonte: Instituto Nacional de Meteorologia



Envie-nos um
SMS para
90440

E-Mail para
averdademz@gmail.com
ou escreva no
Mural do Povo

Frelimo exige auditoria sobre as contas municipais em Nampula

A impressão de que as receitas cobradas pelo Conselho Municipal de Nampula, actualmente sob gestão do Movimento Democrático de Moçambique (MDM), estão a ser desviadas para satisfazer os interesses político-partidários está a transformar-se em polémica naquela cidade nortenha de Moçambique. A Frelimo acusou a edilidade de falta de transparéncia na gestão dos recursos financeiros e violações graves às normas de funcionamento da administração pública.

Texto: Luís Rodrigues

A V Sessão Ordinária da Assembleia Municipal de Nampula, a última do ano, foi caracterizada por intensos debates sobre os procedimentos que estão a ser seguidos pelo Conselho Municipal de Nampula na colecta das receitas locais. Todos os impostos, incluindo os valores resultantes do pagamento das multas, são canalizados em numerário às caixas do Balcão de Atendimento Único (BAU), algo que a bancada minoritária da Frelimo considera ilegal.

Segundo Alberto Adriano, porta-voz da bancada, para além da falta de clareza sobre o destino das receitas, o Conselho Municipal está a transgredir o pressuposto no ponto II do artigo 57 do Decreto 30/2011, de 15 de Outubro, que estabelece as normas de funcionamento da Administração Pública. O referido instrumento refere que "os serviços da administração pública devem criar condições para que os pagamentos das taxas sejam efectuadas directamente pelos cidadãos, através de depósitos bancários" e não no Balcão de Atendimento Único (BAU) como acontece actualmente.

Para Celinha Mpila, da mesma bancada, a edilidade está a criar a suspeita de que o dinheiro está a ser desviado para as contas do partido, relegando para o último plano os reais problemas da cidade. Os membros da Assembleia Municipal exigem uma auditoria independente e sistemática às contas municipais, supostamente para aferir os métodos de funcionamento do sistema financeiro interno.

A Frelimo impõe ainda disciplina no licenciamento dos operadores de mototáxi, como forma de acabar com os desmandos na estrada e que, em muitos dos casos, resultam em acidentes fatais.

A "morte" lenta do sistema de sinalização electrónica

Na cidade de Nampula, os semáforos estão a desaparecer de forma gradual, segundo constatações dos membros do Partido Humanitário de Moçambique (PAHUMO). Filomena Mutoropa, representante daquela força política na Assembleia Municipal,

teceu fortes críticas ao executivo, devido à alegada insensibilidade face à situação. Mutoropa quer que o sistema de sinalização electrónica cubra outros locais com maior movimentação rodoviária.

Reagindo a uma alegada falta de transparéncia na gestão dos fundos locais, o presidente do município, Mahamudo Amurane, disse que o sistema permite uma gestão sustentável das receitas locais. De acordo com a nossa fonte, para além de tornar o processo mais transparente, o BAU conseguiu elevar o nível de colecta de receitas em menos de um ano, tendo saído da fasquia de 15 mil meticais para cerca de 60 mil meticais/dia.

"A nossa metodologia em termos de arrecadação de receitas e pagamento de multas é das mais eficientes e concluímos que o sistema não abre espaço a eventuais casos de desvio de fundos no Conselho Municipal, como acontecia anteriormente", explicou o edil.

Escola de condução de motorizadas em perspectiva

Mahamudo Amurane reconhece haver muitas irregularidades no sector dos transportes, mas reafirma que a situação tem dias contados.

Segundo o edil, no próximo dia 15 de Janeiro será inaugurada a primeira escola de condução de motorizadas na cidade de Nampula, no quadro da parceria público/privada.

Com a futura infra-estrutura, todos os operadores de mototáxi serão submetidos a formação e o licenciamento para o exercício da actividade será efectuado mediante a apresentação da respectiva carta de condução.

Em relação aos semáforos, o edil disse que a prioridade é garantir a reposição dos que se encontram avariados em diferentes pontos da cidade. A V sessão ordinária daquele órgão deliberativo debruçou-se sobre o desempenho do executivo ao longo dos últimos três meses e aprovou o plano de actividades e do orçamento para 2015.

Polícia frustra tentativa de venda de AKM 47 em Maputo

Três agentes afectos a uma das subunidades das Forças Armadas de Defesa de Moçambique (FADM) viram a sua intenção de vender uma arma de fogo a 40 mil meticais frustrada pela Polícia, no domingo passado (14), na cidade de Maputo, o que culminou com a detenção da quadrilha e do comprador do instrumento bélico.

O porta-voz do Comando da Polícia da República de Moçambique (PRM) a nível da capital do país, Orlando Modumane, disse nesta segunda-feira (15) aos órgãos de comunicação social que se trata de arma do tipo AK 47 e dois carregadores.

Ainda na semana de 08 a 14 de Dezembro, foram interditados de entrar no país 41 cidadãos estrangeiros, os quais três traziam consigo passaportes falsos, 18 por falta de visto de entrada e 20 por não serem explícitos quanto às razões da sua vinda a Moçambique.

que, local de hospedagem e meios de subsistência.

Enquanto isso, um cidadão moçambicano, identificado pelo nome de Artur Amândio, foi preso na 12.ª esquadra e mais tarde encaminhado para as celas da Cadeia de Máxima Segurança, vulgo BO, por ter sido encontrado na posse 1,6 quilograma de cocaína camuflada em algumas bolsas de senhoras, que supostamente trazia do Brasil, de acordo com Modumane.

O visado alegou ter ido ao Brasil fazer turismo e trouxe algumas lembranças para os seus familiares. "Comprei 21 bolsas novas por atacado, porque era a única coisa barata para levar para cá e oferecer a algumas pessoas como lembrança e não sabia o que ia acontecer; por isso, saí do aeroporto normalmente sem nenhuma artimanha. Se soubesse o que continham nem as teria comprado", defendeu-se o indiciado.

Erosão ameaça bairros de Nacala-Porto

O desgaste de solos está a ganhar contornos alarmantes na cidade de Nacala-Porto e ameaça engolir alguns bairros já em estado crítico naquele ponto do país, tais como Nicandavala, Ntupaiá, Triângulo, Ribaué e Muchilipo.

Para Rui Shong, presidente do conselho municipal daquela urbe portuária, a erosão constitui um perigo evidente que se agrava em cada dia que passa, mas o seu combate ultrapassa as capacidades da edilidade porque o projecto para o efeito exige bastante dinheiro.

Nos locais onde a situação é considerada crítica, a circulação de viaturas é impossível. Segundo Shong, um número não especificado de populares deverá abandonar as suas residências para se fixarem em zonas seguras e em expansão, cujos terrenos ainda estão em processo de demarcação.

O nosso interlocutor acrescentou ainda que o deslocamento de

terrás está a assolar a cidade de Nacala foi agravada pela construção de habitações, na sua maioria de baixo custo, em zonas proibidas, em convivência com alguns funcionários do município afectos ao pelouro de Urbanização.

O edil disse também que as zonas afectadas pela erosão não dispõem de serviços básicos, nomeadamente água, remoção de lixo, vias de acesso, entre outros, debatendo-se com sérios problemas de urbanização.

Todavia, "nós possuímos algum material para mitigar os efeitos da erosão, mas a fixação de pessoas em zonas proibidas está a dificultar as acções planificadas para o efeito", sublinhou Shong.

Refira-se que a cidade de Nacala conta com 42 bairros. Desse, mais de metade sofre os efeitos da erosão de solos.



Mamparra of the week

Governo de Armando Emílio Guebuza

Luis Nhachote
laverdademz@gmail.com

Meninas e Meninos, Senhoras e Senhores, Avôs e Avós

O mamparra desta semana é o Governo de Armando Emílio Guebuza que, em verdadeira crise de esgotamento de ideias, já não tendo mais nada para aprovar, acaba de mudar o nome do ISTEC, para Wutivi, que em língua local (do sul) significa CONHECIMENTO.

Não é preciso ser sábio nem sabichão para perceber que o Conselho de Ministros criou um precedente muito sério, que explico mais à frente.

Para já, vamos à pergunta básica: O que é NOME e porque é útil?

De a cordo com encyclopædia Wikipedia, citando vários autores, no sentido restrito e no uso comum, o nome é um vocábulo ou locução que tem a função de designar uma pessoa, um animal, uma coisa ou um grupo de pessoas, animais e coisas.

De acordo com a semiótica, um nome é um sinal em que o significante é a imagem acústica da palavra falada ou a representação gráfica da palavra escrita, e o significado é o conceito do objecto ao qual esta palavra remete.

Qual é o precedente que o Governo de Armando Guebuza acaba de criar pela sua gritante falta de criatividade?

Hoje surgiu a Universidade Wutivi (que significa conhecimento). Amanhã, um Sena vai criar uma sua universidade e vai chamá-la Kudya Nku Pisaka (precisas de desenrascar para sobreviveres. Palavras-chave: trabalho, empreendedorismo). Outro dia, um Bitonga vai criar a sua universidade e dá como nome: Muthu moyo kha yi khali ndrangga.(Um só braço não mata piolho. Palavras-chave: Unidade nacional). Ou seja, porque cada um vai pensando o que bem entender, podemos assistir à emergência de instituições de ensino superior com nomes locais, à luz do tal estandarte da valorização do que é nosso.

Já não temos coisas para aprovar e nem nomes a atribuir a uma simples universidade.

O que faz correr Armando Guebuza para, deste modo, empoderar a propalada "unidade nacional"?

Alguém nos salve, pois parece que o dia 14, data em que Guebuza e o seu Governo deverão passar o testemunho, está a tardar...

É o cúmulo da arrogância a passear, sem freios, a sua classe.

Alguém tem que pôr um travão neste tipo de mamparrices.

Mamparras, mamparras, mamparras.

Até para a semana, juizinho e bom fim-de-semana!

Bairro do Aeroporto: persistem ligações eléctricas clandestinas e conflitos de terra

O bairro do Aeroporto, na cidade de Maputo, tem registado de forma frequente, casos sistemáticos de ligações eléctricas clandestinas e disputa de terra, entre os vizinhos, situação agravada com a construção de muros pela calada da noite. Este conjunto de problemas tem contribuído para a ocorrência de restrições no fornecimento de energia e troca de acusações envolvendo a estrutura do bairro e os moradores.

Texto & Foto: Redacção

Dados da Electricidade de Moçambique na capital moçambicana, Maputo, indicam que sete em cada 100 clientes consomem energia eléctrica ilegal, ou seja, com recurso a ligações clandestinas.

Mesmo ciente da gravidade da situação, a empresa ainda é incapaz de desmantelar o esquema de consumo clandestino de energia, uma vez que a campanha desenvolvida ainda não conseguiu desencorajar a prática, principalmente nos bairros de Chamanculo, Aeroporto, Maxaquene, Polana Caniço, entre outros, onde o fenómeno tende a ganhar proporções alarmantes.

Segundo a EDM, actualmente possui um universo de 126.250 clientes em Maputo. As ligações clandestinas provocaram em média, prejuízos avaliados em cerca de sete milhões de dólares. A fiscalização conseguiu levar à barra do tribunal um universo de 58 casos, dos quais nove foram julgados e os culpados obrigados a pagar multas. Os casos mais graves culminaram com a detenção dos prevaricadores.

No bairro do Aeroporto, apesar de existir uma operação continua de inspecção, as ligações clandestinas não abrandavam, uma vez que grande da população dedica-se ao comércio informal e mostra-se incapaz de comprar energia, que ainda continua bastante cara para o bolso do cidadão.

O secretário do bairro, Tomás Muhi, disse ao @ Verdade que as ligações clandestinas estão a ganhar contornos alarmantes, uma vez que estão provocar problemas graves no fornecimento de energia, que tende a ser irregular e insuficiente para abastecer os 19.879.43 habitantes subdivididos em 43 quarteirões.

Segundo a nossa fonte, tudo acontece durante o período nocturno, de modo a não se ser abrangido pela fiscalização realizada pelos técnicos da Electricidade de Moçambique (EDM), que vezes em conta são pagos pelos consumidores clandestinos para não encaixinharem o caso às estruturas competentes.

Muhi sublinha que, apesar dos trabalhos empreendidos pelas autoridades locais, no sentido de sensibilizar e desencorajar os moradores de efectuar ligações clandestinas, o que ainda não se verifica, devido à relutância dos moradores. De referir que está a incrementar o número de famílias que recorrem ao consumo ilícito de energia eléctrica.

Na óptica do entrevistado, um dos principais males que fazem com que a fiscalização não resulte está relacionado com a actuação parcial dos inspectores que continuam a ser enganados com facilidade pelos utentes da energia eléctrica.

"Várias famílias conversam abertamente sobre as ligações clandestinas e culpam os técnicos da EDM de serem os responsáveis pela propagação deste fenómeno, porque, caso não seja travado, o bairro pode ficar sem iluminação por causa da sobrecarga do posto de transformação que já não consegue responder às necessidades dos moradores", assegura Muhi.



O secretário do bairro deu a conhecer que os efeitos negativos das ligações já são visíveis, uma vez que os cortes ocorrem com frequência, a energia eléctrica fornecida é bastante fraca porque o consumo supera a capacidade instalada. Para além de que urge a necessidade de reforçar a quantidade energética disponibilizada que não acompanha a evolução demográfica.

"Precisamos de uma inspecção actuante e que não se deixe corromper pelos clandestinos, porque estamos a sofrer, por vezes ficamos dois a três dias sem energia eléctrica, muito por culpa deste fenómeno, que pode vir a perigar a vida dos utentes", disse ainda a fonte.

Muitas pessoas ainda ignoram os perigos de fazer ligações clandestinas na rede eléctrica, que além do risco de acidentes graves e fatais, produzem também sanções penosas para quem envereda por este esquema, advertiu o líder comunitário.

EDM impõe multas pesadas aos utentes clandestinos

A legislação da EDM, no seu capítulo X (Crimes, Infracções e Sanções) e no artigo 35 que versa sobre o furto advoga que será punido como autor do crime: a) aquele que subtrair fraudulentamente a energia eléctrica ou dolosamente desviar circuitos eléctricos e a aliena b) secunda que é passível de sanção também aquele que empregar meio fraudulento que e possa influir no funcionamento do contador ou que permita utilizar energia sem que esta

seja devidamente contada.

No capítulo das sanções no seu artigo 41, sustenta que os montantes das multas a aplicar pelos crimes previstos no artigo 35 da presente legislação variam de 3.500 meticais a 40.500 meticais (MT), pelo crime previsto na alínea a) do número 1do artigo 35, conforme se trate de instalações em baixa ou em média e alta tensão, respectivamente;

b) De 500 a 11.500 MT por Quilovolt instalado, conforme se trate de instalação em baixa ou em média e alta tensão, respectivamente, acrescidos dos encargos de energia eléctrica com base no consumo normal do consumidor.

c) De 45.000 a 168.000 por quilômetro ou fração de quilômetro, de cabo ou fio achado em sua posse, conforme se trate de instalações em baixa ou em média e alta tensão, respectivamente e, em relação às outras apartes de uma instalação eléctrica, o triplo do valor do custo de reposição ou reparação das mesmas, pelo crime previsto na alínea a) do número 2 do artigo 35. A multa aplicável será elevada ao dobro em caso de reincidência.

Conflito de terrasé outra dor de cabeça no "Aeroporto"

O governo da cidade de Maputo revelou há dias que no distrito de Ka-Mavota há associações de agricultores que estão divididas, havendo membros que comercializam as suas machambas para dar lugar a projectos de habitação. São apontadas como causas do recrudescimento de casos de conflito de terras maior procura por este recurso para fins habitacionais e comerciais, incluindo a pouca disponibilidade de espaços livres.

O secretário do Aeroporto "A" diz que crescem os casos de conflitos de terra, visto que a construção desordenada e a falta de parcelamento adequado, entre outros fenómenos, estão a deteriorar as relações entre os vizinhos.

"Temos cerca de 10 casos de conflitos de terra que estão a ser dirimidos no tribunal, envolvendo vizinhos de má-fé, que vezes em conta aproveitam a noite para aumentarem o espaço do seu quintal roubando alguns metros, através da construção de muros", explicou Muhi.

"Somente nos últimos três meses recebemos dois casos de conflito de terra, em que um dos acusados, apoderou 300 metros da estrada e alargou o seu quintal, outro caso está relacionada com a sobreposição de um muro na casa do vizinho". O entrevistado realça que o aumento de casos de roubo de energia demonstra que há necessidade de se implantar no bairro o processo de requalificação e ordenamento territorial.

O nosso interlocutor reitera que enquanto não se desenvolver um plano efectivo de urbanização, requalificação e ordenamento territorial nos próximos anos, a situação vai prevalecer, porque os apelos lançados pelas autoridades locais e municipais não estão a produzir os efeitos desejados.

Foto da Semana
Editado por **A Mundzuku Ka Hina**
Escola de fotografia, vídeo e gráficos
www.amundzukukahina.org | galrob@yahoo.it

...quando a realidade mata
a poesia empunha
o estandarte do humanismo

POESIA João Mendes

O testamento de Shabir Coelho

Texto: Redacção

O "empresário" Shabir Coelho, de 40 anos de idade, assassinado a tiro a 05 de Agosto do corrente ano, na baixa da cidade de Maputo, deixou um documento registrado no quarto cartório notarial da capital, relativo à eventualidade de vir a ser morto, como veio a suceder. No documento, que o @Verdade aqui partilha, Coelho fala de uma alegada coacção de que terá sido vítima, a seguir a um suposto sequestro levado a cabo por um comando às ordens de Manzar Abbas, um cidadão paquistanês, empresário, radicado em Moçambique.

Aparentemente, Manzar Abbas teria mandado "capturar" o finado Coelho para obter dele informações sobre as actividades de Nini Satar, quando este ainda se encontrava detido na cadeia de Máxima Segurança da BO, por conexão com o assassinato do jornalista Carlos Cardoso. Nini Satar goza, presentemente, de liberdade condicional. Abbas é parapléxico desde 2011 depois de ter sido crivado de balas, também na baixa de Maputo, por indivíduos desconhecidos, acreditando-se que tal acto esteja na origem de um 'ajuste de contas' entre gangues criminosas.

Declaracão e informacão

Escrevo esta carta em nome de Allah e nosso querido profeta, e peço que só podem ler esta carta ate ao fim caso eu seja assassinado ou envenenado.
Se eu tiver uma morte de acidente ou doença ou morte normal nao leiam esta carta ate ao fim.

Eu Momade Sabir Abdul-Agige filho de Abdul Agige e de Hamina Jussub, moçambicano, comerciante, B.I n 110389142k valido ate 09 de abril de 2014 residente na Av. Fernao Magalhaes n 775 1 andar flat 4.
Venho pedir caso algo aconteça com a minha vida tenho 2 apartamentos no mesmo predio onde vivo, um vivo eu a minha filha e a minha esposa e tenho outro no mesmo predio que esta alugado a minha prima sana.
Se acontecer algo com a minha vida 1dos apartamentos e para minha filha e esposa, e o outro apartamento que esta alugado e para meu irmão mais novo.
Tenho alguns terrenos e do conhecimento do meu irmão mais velho ele decidira fazer o melhor para o bem de toda minha família, nomeadamente minha filha, esposa e meus irmãos.

Escrevo esta carta com muita dor e estou entregar a uma senhora que considero minha tia, caso alguma coisa aconteça com a minha vida ela pode abrir o envelope e tirar copias e fazer chegar onde podera se fazer a verdadeira justica.
sou um jovem que sempre trabalhei, nunca roubei a ninguem, trabalhei muitos anos no centro iluminante av. Guerra popular com meu falecido pai e irmão e socio do meu irmão Magid, saí de la honestamente, comecei a montar antenas parabolicas e foi dai que conheci muita gente e fiz muitas amizades. Quando este negocio caiu comecei a fazer negocio de vendas de viaturas que ate hoje continuo a fazer. Sempre com honestidade.

O que me esta levando a escrever esta carta e porque estou com alguns pressentimentos que alguma coisa pode acontecer com a minha vida.

Nos finais maio de 2012 alah swt deu me mais uma vida para eu viver, era uma sexta feira quando eu me encontrei com um pakistanes javed mamu na av. alberth lutuli em frente a comunidade mahometana em frente do tulho, conheco o javed Mamu porque era um dos vizinhos do predio onde vive a minha mae, ele me disse que tinha um carro para me vender e que o carro estava na matola e podia me vender a um bom preco, eu disse lhe que hoje nao dava mas podiamos marcar no domingo, mas neste domingo nao teve jeito porque demorei a sair do cimiterio porque demorei a rezar na campa do meu pai, marcou se para segunda feira, saimos juntos da alberth lutuli na segunda feira fui estacionar meu carro no hotel royal, eram quase 11 horas, entrei no carro do javed mamu fomos em direcao a Matola, no caminho nao desconfiei de nada, quando chegamos no local ele acelerou o carro e entrou numa das moradias com muita velocidade, preocupei me e logo pensei que

se estavam de um rapto, disse me para deixar do carro porque a pessoa que quer meu carro esta a caminho, pensei que se negasse sair do carro podia me fazer mal, porque ja estava na garagem dele.
entrei dentro da casa encontro a televisao com volume muito alto, de repente uma coronhada nas costas e caí quando tentei olhar para tras estava um outro pakistanes na companhia do javed mamu, começaram a bater me aos pontapés, e volume ainda estava alta, nem me deixavam falar. Mandaram me despir apenas fiquei com bikini, levaram me para um quarto onde so tinha 2 cadeiras e algemaram me com os braços atras da cadeira, tinha varios trapos no chao e pusaram me na boca.
O tal pakistanes magrinho disse me que voce hoje vai falar toda verdade se nao vou te matar gabou se dizendo que era um profissional que ja matou muita gente e disse me que a 1 me atras tinha matado o sr momad da ayoob comercial, e ele proprio tinha matado numa sexta feira a sair da mesquita.
Disse me que eu devia falar a verdade, taparam miha cabeca com gorro e trapos na boca, axo que eram 15 horas aparece dentro do quarto o shabir o cunhado do manzar irmão do zuber e yassin, eu supliquei e pedi favores para me deixar e ele me fez varias perguntas entre as quais, que tipo de negocio voce faz?
quantas vezes ja foste buscar o nini da cadeia para fora?
se sabia que nini faz algum negocio de drogas?
perguntou me quem eram os parceiros de nini?
se nini saia da cadeia e ia pra onde?
perguntou me quem tentou matar manzar e quem esta metido nos raptos?

de repente abrem me os algemas levam me para um quintal enorme e mostraram me uma cova ja preparada para m enterrar, chorei muito ajoelhei me aos pes do shabir cunhado do manzar irmão do zuber e yassin, disse lhe que nao sabia de nada e que nao tinha nada haver com a vida de nini nem dos negocios dele, apenas eramos amigos desde a infancia e disse lhe que ja nao falava com nini a mais de 4 meses desde que ele entrou no comando e ficou incomunicavel, jurei para o shabir pela felicidade da minha filha que tinha 4 meses de idade que nao tinha nada haver com a vida de nini, era apenas meu amigo, de repente o javed mamu grita haji vamos matar este agora, levou me dentro da casa e algemou me de novo o shabir disse

que deveria ficar assim porque ele ia a cidade falar com o cunhado manzar para saber da decisao se eu morria ou vivia, pedi lhe para me tirar as algemas dos braços e que me autoriza se a ir para a casa de banho uma vez que ja tinha feito xixi na cueca disse me que ia resolver isso mas nao o fez.

saiu de casa e fiquei de novo com os 2 javed mamu e o tal haji, apercebi me que o nome do haji era anwar porque ele recebeu um chamada onde atendeu e disse que era anwar em urdu, o tal anwar nao falava portugues apenas falava indiano, o javed mamu falava bem portugues porque ja estava ca a muito tempo, uns 15 minutos depois o anwar vem com uma pistola mete me na boca e diz para eu rezar porque ja estava na hora de eu morrer, a pistola ficou uns 2 minutos na minha boca, e ainda disse me para olhar bem a pistola porque era a mesma que teria usado para matar momad ayoob fora da mesquita e disse me que se eu nao falasse a verdade ia matar com a mesma pistola e o mesmo silenciador toda minha familia, de repente tira a pistola escende axixe e comece a fumar hashish e abrigou me a fumar e eu disse que nao fumava, obrigou me muito, tudo para eu ficar inconsciente

e o haji o que ele queriam saber que eu nao sabia, a tortura durou ate as 19 horas, as 19 horas aparece o shabir irmão do zuber cunhado do manzar e eu lhe contei, logo lhe por favor deixa me ir para casa e ainda falei lhe que minha filha so tinha 4 meses de idade, e que precisa do pai, o shabir fez algumas ligacoes telefonicas e disse me que vamos te dar uma xanca para tu viveres com uma condicão de nao contares a ninguem o que aconteceu aqui, de repente gritou alah wakar Deus grande tiraram me as algemas nem pedi pra me lavar, vesti me nao via a hora de ir de encontro a minha filha e minha esposa, entrei na viatura de shabir um mercedes blindado prova de bala, passamos a portagem, entregou me os meus telemoveis e os respectivos cartoes, autorizou me para ligar os telemoveis e orientou me que qualquer pessoa que perguntasse eu tinha que dizer que entrei no mato e perdi rede, e disse me que nao deveria contar a ninguem se nao seria o fim da minha vida, tentou me convencer que quem teria lho mandado fazer isso era o sr fanuk da ayoob comercial porque ele queria saber quem tinha matado irmão dele fora da mesquita, ainda me disse que eu teria comentado no cimiterio no dia do funeral do irmão que muita gente ainda vai morrer, apercebi me logo que ele estava a desviar as coisas porque o pakistanes la na casa que me bateu gabou se de ter matado o momad irmão do faruk e ate mostrou me uma pistola com silenciador e disse que tinha usado aquela pistola.
deixou me no hotel royal onde estava o meu carro, e fui para casa, Quando cheguei em casa contei a todos que tinha me perdid no mato, nem conseguia andar porque tinha as pernas e costelas rebentadas de tanta porrada, dia seguinte o meu cunhado e meu irmão perguntaram me o que teria acontecido porque nao acreditaram a historia do mato, mas mesmo assim insisti na versao e nao falei a verdade ate hoje.

dias depois o shabir cunhado de manzar ligou a lantar ameacar me de novo a dizer que eu tinha contado a varias pessoas e eu disse lhe que nao tinha contado ninguem, depois de algum tempo cruzei me varias vezes com o senhor haji e o javed mamu numa viatura vitz cor de rosa, nunca comprimentei apenas fingia que nao conhecia porque tinha medo.

voltamos 7 meses entrei no kaya kwanga, fui comprar comida para papagayo de casa, cruzei me com varias pessoas la dentro da relacao de manzar e shabir, ja sabiam de toda historia do que tinha acontecido naquela segunda feira, perguntaram me eu desmenti.

O que me leva a escrever esta carta o que hoje sexta feira dia 21 e fevereiro de 2014, aconteceu mais uma desgraca na cidade de maputo, eram perto das 13 horas, estava eu atrasado para xegar a mesquita da baixa para rezar e vi o tal Anwar Haji numa grande velocidade, cruzamos os olhares e consegui ver bem que eram eles e eu ate pensei que tinham aprontado alguma coisa, xeguei na mesquita da baixa e quando acabei a oracao eram 13 horas e 15 minutos subi la que tinham acabado de assassinar o vicente ramaia.

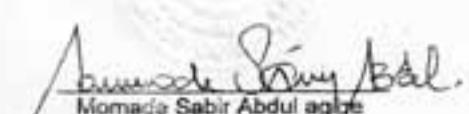
Fui almoçar em casa da minha mae, entrei na casa de banho e comecei a vomitar, por medo e afliaco.
Anoite vi no telejornal que por meio de testemunhas disseram que eram 2 indianos que mataram vicente com silenciador, logo lemrei me dos 2 pakistaneses que tinha visto perto das 13 horas e lemrei me logo da pistola e do silenciador que tinha visto la na casa onde fui torturado.
procurei saber com nini via telefone o que tinha acontecido com a morte de vicente e

ele me disse que nao sabia o que estava a acontecer e nao tinha noção de nada e estava a chorar. Mostrou se preocupado porque tinha entrado um pakistanes la na cadeia dia 6 de janeiro de 2014 e saiu dias depois, e entrou por um crime de roubo e corrupcao de empregado ou algo parecido, perguntei lhe se este pakistanes falava portugues e nini disse me que este so falava indiano, quando perguntei lhe o nome ele disse me que xamava se Anwar Abbas, fiquei sem saber o que falar ao nini porque axel que se tratava do mesmo Anwar que tinha me posto a arma na boca.

Perguntei lhe que data esle Anwar saiu e nini disse me que saiu dia 11 de Fevereiro, logo calculei que saiu 10 dias antes de matar vicente ramaia.
Fiquei muito preocupado e nao tive coragem de contar ao nini, apenas perguntei qual e inimizado que nini tinha com manzar e seu cunhado shabir, e ele respondeu me que nao tinha nenhuma inimizade nem amizade, apenas o cunhado do manzar shabir e que mette minhocas na cabeca de manzar para este pensar mal de mim.

hoje dia 21 de fevereiro de 2014 sao 22 horas e 37 minutos estou escrever esta carta caso aconteça algo comigo nao posto ser enterrado junto com este segredo, se ofendi alguem ou magoei paco perda.

21 de fevereiro de 2014


 Momade Sabir Abdul agige

Utente Repórter

PARE COM A FALTA DE MEDICAMENTO

Ligue ou envie *please call me: 82 33 43* é **GRÁTIS**

Envie **SMS ou WhatsApp: 86 06 56 128**



CAMPANHA PARE COM A FALTA DE MEDICAMENTOS

Moçambique tem estado a testemunhar, nos últimos anos, rupturas constantes de *stock* de medicamentos essenciais e de tratamento do HIV e da tuberculose. Esta situação tem sido reportada pela imprensa nas várias regiões do país, assim como pelas organizações da sociedade civil. A falta de medicamentos põe em perigo a vida de milhares de pacientes e utentes do Serviço Nacional de Saúde (SNS), com particular realce para mulheres grávidas, recém-nascidos e pacientes de HIV e TB.

Para o CIP, apesar da melhoria no aumento da cobertura dos serviços de saúde e na criação de várias estratégias que visam a melhoria da qualidade de serviços, o sector ainda está aquém de responder aos desafios de expansão de serviços e acesso universal ao tratamento.

O esforço para melhorar a coordenação, no domínio da planificação das necessidades, entre os diferentes parceiros do sector da saúde que intervêm na área do aprovisionamento de medicamentos, mediante o estabelecimento dos "grupos de quantificação" possibilita que haja, pelo menos, algum consenso na quantificação e que um plano nacional de procura possa ser preparado. No entanto, estes planos são sempre afectados pela dificuldade de se conhecer com antecipação plausível e precisão as futuras disponibilidades de recursos para a sua execução, assim como a previsão de disponibilização de medicamentos no país. A falta de medicamentos é uma situação em que a demanda ou a exigência para um item não pode ser satisfeita a partir do inventário actual/existente.

Quando uma farmácia (consultório médico ou unidade de saúde) não tem, temporariamente, nenhum remédio na prateleira, isto é conhecido como "falta de estoque de medicamentos". A mesma pode afectar um medicamento ou muitos medicamentos ou, na pior das hipóteses, todos os medicamentos. Uma "falta de medicamentos" pode ser documentada em um ponto no tempo ou durante um período de dias, semanas ou meses. Quando há bons sistemas de gestão de stocks no lugar, a duração da falta de estoque de medicamentos será mínima ou, idealmente, nunca acontecerá.

As consequências da falta de estoque de medicamentos para os pacientes são graves:

1. Eles têm de viajar para outros serviços de saúde ou para o sector privado, que pode ser muito distante e onde, muitas vezes, o medicamento é muito mais caro;
2. Eles podem regressar às suas casas sem os medicamentos de que necessitam;
3. Eles podem ter uma alternativa adequada, ou não, à medicina;
4. Eles perdem a confiança na unidade de saúde para atender às suas necessidades.

A campanha PARE COM A FALTA DE MEDICAMENTOS é uma iniciativa do Centro de Integridade Pública que visa defender a disponibilidade efectiva de medicamentos essenciais nos hospitais do Sistema Nacional de Saúde (SNS).

A campanha visa denunciar, influenciar e pressionar o governo para que tenha medicamentos essenciais disponíveis em todas as unidades públicas de saúde, reforçar a transparéncia na gestão dos medicamentos, prover uma linha dedicada do orçamento para medicamentos essenciais, e pressionar o governo para que cumpra com o seu compromisso de gastar 15 por cento do orçamento nacional em cuidados de saúde.

Através da plataforma "utente repórter", o CIP pretende dar voz aos usuários do Serviço Nacional de Saúde na reivindicação do seu direito de acesso a medicamentos. O "utente repórter" pretende, através de SMS, WhatsApp, Please call me e chamadas telefónicas, ser uma ferramenta muito útil para a defesa e monitoramento rápido da disponibilidade de medicamentos nas unidades sanitárias do país.

Caro cidadão, foi ao hospital público e não teve acesso a medicamentos? O mesmo aconteceu com o seu amigo, vizinho ou familiar? Então:

Ligue ou envie *please call me* para: 82 33 43, é **GRÁTIS**!

Envie **SMS ou WhatsApp** para 86 06 56 128!

A sua informação é valiosa!

Acompanhe as ocorrências em: <http://www.cip.org.mz/ureporter>



CENTRO DE INTEGRIDADE PÚBLICA - CIP
 Boa Governação-Transparéncia-Integridade
 Rua Frente de Libertaçāo de Moçambique (ex-Pereira do Lago), 354, r/c.
 Tel: 00 258 21 492335 | Fax: 00 258 21 492340 | Caixa Postal: 3266
 Email: cip@cip.org.mz | Web: www.cip.org.mz
 Maputo-MOÇAMBIQUE

Cidadania

A photograph of a woman with dark skin and short hair, wearing a yellow patterned top. She is holding a small child in a pink cloth against her chest. In her left arm, she carries a large metal bowl overflowing with oranges. They are outdoors in a rural setting with trees and a dirt ground in the background.

Zeburane: exaltador da mulher ou denunciador do “bicho” homem?*

Juro que pensei muito para mexer neste “monstro”. Na verdade, tenho muitas razões para temer. A primeira das quais prende-se com o simples facto de reconhecer a minha pequenez.

Costumo dizer que Moçambique tem músicos que, pela sua lírica, não obstante, já estavam no século XXI, ainda no decorrer deste. Um deles é este senhor chamado Eusébio Johane Tamele, ou simplesmente Zeburane. E, por essa razão, questiono-me: quem sou eu para escrever sobre a enormidade deste homem?

A segunda razão está no facto de ele ser pai de filhos também músicos notáveis que, guardadores das boas práticas adquiridas do pai, serão muito rigorosos na leitura.

A terceira e, por sinal, a última razão é a legião de fãs que ele tem, que encontra o expoente máximo em dois indivíduos muito chatos: Amosse Macamo, um sujeito que parece tê-lo privatizado para consumi-lo e exaltá-lo através da escrita. Outro chama-se Bernardo Domingos, que me parece ser o único que materializa as loucuras de Zeburane através da guitarra.

Não estou nada interessado em trazer dados biográficos deste ícone e defensor das mulheres, até porque acho que o marrabentar de Amâncio Miguel já o fez. Quero perceber o coração deste homem. Uma alma cheia de amor pelas mulheres, um homem que valoriza as “madames” e assume o sofrimento delas. Curiosamente, fico em dúvida se, de facto, ele ama a mulher ou despreza o homem mau.

Mas, parece-me também que as duas coisas servem. Pois, na verdade, é preciso detestar a guerra para amar a paz.

Portanto, proponho três hinos de Zeburane, para entrar no coração dele: “Rumba Rumba Rumba Txa Txa Txa”, “Ndzi Biwa Siku NiSiku” e “Tsunela Seyo”. Nas duas primeiras músicas, feministas, Eusébio assume a personagem de uma mulher oprimida no lar pelo seu marido. E, por outro lado, na última, “Tsunela Seyo”, com uma linguagem artística erótica, negoceia o sexo com a esposa assumindo-se, neste caso, como um “gentleman” louco por um beijo... ou uma limonada?

Rumba Rumba Rumba Txa Txa Txa

Gravada em 1984, esta música mostra um Zeburane que ostenta as dores de uma mulher que sofre até parecer uma barata tonta, quando volteia sem destino, nem direcção. Este homem engana a mulher na sua parentela para a pôr a dançar uma música com sabor amargo.

“Txa Txa Txa” faz-me lembrar uns ritmos latino-americanos – “Cha Cha Cha” – não diferentes dos que Zeburane ouvia, pertencentes à Lindomar Castilho, nos seus tempos de juventude. Numa “performance” quando os personagens atingem o ponto máximo de desequilíbrio o drama acontece e os movimentos são mais ágeis.

Tamele busca a dança não como instrumento de exaltação da alegria, mas como um movimento que mostra as lamúrias da pobre mulher que tanto é espancada sem culpa nenhuma, depois de ver o marido uma vez em cada três semanas. Esta esposa que nem comida tem e, pior, sujeita a suportar os prantos da sua prole.

Este é um relato melódico de um drama iniciado por uma execução fenomenal da guitarra. Aliás, não sei se o solo da guitarra é uma imitação da me-

lodia vocal ou vice-versa. E o ritmo, então? Mesmo com o sofrimento retratado nos seus temas, aquela “Makwaya” convida a um “Txa Txa Txa” gostoso de se dançar, em solidariedade masculina para com a criatura mulher, merecedora de sublime gesto.

Sim, amando a mulher o homem denuncia as barbaridades de um sujeito que casa uma mulher para abandonar. São desses que merecem um “par de chifres”. Confiam cegamente na educação opressiva da classe feminina, aquela que promove o ver e, simplesmente, calar.

Estou feliz por ter voltado a escutar esta canção, quase, 20 anos depois. É daquelas que, mesmo tendo ouvido ainda “puto”, me marcou e ficava ecoando.

do aqui na minha cabeça. Repete constantemente, ao ritmo de tanto “Txa Txa Txa” que vejo por aí: as mulheres continuam a carregar um fardo pesado; o lar ainda não é feliz, infelizmente, para algumas; as casas ainda continuam a ser espaços de humilhação, de exaltação do poder machista de alguns equivocados.

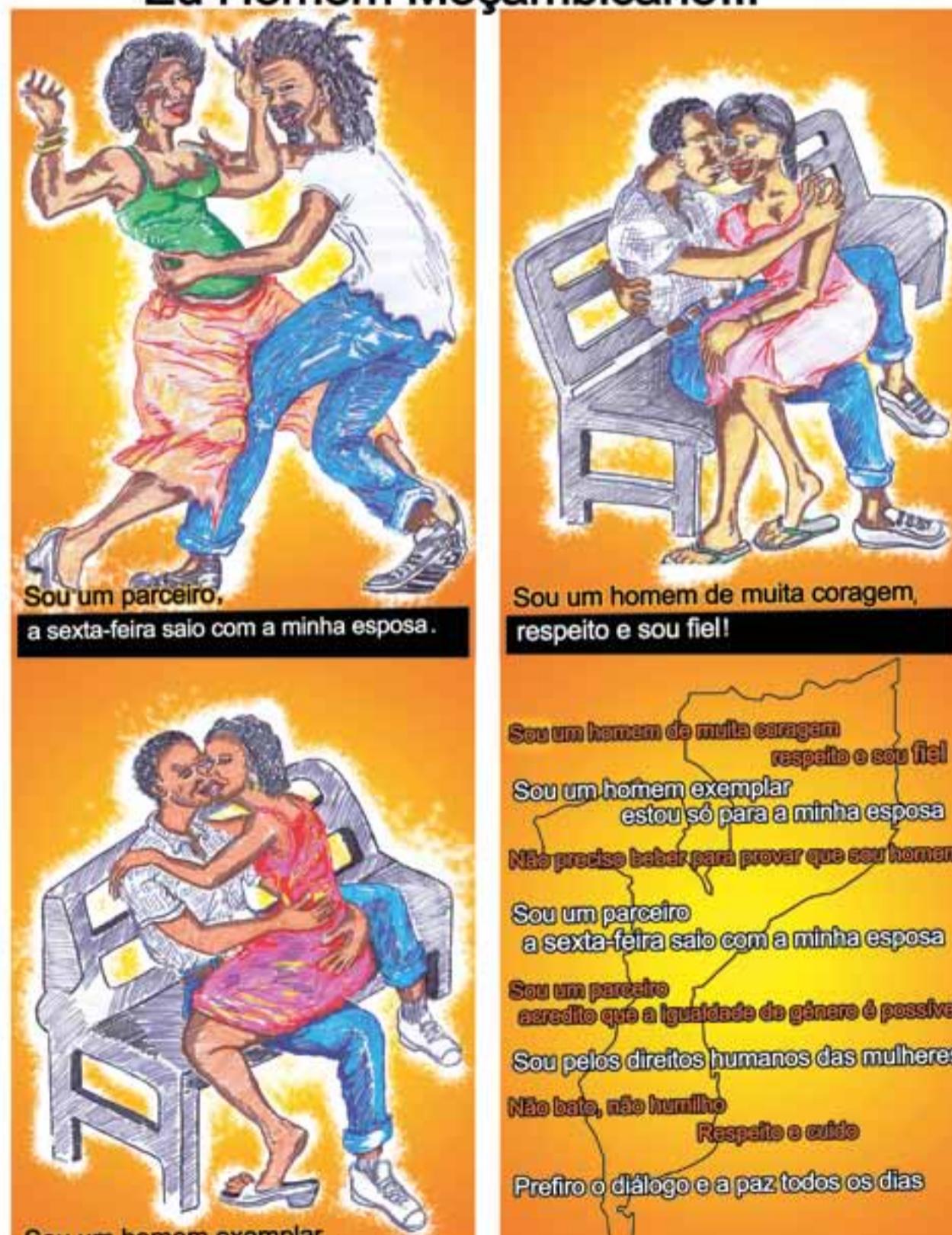
Mas ainda bem que existe Zeburane, polícia dos lares.

***Crónica do dramaturgo moçambicano
Dadivo José.**

Maputo, 02 de Dezembro de 2014

Publicidade

Eu Homem Moçambicano...



**Sou um parceiro,
a sexta-feira saio com a minha esposa.**

**Sou um homem de muita coragem,
respeito e sou fiel!**

**Sou um homem de muita coragem
respeito e sou fiel**

**Sou um homem exemplar
estou só para a minha esposa**

Não preciso beber para provar que sou homem

**Sou um parceiro
a sexta-feira saio com a minha esposa**

**Sou um parceiro
acredito que a igualdade de gênero é possível**

Sou pelos direitos humanos das mulheres

**Não bate, não humilha
Respeito e cuidado**

Prefiro o diálogo e a paz todos os dias

Siga-nos no www.facebook.com/fanetoymamina.org

Realização 

Apoio 

Destaque

Corrupção no Hospital de Nacala-Porto

Uma rede de funcionários do Hospital Distrital de Nacala-Porto, na sua maioria a ocupar cargos de direcção, instalou uma espécie de clínica especial naquela unidade sanitária. Sem o controlo do Governo e em detrimento da população, os profissionais da Saúde fazem uso de material hospitalar alocado pelo Estado para o atendimento de indivíduos que pretendem garantir vagas nas empresas que operam naquela região do país. O dinheiro cobrado pelos serviços prestados no hospital público vai parar às contas bancárias pessoais dos médicos.

Texto: Hélder Xavier e Júlio Paulino • Foto: Júlio Paulino



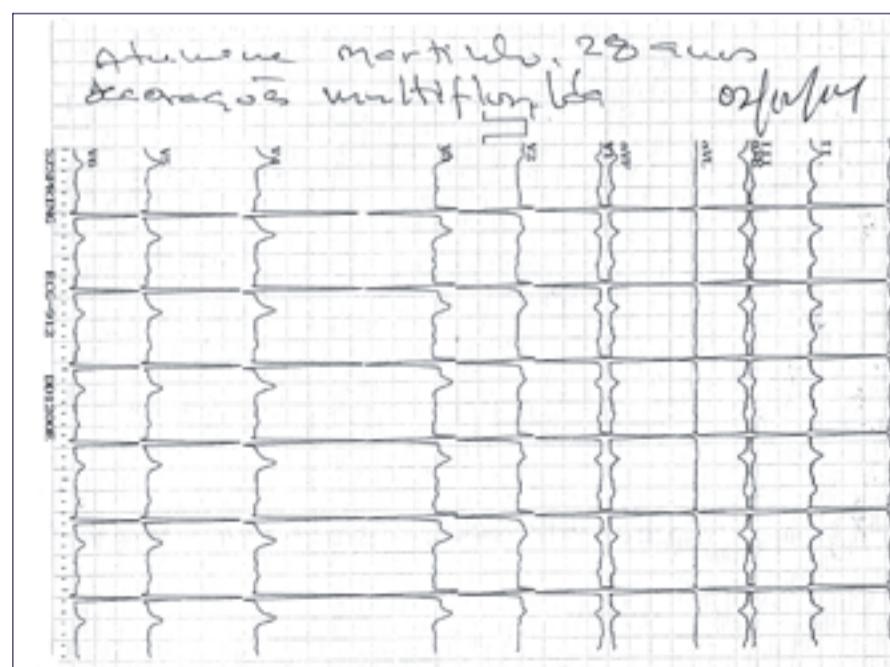
“Eu, solenemente, juro consagrar a minha vida ao serviço da Humanidade. (...) Praticarei a minha profissão com consciência e dignidade. A saúde dos meus pacientes será a minha primeira preocupação (...)", lê-se a dada altura no Juramento de Hipócrates, o mais antigo que tem sido utilizado em todo mundo na solenidade de recepção aos novos médicos. Mas é também uma das promessas mais desrespeitadas – os utentes do Hospital Distrital de Nacala-Porto que o digam.

Engana-se quem pensa que na cidade portuária de Nacala a palavra médico sempre “rima” com solidariedade e respeito pela vida humana. Naquela unidade sanitária, ultimamente, o ambiente está mais para um mercado grossista, devido às enchentes causadas pela morosidade no atendimento, do que para um local de tratamento de doenças propriamente dito.



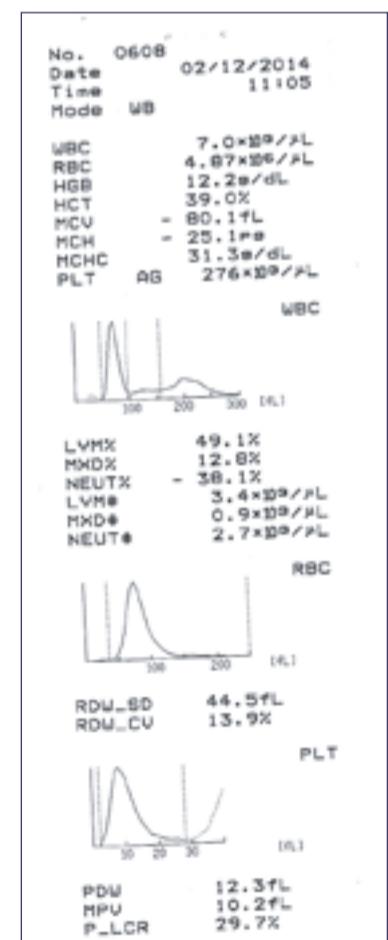
O @Verdade recebeu, recentemente, denúncias de casos de corrupção, envolvendo os profissionais da Saúde. Do rosário de ilegalidades, destacam-se as cobranças ilícitas e a existência de uma rede de funcionários, na sua maioria médicos, alguns destes a ocupar cargos de chefia, que utilizam o material hospitalar alocado pelo Estado em benefício próprio.

Os equipamentos são, particularmente, usados em exames médicos para efeitos de Atestado de Saúde Ocupacional, que os cidadãos têm de apresentar no acto de recrutamento para o preenchimento de vagas de emprego, solicitado por algumas empresas que desenvolvem as suas

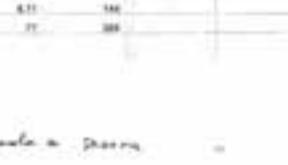


actividades na cidade portuária de Nacala e no distrito de Nacala-a-Velha.

Na verdade, a onda de corrupção envolvendo médicos ganhou contornos alarmantes, devido às multinacionais que operam naquele ponto do país, em que, dentre outros requisitos, a admissão de trabalhadores tem sido condicionada à apresentação de Atestado de Saúde Ocupacional. A realidade em causa coloca os pacientes de baixa renda na difícil situação de permanecerem longas horas, a aguardarem pelo atendimento médico, uma vez que a prioridade é dada aos candidatos a emprego, cujo número chega, diariamente, a ultrapassar as 20 pessoas.



Destaque

Patient History and Test Results				Flow / Volume Curve and Images / Time Curve																																																			
<p>Patient Data:</p> <p>Last name: MASTERS Age: 27 First name: ANTHONY Gender: Male Date of birth: 12/12/1987 Height: cm 180 Ethnic group: African-American Weight: kg 80</p>																																																							
<p>Diagnosis: Obstructive Sleep Apnea</p>																																																							
<p>Best values from all tests:</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>Parameter</th> <th>Value</th> <th>Test</th> <th>Normal</th> <th>Method</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>PETCO₂</td> <td>4.12</td> <td>3.18</td> <td>33</td> <td></td> </tr> <tr> <td>PETCO₂</td> <td>4.04</td> <td>3.14</td> <td>33</td> <td></td> </tr> <tr> <td>PETCO₂ (Ave)</td> <td>35.2</td> <td>35.4</td> <td>31</td> <td>□ Predicted - Average</td> </tr> <tr> <td>PEFR</td> <td>0.60</td> <td>0.50</td> <td>98</td> <td></td> </tr> </tbody> </table>				Parameter	Value	Test	Normal	Method	PETCO ₂	4.12	3.18	33		PETCO ₂	4.04	3.14	33		PETCO ₂ (Ave)	35.2	35.4	31	□ Predicted - Average	PEFR	0.60	0.50	98																												
Parameter	Value	Test	Normal	Method																																																			
PETCO ₂	4.12	3.18	33																																																				
PETCO ₂	4.04	3.14	33																																																				
PETCO ₂ (Ave)	35.2	35.4	31	□ Predicted - Average																																																			
PEFR	0.60	0.50	98																																																				
<p>Day 12/30/2014 10:11:04 AM</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>Parameter</th> <th>Value</th> <th>Test</th> <th>Normal</th> <th>Method</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Respiratory Rate</td> <td>16.00</td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> </tbody> </table>				Parameter	Value	Test	Normal	Method	Respiratory Rate	16.00																																													
Parameter	Value	Test	Normal	Method																																																			
Respiratory Rate	16.00																																																						
<p>Normal values:</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>Parameter</th> <th>Value</th> <th>Test</th> <th>Normal</th> <th>Method</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>PETCO₂</td> <td>4.12</td> <td>3.18</td> <td>33</td> <td></td> </tr> <tr> <td>PETCO₂</td> <td>4.12</td> <td>3.18</td> <td>33</td> <td></td> </tr> <tr> <td>PETCO₂</td> <td>3.89</td> <td>3.18</td> <td>33</td> <td></td> </tr> <tr> <td>PETCO₂ (Ave)</td> <td>35.2</td> <td>35.4</td> <td>31</td> <td>□ Predicted - Average</td> </tr> <tr> <td>PEFR</td> <td>0.60</td> <td>0.50</td> <td>98</td> <td></td> </tr> <tr> <td>PEFR</td> <td>0.60</td> <td>0.50</td> <td>98</td> <td></td> </tr> <tr> <td>PEFR (Ave)</td> <td>4.21</td> <td>3.11</td> <td>100</td> <td></td> </tr> <tr> <td>GLA</td> <td>0.000</td> <td>0.07</td> <td>300</td> <td></td> </tr> <tr> <td>PEFR</td> <td>4.12</td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> </tbody> </table>						Parameter	Value	Test	Normal	Method	PETCO ₂	4.12	3.18	33		PETCO ₂	4.12	3.18	33		PETCO ₂	3.89	3.18	33		PETCO ₂ (Ave)	35.2	35.4	31	□ Predicted - Average	PEFR	0.60	0.50	98		PEFR	0.60	0.50	98		PEFR (Ave)	4.21	3.11	100		GLA	0.000	0.07	300		PEFR	4.12			
Parameter	Value	Test	Normal	Method																																																			
PETCO ₂	4.12	3.18	33																																																				
PETCO ₂	4.12	3.18	33																																																				
PETCO ₂	3.89	3.18	33																																																				
PETCO ₂ (Ave)	35.2	35.4	31	□ Predicted - Average																																																			
PEFR	0.60	0.50	98																																																				
PEFR	0.60	0.50	98																																																				
PEFR (Ave)	4.21	3.11	100																																																				
GLA	0.000	0.07	300																																																				
PEFR	4.12																																																						
<p>Conclusion / Medical report:</p> <p>SB who presents with Obstructive Sleep Apnea</p>																																																							
																																																							

REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE

PROVÍNCIA DE NAMPULA

GOVERNO DO DISTRITO DE NACALA - PORTO

SERVIÇOS DISTRITAIS DE SAÚDE: MULHER E AÇÃO SOCIAL

HOSPITAL DISTRITAL DE NACALA - PORTO

Relatório de Exames Médicos

1. Identificação

Nome: _____ Idade: _____ Sexo: _____

Raça: _____ Nacionalidade: _____ Nacionalidade: _____

Profissão: _____ Local de Trabalho: _____

2. Assente

_____ Sim. Questionário: _____

NASCIMENTO: Nascida em 01/01/1980. Peso: 50Kg. Altura: 1,67m.

PAPEL: Fêmea. Estado: saudável.

EDUCACAO: Ensino médio.

3. Exame Físico

Exame Físico: Exame de Risco. Corpo de 160Kg. Peso: 50Kg. Altura: 1,67m. Sexo: Feminino. Aparência: Boa. Aparência: Boa. Aparência: Boa. Aparência: Boa. Aparência: Boa. Aparência: Boa.

Aparência: Boa. Aparência: Boa. Aparência: Boa. Aparência: Boa. Aparência: Boa. Aparência: Boa.

Aparência: Boa. Aparência: Boa. Aparência: Boa. Aparência: Boa. Aparência: Boa.

4. Resultados de Exames

Hematologia: Bem. Bioquímica: Bem. Radiologia: Bem. Anatomia: Bem.

Exames: Bem. Exames: Bem. Exames: Bem. Exames: Bem.

5. Conclusão

Bem.

Nacala-Porto, 15 de Janeiro de 2014
Médico Ginecologista
Dr. Jenemias Alberto

(Médico Ginecologista Interno da 2ª)

REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE
GOVERNO DO DISTRITO DE NACALA-PORTO
SERVIÇOS INSTITUÍDOS DE SAÚDE MULHER E AÇÃO
HOSPITAL DISTRITAL

RELATÓRIO DO ELECTROCARDIOGRAMA

DATA: _____ MD: _____

I. IDENTIFICAÇÃO

NOME DO PACIENTE: _____

IDADE: _____ anos SEXO: _____

APP: _____

II. ECG

Ritmo: Sinusal Onda-P normal
PQ: 0,12 sec. Reforçado!
Exo elétrico: +60 graus
Intervalo PR: 160 ms QT: 400 ms
Complexo QRS: 40 ms Onda-T: normal
Segmento ST: normal
INDEX SOKOLOV: 21 mm

CONCLUSÃO: ECG / Bradicardia Sinusal.

ASSINATURA DO MÉDICO
(Assinatura)

DR. JULIO ALBERTO PEREIRA CAMPOS
Médico de Família
Nacala-Porto

Uma clínica fantasma no interior do hospital

Nos princípios do mês em curso, o @Verdade deslocou-se à cidade de Nacala-Porto. No dia 02 de Dezembro, fazendo-nos passar por funcionários de uma empresa fictícia, a qual denominamos “Decorações Multiflor, Lda”, contactámos o director clínico do Hospital Distrital de Nacala-Porto, de nome Jeremias Alberto, solicitando exames médicos.

REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE
GOVERNO DISTRITAL DE NACALA PORTO
HOSPITAL DISTRITAL DE NACALA PORTO

especialista é o médico identificado pelo nome de Ntambwe Lamenisha Narciso, que recebe parte do valor cobrado pelas análises.

No mesmo dia, fomos submetidos a uma série de exames, relacionadas com visão, urina, fezes, hemograma, electrocardiograma e raio X. De seguida, encaminharam-nos ao Posto de Saúde Ekumi para as análises de espirometria e audimetria.

Dos exames feitos a pedido de empresas, o dinheiro vai parar aos bolsos de alguns funcionários, e, para o efeito, são utilizados os equipamentos, os reagentes e consumíveis de laboratório importados dos Estados Unidos da América, que custam elevadas somas de dinheiro aos cofres do Estado mocambicano.

Num prazo de 48 horas, os resultados das análises, nomeadamente os relatórios de exames médicos, do electrocardiograma, e o laudo de exames laboratoriais são entregues ao utente, acompanhados de um Atestado de Aptidão. Os valores cobrados estão fixados em 7.500 meticais por pessoa.

Importa referir que as análises só são feitas depois de se efectuar o pagamento, mas, por compreensão do clínico, nós fazemo-lo posteriormente. Re-

gra geral, a conta bancária usada para se proceder ao emolumento é pessoal, em função do médico que estiver a realizar o trabalho.

No dia 03 de Dezembro, efectuámos um depósito em numerário, no valor de 15 mil meticais (refer-

Destaque



rente a duas pessoas), na conta 305-599473-100-9, titulada por Jeremias Alberto, numa agência do Standard Bank localizada na Cidade Alta.

Empresas no esquema

O Hospital Distrital de Nacala-Porto não possui uma clínica especial para o atendimento personalizado de pacientes que tenham boas condições financeiras. Porém, a direcção daquela unidade hospitalar fixou, desde o dia 30 de Março de 2012, uma tabela de preços de consultas médicas, assinada pelo respectivo director do hospital, Cachimo Mulina, no valor de 600 meticais que cobrem serviços de cirurgia, medicina, pediatria, oftalmologia, ortopedia e ginecologia/obstetrícia.

O @Verdade soube que o dinheiro cobrado, na sua maior parte a instituições, vai parar aos bolsos dos médicos que executam os serviços. Das empresas que têm recorrido aos préstimos daquela rede de médicos para a obtenção de Atestado de Saúde Ocupacional, destacam-se a ST, Kentz, a Polar Limitada, a WBHO, a CHEC e a Odebrecht.

Refira-se que esta síndrome de corrupção afectou, igualmente, os médicos estrangeiros, maioritariamente cubanos, afectos àquela unidade sanitária, contratados pelo Governo moçambicano no âmbito da cooperação bilateral com Cuba, que abandonam os pacientes no hospital público para dar prioridade a trabalhos em clínicas privadas.

Direcção Provincial da Saúde tem a palavra

O director Provincial da Saúde em Nampula, Armando Tonela, disse, na sequência do esquema de corrupção instalado no Hospital Distrital de Nacala-Porto, que naquela unidade sanitária não existem serviços personalizados, e todos os pacientes que procuram cuidados médicos devem ser tratados em igualdade de circunstâncias, sublinhando que os preços fixados para as análises são ilegais.

“O único preço fixado pelo Ministério da Saúde é o de cinco meticais, independentemente da natureza do trabalho solicitado pelo utente”, disse, acrescentando que existe um certo parasitismo na utilização da coisa pública por um grupo de médicos

afectos àquela unidade hospitalar.

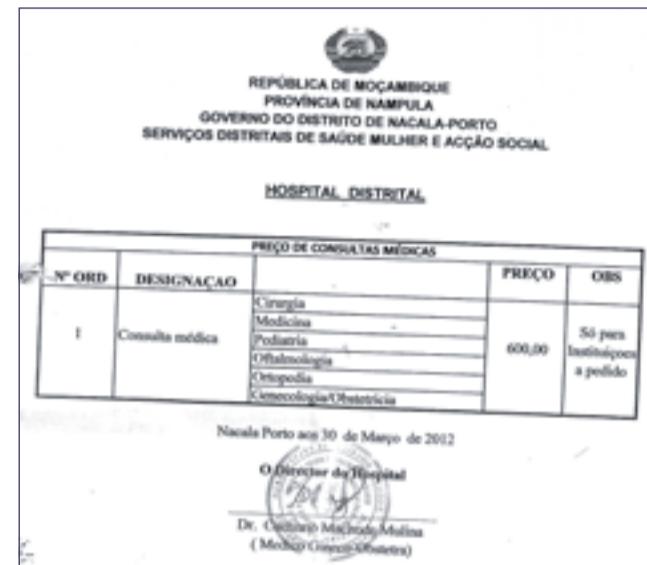
Tonela garantiu que tem conhecimento da onda de corrupção instalada no Hospital Distrital de Nacala-Porto e afirmou que está em curso uma investigação. Segundo o nosso interlocutor, a utilização de bens públicos para fins pessoais constitui um crime que deve ser punido de acordo com a lei vigente no país.

Por sua vez, Calisto Sambo, inspector-chefe da Saúde a nível da província de Nampula, informou-nos que o seu sector recebeu denúncias relacionadas com o uso de material hospitalar em benefício próprio, cobranças ilícitas e desvios de medicamentos, tendo uma equipa se deslocado a Nacala-Porto para aferir a veracidade dos factos.

Sambo disse ainda que o Hospital Distrital de Nacala-Porto ainda não tem autorização do ministro para a instalação de uma clínica ou serviços especiais, apesar de a direcção daquela unidade hospitalar ter manifestado interesse para o efeito.

“Os colegas estão a ser muito precipitados e acredito que seja por ganância. Aquela unidade sanitária ainda não tem condições para prestar serviços do género. Deve existir uma rede de médicos e hospitais externos que complementam os trabalhos que estes exercem e dividem o dinheiro”, sublinhou.

O nosso entrevistado escusou-se a avançar os resultados do trabalho de investigação levado a cabo pelo sector que dirige, mas tudo indica que há fortes evidências de corrupção, envolvendo médicos afectos àquela hospital, que se aproveitam dos cargos de chefia que ocupam. “Os recibos ou facturas que eles passam às empresas que submetem os seus trabalhadores a testes de saúde ocupacionais são falsos, e o sector da Saúde não se responsabiliza pelas consequências que daí poderão advir”, disse.



Clínicas Especiais nos Hospitais Públicos

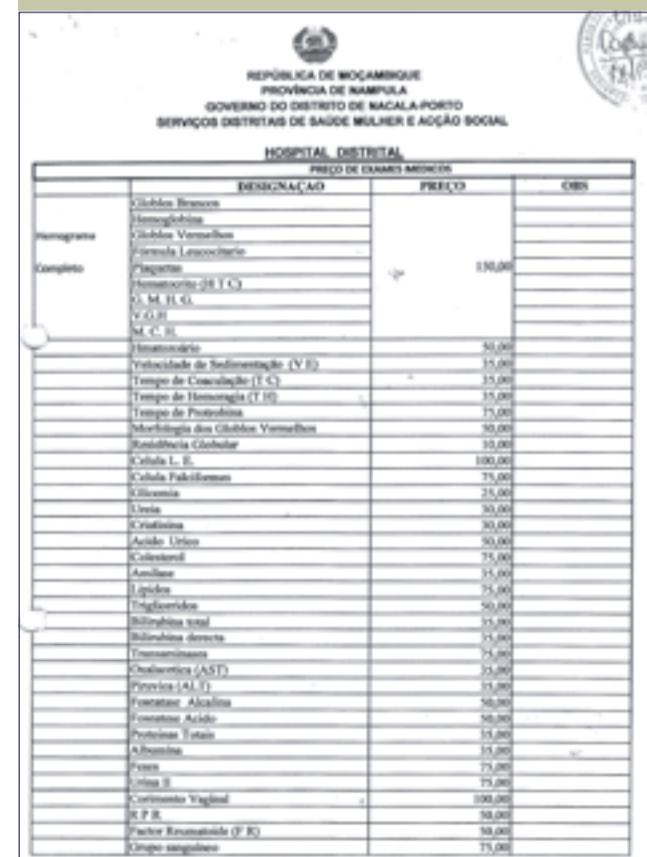
Nos princípios do ano de 2007, por ordens do antigo ministro da Saúde, Ivo Garrido, foram banidos todos os serviços de consultas e as clínicas especiais nos hospitais públicos do país, com o argumento de que se estava a promover um tratamento diferenciado entre os doentes.

Os mesmos serviços foram reactivados no ano de 2011, pelo seu sucessor, Alexandre Manguele. Ao ordenar a reactivação das consultas e clínicas especiais nos hospitais públicos, na altura, o actual ministro da Saúde justificava-se afirmando que estes serviços contribuem, de forma significativa, para o orçamento hospitalar, e não apenas para melhorar o atendimento às pessoas com algum poder económico.

Por outro lado, os serviços especiais não servem apenas para engordar as receitas dos hospitais, mas também para o atendimento àqueles que precisam dos mesmos, como são os casos de diplomatas, estrangeiros, dirigentes, entre outros.

Em quatro meses, a média de receita que uma clínica especial obtém é de aproximadamente 50 milhões de meticais, valor que pode ser usado para o pagamento de salários dos trabalhadores contratados, bem como cobrir algumas despesas, nomeadamente a renda de casa dos médicos, subsídios, viagens e alimentação, entre outras.

No caso particular do Hospital Distrital de Nacala-Porto, os serviços especiais são prestados de forma clandestina.



Acuada e isolada, Imprensa é cada vez menos livre

No movimento antidemocrático mundial, a Imprensa livre talvez seja a instituição mais vulnerável e os jornalistas as pessoas mais descartáveis. Se desempenharem o seu trabalho de uma forma correcta, terão poucos amigos em posições de poder. Os jornalistas só se tornam úteis e confiáveis para governos, empresas ou organizações armadas quando traem a sua profissão. Eles, inclusive, raramente gozam de uma base de apoio entre o público em geral. Em alguns lugares, é impossível divulgar a verdade sem se transformar num objecto de ódio e num alvo de violência para uma parcela ou outra da sociedade.

Texto: George Packer/revista The New Yorker • Foto: Reuters

Nos últimos anos, a divulgação de notícias tornou-se uma actividade cada vez mais perigosa. Segundo o Comité para a Protecção dos Jornalistas (CPJ), 506 jornalistas foram assassinados no mundo entre 2002 e 2012, contra 390 na década anterior. Mesmo nas mais violentas zonas de guerra, como o Iraque e a Síria, as mortes acontecem por assassinato puro e simples, e não decorrentes da cobertura de um confronto. Uma mudança importante que ocorreu ao longo dos anos desde o 11 de Setembro de 2001 foi o enfraquecimento de uma ideia normalmente aceite – a de neutralidade da Imprensa. Actualmente, para muitos combatentes, principalmente os da guerra santa islâmica, os jornalistas são considerados alvos legítimos e ferramentas de propaganda valiosas, mortos ou vivos. Os casos mais conhecidos envolvem repórteres ocidentais, de Daniel Pearl a James Foley, mas dos jornalistas que correm o maior perigo provavelmente os leitores nunca ouviram falar – o repórter de Tijuana, no México; o operador de câmara em Karachi, no Paquistão; o blogueiro em Teerão, capital do Irão.

Joel Simon, director-executivo do CPJ, publicou recentemente um livro intitulado *The New Censorship: Inside the Global Battle for Media Freedom* (A nova censura: dentro da batalha global pela liberdade de imprensa). É estranho falar do crescimento da censura numa época em que eleições são comuns em todo o mundo, em que as liberdades individuais crescem mesmo em países repressivos, como a China, em que a internet e as redes sociais inundam as nossas cabeças com informações de todo o tipo em cada centésimo de segundo e em que qualquer pessoa com uma conta no Twitter ou uma página no Facebook pode ser um jornalista. Mas Joel Simon defende de maneira convincente a ideia de que a tendência global é diminuir, e não aumentar, a liberdade de imprensa. “Submersos em informações, ficamos cegos em relação a uma realidade mais ampla”, escreve Simon. “Os novos sistemas de controlo vêm sendo criados em todo o mundo. Eles sufocam o diálogo global e impedem o desenvolvimento de políticas e soluções baseadas na compreensão de informações sobre realidades locais. A repressão e a violência contra os jornalistas nunca foi tão grande e a liberdade de imprensa vem diminuindo.”

Jornalistas já não são essenciais, mas mais vulneráveis

O livro *A nova censura* explica, em termos gerais, quatro motivos para isso. O primeiro é a ascensão de líderes políticos eleitos, como Vladimir Putin, da Rússia; Recep Tayyip Erdogan, da Turquia; e os Presidentes esquerdistas da Venezuela, do Equador e da Bolívia, que usam os seus poderes para intimidar jornalistas independentes, tornando o seu trabalho praticamente impossível. Exploram os seus mandatos democráticos para governarem como ditadores – ou “democradores”, como os chama Joel Simon. E fazem isso não só por meio da manipulação, das denúncias e da prisão de repórteres críticos, mas também criando um ambiente em que a liberdade de imprensa é considerada uma espécie de quinta coluna no corpo político – algo importado do Ocidente que, na melhor das hipóteses, serve de ferramenta de propaganda para interesses estrangeiros –, introduzindo valores alheios e disseminando o caos – e, na pior das hipóteses, boicotando a



segurança e o orgulho nacionais.

Demagogos como Putin ou Erdogan criam tiranias da maioria de tal forma que a posição dissidente de uma Imprensa independente, que seria a normal, é facilmente isolada, contaminada com associações estrangeiras e acusada pelas mazelas sociais. A ideia de que a liberdade de imprensa, assim como outras liberdades públicas, é uma ideologia especificamente ocidental, e não um direito universal, é cada vez mais comum, de Caracas a Pequim. Devido ao apoio popular que têm, esses líderes gozam de certa protecção contra as campanhas de denúncia mais conhecidas, que são as direcionadas a ditadores como Kim Jong-un, da Coreia do Norte, ou o rei Abdullah, da Arábia Saudita.

A segunda fonte da censura, segundo Joel Simon, é o terrorismo. A decapitação de Daniel Pearl em Karachi deu início a uma tendência de tornar os jornalistas alvos específicos de grande valor. A guerra do Iraque – a mais letal, na história dos jornalistas, com 158 mortos, 85% de iraquianos e tratando-se, na maioria dos casos, de assassinatos – piorou essa tendência, tornando o sequestro e a execução de repórteres parte de um panorama normal dos media. (Na minha opinião, ocorreu um momento crucial quando eu estava a cobrir a guerra no Iraque, no início de 2004, e compreendi que o autocolante de Imprensa no pára-brisa do meu carro não oferecia protecção nenhuma e talvez fosse um convite a complacções; pedi ao meu motorista iraquiano que o retirasse.) Na Síria, onde muitos repórteres estrangeiros e muitos mais sírios foram sequestrados e mortos, as funções essenciais ao jornalismo praticamente acabaram.

Na realidade, a extrema violência do actual conflito é amplificada pelo progresso tecnológico. Os grupos armados já não têm motivos para manter os jornalistas vivos, pois têm os seus próprios meios de “contar a história”: podem colocar vídeos em redes sociais, publicar as suas próprias reportagens online e enviar mensagens aos seus seguidores pelo Twitter, já que sabem que, de qualquer maneira, a Imprensa internacional irá selecionar as matérias mais sensacionalistas. “Os vínculos directos entre os produtores de conteúdo e os consumidores tornam possível que os grupos violentos se antecipem aos media tradicionais e cheguem ao público através de salas de chat ou websites”, escreve Joel Simon. “Os jornalistas tornaram-se menos importantes e, consequentemente, mais vulneráveis.”

Nos EUA, a avaliação da imprensa é baixa

Outra vítima das mudanças tecnológicas foi a sucursal do jornal no exterior – a presença de um grande número de correspondentes em lugares como São Paulo, Nairobi e Jacarta. Joel Simon começou como correspondente, no início da década de 90, na Cidade do México. O sistema era, obviamente, ineficiente, com uma ou duas dúzias de repórteres norte-americanos escreverem sobre o mesmo assunto para os jornais do seu país e, portanto, destinado ao fracasso. No entanto, à medida que os media tradicionais fechavam as suas sucursais pelo mundo afora, a reportagem com um viés crítico ficou entregue aos repórteres locais. Muitos deles são talentosos, empreendedores e corajosos e, muitas vezes, têm maior capacidade do que os seus colegas ocidentais para conseguir fontes e ir ao fundo da matéria.

Mas a sua posição também é muito mais precária. Não contam com organizações jornalísticas ricas nem com a influência de governos estrangeiros para os apoiarem. O único Governo que conhecem – o seu – talvez os queira ver mortos. Em países como o México, as Filipinas e o Paquistão, os jornalistas locais são alvo de campanhas brutais de intimidação e assassinato por parte de serviços secretos sombrios ou grupos armados, de narcotraficantes a radicais islâmicos.

E, por fim, há a mão global e invisível da vigilância digital. Os chineses aperfeiçoaram o seu uso; os iranianos vêm melhorando progressivamente. Nos Estados Unidos, com as revelações feitas por Edward Snowden, há uma sensação penetrante de se estar a ser monitorado, o que levou muitos jornalistas a usarem a criptografia como rotina para protegerem as suas fontes. E há um conjunto de sinais ambíguos de origem no actual Governo norte-americano, que promete

jamais prender jornalistas que venham fazendo o seu trabalho, mas utiliza o considerável poder do Estado para fazer cessar uma fuga de informação que considere prejudicial. Na era da colecta maciça de dados e das constantes mudanças da definição de jornalismo, ninguém sabe ao certo quais são as regras ou como podem ser transgredidas e violadas.

O livro de Joel Simon confirma uma ideia que tenho sobre o destino das instituições na era da informação. Apesar da sua promessa de liberdade, democratização e nivelamento, a revolução digital, ao boicotar as formas tradicionais dos media, produziu, na realidade, uma maior concentração de poder num menor número de pessoas com menor poder de contrabalançar as pressões. Consequentemente, as maneiras de silenciar a Imprensa, também conhecidas como censura – sejam elas adotadas por autocratas, extremistas armados, ditadores obsoletos ou promotores a fazerem cessar fugas de informação por meio de provas electrotécnicas – são mais fáceis e mais frequentes hoje do que eram vinte anos atrás.

Nos Estados Unidos, a avaliação da Imprensa é perpetuamente baixa, mesmo quando desempenha correctamente o seu trabalho. Apesar do poder da Agência Nacional de Segurança (NSA) e do Google, aqui não se trata de um problema de censura. O nosso problema não tem a ver com os “democradores” ou os simples assassinatos. O nosso problema está na perda dos factos – um corpo de informação empírica que os cidadãos norte-americanos possam aceitar como ponto de partida para um debate público. O nosso problema está na perda de confiança de que nossas instituições possam ser remanejadas e reformadas sob uma pressão supervisionada da Imprensa independente. O nosso problema está em líderes irresponsáveis e num público ignorante. A erosão da democracia pode ocorrer de várias maneiras – a mais difícil de ser percebida pode estar mesmo à nossa frente.

América Latina diante da novidade e do desafio de envelhecer

A eternamente jovem América Latina também está a envelhecer, devido ao aumento da expectativa de vida e à queda no número de nascimentos. Uma revolução demográfica que coloca diante de novos desafios uma região que dá passos cambaleantes para deixar de ser a mais desigual do mundo.

Texto: Juliana - Envolverde/IPS • Foto: Reuters

O informe *A Nova Era Demográfica na América Latina e no Caribe: a Hora da Igualdade Segundo o Relógio Populacional*, da Comissão Económica para a América Latina e o Caribe (Cepal), confirma que neste século há menos filhos por casal e mais idosos, o que começa a mudar a paisagem das cidades da região.

"O envelhecimento da população é uma boa notícia na medida em que aumenta a expectativa e a qualidade de vida", apontou María Julieta Oddone, directora do Programa Envelhecimento e Sociedade, da Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais.

Durante o século 20 a América Latina caracterizou-se pelo crescimento, de 161 milhões de habitantes em 1950, para 512 milhões em 2000. Mas neste século calcula-se que a população chegará a 734 milhões até 2050, para depois baixar para 687 milhões em 2100, segundo o informe divulgado em Novembro pela Cepal na sua sede em Santiago, no Chile.

A Cepal atribui essa situação ao facto de a expectativa de vida ter aumentado em 23 anos na região, passando de 55,7 no período 1950-1955 para 74,7 em 2010-2015. Nos primeiros cinco anos, essa esperança de vida era dez anos inferior à média dos países industrializados, e no quinquénio actual a diferença é de cinco anos.

O outro factor determinante é a queda da taxa global de fecundidade que passou de ser uma das mais altas do mundo, com quase seis filhos por mulher, para 2,2 filhos, inferior inclusive à média mundial de 2,3 filhos. "Sempre houve velhos nas sociedades. Mas agora é a primeira vez que na história do mundo velhas são as sociedades", destacou Oddone, que prefere dizer "pessoas velhas" porque "velhice não é igual a decrepitude e morte. Hoje, maioritariamente, os velhos são pessoas activas, saudáveis, e com muito potencial".

O envelhecimento latino-americano - que círculos académicos e científicos continuam a negar porque "ainda prevalece a ideia de que continuamos a ser uma sociedade jovem - , requer um olhar diferente", segundo Oddone, também membro do Conselho Nacional de Pesquisas Científicas e Técnicas, da Argentina. Primeiro na sua compreensão, e depois na adopção de políticas públicas em saúde, previdência social, protecção, educação, recreação, actividades comunitárias, dirigidas a esses novos "velhos jovens", explicou.

Segundo Oddone, "as famílias mudaram. As famílias do começo do século 20 tinham avós que talvez chegassem aos 50 anos, hoje têm avós, bisavós e até tataravós. O facto de passar mais de metade da vida como pessoa velha (e que teremos um horizonte de 30 anos para nos aposentarmos) implica fortes mudanças sociais".



Como exemplo, ele citou medidas sanitárias que contemplam não só doenças típicas da infância ou juventude, mas as crónicas ou degenerativas, que muitos mais sofrerão. "O aumento da população velha não é necessariamente uma hecatombe no sistema de saúde. Isso é parte dos mitos, mas é preciso estar-se prevenido", acrescentou.

As políticas públicas, segundo a pesquisadora, terão de contemplar a nova realidade de famílias que precisam de mais apoio para cuidar dos seus familiares longevos, ou dos idosos que têm um papel mais activo cuidando dos netos. Oddone recorda que muitos empobrecem e se tornam mais vulneráveis, porque por viverem mais tempo e terem menos filhos, ou nenhum, às vezes têm de vender as suas casas para custearem seus gastos. "Creio que não se tomou consciência da magnitude das mudanças que implica a sociedade ter decidido ser velha, quando foi um desejo da sociedade consegui-lo", acrescentou.

Andrés Hatum, especialista em comportamento humano em organização, da IAE Business School, tem uma visão mais pessimista diante de uma política que considera "preocupante". Ele disse à IPS que, "com menos gente jovem, a população activa envelhece, e isso significa menos produtividade, menos talentos, menos engenheiros e executivos com experiência. Teríamos que ter um crescimento demográfico mais expansivo para permitir o crescimento económico".

Em termos educacionais, Hatum assinalou que se deveria reformular a distribuição orçamentária. Por exemplo, em lugar de abrir tantas universidades para os jovens, criar mais unidades académicas para actualizar os adultos idosos.

A Cepal, por sua vez, vê uma grande oportunidade para melhorar a Educação. A redução da população infantil e juvenil poderá estender a todos nesses dois grupos "os benefícios de uma educação de alta qualidade da qual antes só beneficiava uma pequena minoria", acrescenta.

Hatum também considera necessário aumentar o tecto da idade para uma pessoa se aposentar, para "não explodir" os sistemas de pensão, e pensar em esquemas de trabalho flexíveis, com variáveis que "também tenham sentido para o empregador. Talvez, uma forma seja trabalhar menos na medida em que se avança em idade, para que também desfrutem do tempo de lazer", acrescentou.

Para Hatum, as fábricas terão que se adaptar diante de uma nova força de trabalho com mais de 45 anos, por um lado com mais experiência, paciência e perfeccionismo, mas por outro com menor flexibilidade, força e visão. Ele considera "antiquado" o modelo empresarial que "supõe que as pessoas devam obter aumentos de salários e promoções com base na idade

e depois partir quando chega o momento de se aposentar", o que incentiva os seus empregados mais velhos a aposentarem-se mais cedo. "Há muitos países onde as pessoas ficam sem trabalho e têm dificuldade em voltar ao mercado. Nós (os latino-americanos) estamos nessa transição".

Oddone considera o tema complexo. Recordou que, em países como a Argentina, dois terços das pessoas em idade de se aposentar querem aposentar-se, e que a robótica, por exemplo, não só expulsa os mais velhos do mercado como também impede que muitos jovens consigam trabalho. "Em épocas de flexibilização no mercado de trabalho, começa a discriminação da idade mais precoce", acrescentou.

A pesquisadora afirmou que, "de todo o modo, creio que o mercado de trabalho terá que encontrar formas de manter essas pessoas por mais tempo, ou pelo menos de utilizar uma boa parte delas, que com suas capacidades e experiência podem dar alguma contribuição".

Pessoas activas e com renovados desejos, como a argentina Silvia Schabas, que aos 75 anos, com boa saúde e uma grande bagagem cultural, acredita que poderia aplicar mais do que nunca os seus conhecimentos. "O mercado de trabalho está muito limitado, só querem jovens quando se trata de emprego formal", disse à IPS essa antiga docente que vive na capital peruana.

Com os seus netos, Schabas começou a aprender informática e a participar nas redes sociais. "Decorridos cinco anos, quando descobri que sem me aproximar desse mundo desconhecido e misterioso ficaria fora do mundo, gritei por socorro", brincou. Ela propõe, entre outras acções, uma "atenção à saúde pública: oportuna, amável, personalizada, com especialistas em geriatria", ou expandir actividades culturais e desportivas em parques. Mas, sobretudo, pede que se entenda que eles também foram jovens.

"A juventude não dura toda a vida e ninguém sabe como será a sua velhice; portanto, somos um pouco o espelho do seu futuro de idosos, terceira ou quarta idade, ou como quer que se chame eufemisticamente", resumiu Shabas, que diz integrar uma nova geração de "avozinhas que já não fazem ponto cruz, mas ponto.com".

ONU pede aos países para salvarem imigrantes que se arriscam em jornadas marítimas

Os governos devem concentrar-se na salvação de vidas em vez de manter estrangeiros fora dos seus países, num período em que mais pessoas embarcam em jornadas arriscadas pelo mar à procura de asilo ou de uma vida melhor, disse a agência de refugiados da ONU (ACNUR).

Texto: Redacção/Agências • Foto: Reuters

A ACNUR disse que pelo menos 384 mil pessoas, incluindo um crescente número de pessoas em busca de asilo, lançaram-se ao mar desde o início do ano. O principal destino tem sido a Europa, onde mais de 207 mil pessoas cruzaram o Mediterrâneo desde o início de Janeiro - cerca de três vezes a máxima anterior de cerca de 70 mil, registada em 2011, quando irrompeu a guerra civil na Líbia.

Apesar do aumento, a resposta da comunidade internacional tem sido prejudica-

da pela confusão sobre como lidar com o problema. Alguns governos estão mais preocupados em evitar a entrada dessas pessoas do que em tratá-las como indivíduos que estão a fugir da guerra e da perseguição, disse a ACNUR.

"Isso é um erro, e precisamente a reacção errada para um era com números recordes de pessoas que fogem de guerras", disse

o alto comissário da ONU para refugiados, António Guterres, num comunicado. "As gestões de segurança e imigração são preocupações para qualquer país, mas as políticas devem ser desenhadas de uma



maneira na qual as vidas humanas não acabem por ser danos colaterais", disse.

Guterres fez os seus comentários no lançamento, pela ACNUR, de um debate de dois dias com representantes de governos, funcionários humanitários, guardas costeiros, advogados, académicos e outros especialistas sobre o assunto.

O evento aconteceu menos de dois meses após a Itália ter dito que pararia a sua missão de resgate marítimo - Mare Nostrum - que salvou as vidas de mais de 100 mil imigrantes de África e do Oriente Médio desde que entrou em vigor, há um ano. A Itália disse que a missão seria encerrada para dar espaço a um esquema menor da União Europeia.

Tortura da CIA: anatomia de um “programa perturbador”

Um detido morreu de frio, alguns passaram 180 horas acordados, outros foram sujeitos a repetidas simulações de afogamento. A lei, internacional e norte-americana, chama-lhe tortura e a Convenção da ONU diz que “nenhuma circunstância, nem a guerra, pode ser invocada” para a justificar.

Texto: Sofia Lorena – jornal Público de Lisboa • Foto: Reuters

O Presidente Barack Obama descreveu-o como um “programa perturbador”. “Pior do que criminoso”, disse o senador John McCain antes da divulgação, na terça-feira, do “Estudo do Programa de Detenção e Interrogatório da CIA”, o resultado público de uma investigação da Comissão de Serviços Secretos do Senado dos Estados Unidos que levou sete anos e envolveu a análise de mais de 6 milhões de documentos. Contra a publicação estiveram a CIA, muitos senadores e a própria Casa Branca, que tentou adiá-la.

A agência chamou-lhe “Extraordinary Rendition and Detention Program” (“extraordinary rendition” designa o transporte de um suspeito de terrorismo do país onde foi capturado para um lugar onde a lei não seja aplicada) e esteve em vigor entre 2002 e 2009. Na prática, à medida que alguns dos seus aspectos iam sendo tornados públicos – em 2006, o Presidente George W. Bush admitiu a existência das prisões secretas –, a CIA foi ficando sem condições para o operar e em Abril de 2008 já não detinha nenhum dos 119 suspeitos que mantivera espalhados pelo mundo.

Apesar das muitas partes censuradas nas 525 páginas do estudo (um décimo do relatório total), os dados contidos no documento permitem identificar Polónia, Lituânia, Tailândia e Afeganistão como países onde funcionaram prisões referidas por nomes de códigos (“Azul”, “Violenta”, “Verde” ou “Cinzenza”). Ao todo, há pelo menos 54 países cuja cumplicidade foi fundamental para as actividades da agência.

Para além de ilegal, o programa foi tão mal gerido que “é possível que nunca se saiba exactamente quem esteve detido e em que condições”, disse a líder da Comissão do Senado, a democrata Dianne Feinstein. Também não serviu de nada: a equipa de Feinstein “examinou 20 exemplos que a própria CIA aponta como casos em que o recurso a estas técnicas permitiu obter informação útil que não poderia ter sido conseguida de outra forma” mas “em nenhum isso se comprovou.” Como resumiu McCain, o recurso à tortura no tratamento dos suspeitos da “guerra ao terrorismo” lançada depois dos atentados de 11 de Setembro foi “vergonhoso e desnecessário”.

O director

Pelo menos um detido, Abu Zubaida, capturado em 2002 no Paquistão, já tinha sido torturado em Janeiro de 2003, quando o então director da CIA, George Tenet (1997-2004) ordenou que o programa fosse posto em prática, autorizando o uso específico de técnicas como “privação do sono para lá das 72 horas” ou “simulação de afogamento”. Mas em Janeiro de 2001 já Tenet escrevera ao Presidente Bush defendendo “a necessidade de excluir a CIA de qualquer aplicação” das Convenções de Genebra sobre Tratamento de Prisioneiros de Guerra no conflito contra a Al-Qaeda e os Talibã: essa aplicação, defendeu, iria “dificultar significativamente a capacidade da CIA de obter a informação necessária para salvar vidas de americanos” – em Fevereiro de 2002, Bush declarou que as leis da guerra não se aplicavam aos suspeitos da Al-Qaeda.

O programa de tortura continuou e cresceu já depois de Tenet abandonar a agência, mas foi sob a sua direcção (no fim de 2001 ou no início de 2002) que a CIA contra-



tou dois psicólogos, James Mitchell e Bruce Jessen, para avaliarem um manual em que a Al-Qaeda descrevia como resistir aos interrogatórios – os dois homens acabariam por se tornar nos principais autores de um programa que descreveram como “um padrão para futuros interrogatórios”.

O conselheiro

John Rizzo foi o principal conselheiro legal da CIA durante quase todo o tempo de duração do programa (2001 e 2002; 2004-2009). É dele um email interno da agência onde se escreve, em Julho de 2003, que a Casa Branca está extremamente preocupada com o facto de que [o então secretário de Estado, Colin] Powell “rebente se for informado sobre o que tem acontecido”. Num email que Rizzo recebeu no dia da detenção de Zubaida, “advogados da CIA discutiram interpretações da proibição criminal que poderiam permitir realizar determinadas actividades de interrogatório”. Na sua autobiografia, Rizzo descreve-se como “um dos principais arquitectos legais do programa” da CIA e compara-o a “um enredo de Edgar Allan Poe”.

Os torturadores

Segundo o relatório do Senado, em 2008, 85% dos envolvidos nas operações de detenção e interrogatório eram contratados externos à agência. Os dois principais tinham estado lá desde o início, Mitchell e Jessen, ex-militares e psicólogos com teses de doutoramento em alta pressão sanguínea e terapia familiar que a Força Área contratara nos anos 1980 para preparar militares na resistência a interrogatórios. Ambos conheciam as práticas usadas nas décadas anteriores pelos regimes comunistas e Mitchell tinha-se interessado entretanto pela “impotência adquirida”, um conceito desenvolvido nos anos 1960 pelo psicólogo Martin E. P.

Seligman, a partir de experiências com cães – depois de perceberem que não podiam evitar pequenos choques eléctricos, os animais deixavam de resistir e nem fugiam quando podiam – que acabou por se tornar importante no tratamento da depressão.

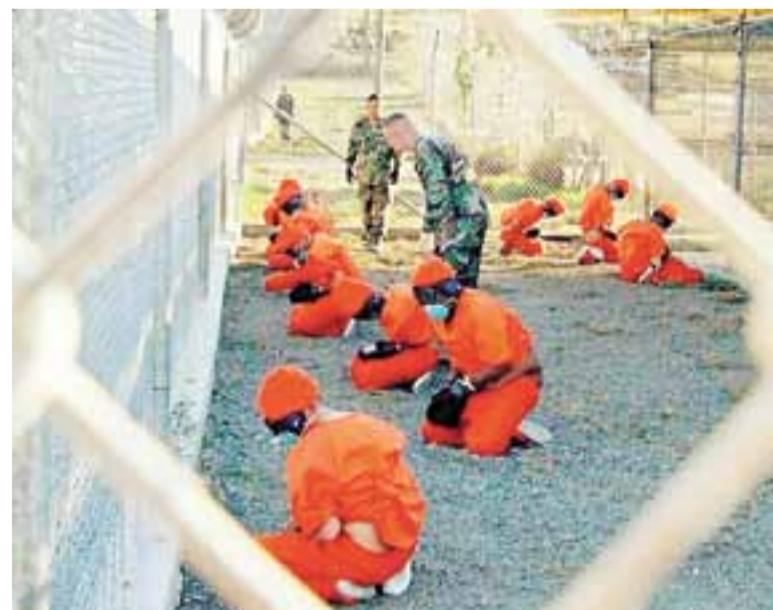
Foi com estas armas que Mitchell e Jessen convenceram a CIA. Com “base na impotência adquirida”, desenvolveram as suas teorias de interrogatório e as táticas de interrogatório agressivas aprovadas para usar contra Zubaida e subsequentes detidos da CIA. Os psicólogos “conduziram pessoalmente interrogatórios a alguns dos mais importantes detidos da CIA usando estas técnicas”, ao mesmo tempo que “avaliavam se o estado psicológico dos detidos permitia que essas técnicas continuassem a ser usadas”. Receberam 81 milhões de dólares (65 milhões de euros).

A prisão

Há várias por onde escolher, mas era na prisão que o relatório chama “Cobalto”, no Afeganistão, que “um detido podia passar dias ou semanas sem que ninguém fosse vê-lo”, descreve um interrogador da CIA que diz que a sua equipa encontrou um homem que, “até onde pôde ser determinado”, estava “acorrentado de pé a uma parede há 17 dias”. O interrogador chefe da CIA chamava-lhe “masmorra”: tinha 20 celas onde “os detidos eram mantidos na escuridão absoluta e constantemente acorrentados e isolados com música alta e um balde”. O relatório diz que começou a funcionar em Setembro de 2002 e que “por ali passaram mais de metade dos 119 detidos identificados”: a CIA mantinha “poucos registos sobre os detidos” e “agentes não treinados conduziram [aqui] frequentes interrogatórios não autorizados e não supervisionados com recurso a técnicas fisicamente duras que não faziam parte do programa formal de interrogatórios ‘agressivos’”.

O morto

Em Novembro de 2002, Gul Rahman, que a CIA acreditava ser um extremista, foi sujeito a “48 horas de privação de sono, sobrecarga sonora, escuridão total, isolamento, um duche frio e tratamento violento”. Da sede foi sugerido que Rahman podia precisar de “técnicas agressivas” para responder aos interrogadores – isto quando “não havia uma unidade no quartel-general da CIA com responsabilidades claras pelas operações de detenção e interrogatório”. Foi então que um responsável no local ordenou que o detido fosse “acorrentado ao chão da cela numa posição em que permanecesse deitado no cimento” usando apenas uma camisola. No dia seguinte, os guardas encontram-no morto “por suspeita hipotermia”.



As técnicas

Repetidamente chamadas “técnicas de interrogatório agressivas” durante as administrações Bush, o relatório do Senado oferece um quadro ainda mais assustador do que aquele que já era conhecido. A “simulação de afogamento”, por exemplo, foi usada mais vezes e em mais detidos do que se pensava e surge descrita como “uma série de quase afogamentos” por um agente. A privação de sono ultrapassou nalguns casos as 180 horas e pelo menos cinco detidos “tiveram alucinações” como resultado dessa privação – “em pelo menos dois destes casos, a CIA continuou a privação de sono”. Khalid Sheikh Mohammed, que confessou ser “o arquitecto da conspiração do 11 de Setembro”, foi um dos que passou sete dias e meio sem dormir com conhecimento do então director da CIA, Michael Hayden. É ele que surge agora a defender algumas das técnicas usadas, como “a alimentação e reidratação rectal”. Num telegrama da CIA revela-se que foi administrado ao detido Majid Khan um clister com “hummus [pasta de grão], massa com molho, nozes e uvas passas ‘desfeitas em puré’”. “Usámos o maior tubo que tínhamos”, lê-se no email de um agente.

O relatório descreve quatro casos de homens acorrentados à parede com “complicações médicas nas extremidades inferiores”, incluindo dois com um pé partido e um com uma perna protésica. “Os dois detidos com pés partidos também foram sujeitos a walling [atirados contra a parede], posições de stress e confinamento apertado, apesar de estar registado nos seus planos de interrogatório que estas técnicas não eram requeridas por causa da sua condição médica.”

As conspirações

Nos últimos dias, antigos responsáveis da Casa Branca e da CIA têm insistido afirmando que o recurso às chamadas “técnicas de interrogatório agressivas” foi essencial para deter suspeitos de alto valor e impedir planos de ataque, como os da cidade paquistanesa de Carachi, que teriam como alvos “hotéis junto ao aeroporto e da praia, viaturas dos EUA que viajavam entre o consulado e o aeroporto, casas de diplomatas dos EUA e norte-americanos, assim como a Base Aérea Faisal”, do Exército paquistanês. “Durante vários anos, a CIA apresentou a descoberta das Conspirações de Carachi como prova da eficácia das técnicas de interrogatório agressivas. Isso não é correcto”, lê-se no relatório. “As Conspirações foram descobertas com a confiscação de explosivos e a detenção de Ammar al-Bahuchi e de Khallad bin Attash em Abril de 2003”, uma operação “conduzida unilateralmente pelas autoridades paquistanesas”.

O vingado

A CIA já admitira à Câmara dos Representantes que deteve cinco pessoas por engano ao longo do seu programa de detenção. A revisão que a equipa do Senado fez dos próprios registos da agência permitiu descobrir mais 21 casos e a comissão fala numa “estimativa conservadora”, não incluindo nesta contabilidade “indivíduos sobre os quais havia desacordos internos na CIA sobre se cumpriam os critérios de detenção ou os numerosos detidos que, depois de interrogados, se concluiu que não ‘colocavam uma ameaça contínua de violência, assassinato de americanos ou ataque a interesses americanos’ ou ‘estivessem a planejar actividades terroristas’”.

Um destes “detidos por engano” é o iemenita Mohammed al-Asad, que passou 480 dias encarcerado e foi alvo de tortura. Detido pela polícia da Tanzânia, onde vivia com a família há quase 20 anos e onde tinha o seu próprio negócio, diz ter sido levado daí para o Djibouti. Ali passou duas semanas até chegar a uma das prisões secretas geridas pela CIA no Afeganistão, tendo ali permanecido de Janeiro de 2004 a Maio de 2005. Asad nunca mais pôde voltar à Tanzânia, perdeu tudo o que tinha e foi libertado no Iémen, onde recomeçou a vida. Mas “ficou mesmo feliz por ver o seu nome” no relatório do Senado, disse à revista Newsweek a sua advogada, Margaret Satterwaite. Aparece na página 460, como detido número 92: Muhammad Abdullah Saleh, a grafia do seu passaporte tanzaniano.

“Pessoas em todo o mundo olham para os EUA como um grande país, um grande Estado. Eles deviam ser um modelo”, disse Asad à sua advogada. A divulgação do relatório e o reconhecimento dos nomes dos detidos presos por engano “é uma boa mensagem, diz que quando se erra e há pessoas que lutam contra isso, e no fim, a verdade aparece”.

Janira Almada vence eleições e vai liderar partido no poder em Cabo Verde

A candidata Janira Hopffer Almada, de 35 anos de idade, venceu, domingo, as eleições directas para a escolha do novo presidente do Partido Africano da Independência de Cabo Verde (PAICV), ao obter 51,24 porcento de votos dos militantes da formação política no poder no arquipélago, desde 2001.

Texto: Redacção/Agências • Foto: Lusa



Segundo os dados provisórios gerais anunciados pelo presidente do Conselho Nacional de Jurisdição, quando faltavam apurar apenas algumas mesas que, em princípio, não irão influir nos resultados finais, o segundo candidato mais votado foi Felisberto Vieira, com 40,31 porcento, enquanto Cristina Fontes ficou-se pelos 8,45 porcento dos votos.

A actual ministra da Juventude, Emprego e Desenvolvimento dos Recursos Humanos, vai substituir José Maria Neves, que esteve na liderança do PAICV nos últimos 15 anos. No entanto, o presidente cessante continuará a desempenhar o cargo de Primeiro-Ministro até ao final da actual legislatura que termina em 2016.

As eleições directas de domingo no PAICV marcaram também, pela primeira vez na sua história, a candidatura de mulheres (duas) a uma cadeira que só foi ocupada por três vezes, todas por homens, designadamente Aristides Pereira (1981/90), Pedro Pires (1990/2000) e José Maria Neves (desde 2000).

Janira Hopffer Almada será a quarta presidente do PAICV em 33 anos de história do partido que governou Cabo Verde nos primeiros 15 anos da independência do arquipélago, proclamada a 05 de Julho de 1975.

O PAICV foi criado em Janeiro de 1981, na sequência do golpe de Estado de 14 de Novembro de 1980 na Guiné-Bissau, que pôs termo ao sonho da unidade entre os dois países, na génese da luta de libertação das antigas colónias portuguesas em África.

Na altura, o então secretário-geral adjunto do PAICV (a direção bicéfala do Partido Africano da Independência da Guiné e Cabo Verde), Aristides Pereira, então também Presidente cabo-verdiano, tornou-se secretário-geral do PAICV.

Com ou sem Robert, Mugabe pode suceder a Mugabe

A política do país foi abalada pela fulgurante entrada em cena de Grace Mugabe, a mulher do actual Presidente: “Dizem que eu quero ser Presidente. Porque não? Não nasci no Zimbabwe?”

Grace Mugabe, 49 anos, foi confirmada como líder da ala feminina do Zanu-PF

Texto: Alexandre Martins - jornal Público de Lisboa • Foto: Lusa

O partido do Presidente do Zimbabwe, Robert Mugabe, esteve reunido para escolher o nome do candidato a sucessor do poderoso líder africano, fragilizado pelos seus 90 anos de idade, mas a estrela do momento na política do país chama-se Grace. Grace Mugabe.

No meio de uma purga interna com o objectivo de afastar do círculo de poder a actual vice-presidente do partido, Joice Mujuru, começa a ganhar forma uma ideia que há apenas três meses seria pouco mais do que uma piada – a Primeira-Dama, Grace Mugabe, também conhecida como “Gucci Grace” devido aos seus gastos extravagantes, é vista agora como um nome a ter em conta na luta pela Presidência do Zimbabwe.

Grace, 41 anos mais nova do que Robert, nunca surgiu aos olhos do país como uma pessoa interessada na política, muito menos como uma líder partidária com ambições presidenciais. Os opositores de Robert Mugabe nunca esconderam o desdém que têm por ela – para além de “Gucci Grace”, a Primeira-Dama do Zimbabwe é também conhecida como “DisGrace” e “First Shopper” (“primeira-cliente”, numa alusão ao seu consumismo).

A sua entrada de rompante na cena política, há três meses, atingiu neste fim-de-semana um novo patamar, com a confirmação da sua nomeação para líder da poderosa ala feminina do partido de Mugabe, o Zanu-PF. Grace já ocupava o cargo de facto, após “o surpreendente anúncio” de renúncia da anterior líder, Oppah Muchinguri, em Agosto, escreve no jornal The Guardian o analista político zimbabweano Vince Musewe.

“A ascensão de Grace Mugabe é um conto de fadas político em curso que causa admiração entre os seus seguidores, preocupação entre a élite, e expõe o alcance da sua audácia. Agora até temos uma rua chamada Grace Mugabe Way, que apareceu do nada nesta semana sem ter passado pelas autoridades da cidade [de Harare]. Estará em curso a criação de uma dinastia Mugabe?”, questiona o comentador.

Para além da chegada à liderança da ala feminina do

Zanu-PF (que lhe confere um lugar no poderoso Politburo do partido), Grace Mugabe aproveitou os últimos três meses para cimentar a sua imagem de candidata a altos voos no futuro do país – nesse curto espaço de tempo, tirou um doutoramento em Sociologia na Universidade do Zimbabwe, “num processo que os seus críticos descrevem como uma tentativa desesperada para ganhar credibilidade”, escreve o correspondente do The Guardian em África, David Smith.

Os críticos de Robert Mugabe acusam a sua mulher de liderar uma campanha para afastar todos os elementos do Zanu-PF que poderiam fazer frente ao Presidente, principalmente a actual n.º 2 do partido e do país, Joice Mujuru, até há poucos meses vista como a inevitável futura Chefe de Estado.

“Antes de Grace ter mergulhado de cabeça na luta pela sucessão no Zanu-PF, a facção de Mujuru caminhava para a liderança como um comboio a alta velocidade, com o controlo da maioria das estruturas do partido, incluindo o Politburo, o comité central e as províncias. Mas Grace começou a atacar Mujuru e os seus aliados de uma forma muito violenta, com uma série de alegações, incluindo incompetência, extorsão, corrupção e conspiração” para mandar assassinar Robert Mugabe, escreve o jornalista Owen Gagare no semanário privado Zimbabwean Independent.

Com o afastamento de Joice Mujuru, é esperado que Robert Mugabe nomeie para o seu lugar o actual ministro da Justiça, Emmerson Mnangagwa, conhecido como “Crocodilo” devido à reputação de ser implacável com os seus rivais, um homem que espera há três décadas pela oportunidade de ascender à liderança do país.

Mas a estrela do momento no Zimbabwe chama-se Grace, concordam apoiantes e adversários. Marcellina Chikasha, líder de uma nova formação chamada Partido Democrático Africano e autora de fortes ataques contra Mugabe, confirma essa ideia, em declarações à BBC: “Chamem-lhe esperteza, sede de poder ou o velhinho ‘estar no lugar certo à hora certa’, mas esta dactilógrafa tornou-se decisiva na luta pela sucessão no Zimbabwe. É tenaz e determinada; é ingénua e pouco delicada; é temida e conhecida por ter alcançado sempre tudo o que quis.”

E o que quer agora Grace? “Dizem que eu quero ser Presidente. Porque não? Não nasci no Zimbabwe?”, perguntou a mulher de Robert Mugabe durante um comício nos arredores da capital, no dia 23 de Outubro.

Ténis: Feliciano dos Santos e Marieta Nhamitambo em grande nos "Nacionais"

O tenista moçambicano, Feliciano dos Santos, sagrou-se no sábado (13) pentacampeão nacional de ténis. Na partida da final, o destacado atleta derrotou Jossefa Simão, um dos consagrados tenistas em Moçambique, por 2 a 1. Em femininos, Marieta Nhamitambo inscreveu pela primeira vez o seu nome na galeria dos campeões nacionais ao derrotar, na final, Cecília Massunga, por dois sets a zero.

Texto & Foto: Duarte Sitoé

Numa prova que juntou atletas representantes de todas as 11 províncias do país, cujo sistema era de eliminatórias, o pentacampeão nacional foi protagonista de uma interessante partida diante do compatriota Jossefa Simão, vencedor da edição do ano passado.

No primeiro set, Feliciano dos Santos entrou hesitante e distraído, e foi manifestamente prejudicado por uma ataque de ansiedade que sofreu minutos antes do arranque da partida, diga-se, o que, de certa forma, facilitou a tarefa de Jossefa Simão que soube tirar proveito das debilidades do seu rival.

Apesar das fraquezas demonstradas nesta etapa, o pentacampeão nacional perdeu por dois pontos diferença, ou seja, esta fase da partida terminou com o resultado de 6 a 4 a favor de Jossefa Simão que vinha para este embate com o propósito de revalidar o título.

Na segunda parte do confronto, Feliciano dos Santos fez o apelido "jogo dos erros", ou seja, para se redimir da pálida imagem deixada no primeiro set numa altura em Jossefa Simão estava decidido a vencer. Por via disso, assistiu-se a uma grande partida de ténis, intensa e, diga-se, muito cansativa para os dois tenistas, apesar da baixa temperatura que se fizera sentir na capital do país na tarde daquele sábado (13).

Nesta fase de jogo, Jossefa acabou por felicitar a tarefa de Feliciano por ter cometido muitos erros. O set terminou com o resultado, 6 a 4, similar ao do primeiro, mas desta vez com vantagem para o pentacampeão nacional, o que forçou, assim, ao derradeiro e último período.

No último ensaio, os dois atletas entraram determinados a deixar tudo em campo para sair dos Courts do Jardim Tunduru com o título de campeão nacional do ano prestes a findar.

Jossefa Simão até começou melhor o período, mas no decorrer da partida perdeu a concentração, errando muitos serviços. Por seu turno, Feliciano provou às mais de duas centenas de espectadores que se fizeram ao Clube de Ténis da Cidade o porquê de ser tetracampeão nacional.

Feliciano conseguiu fazer o sétimo ponto contra apenas cinco do seu adversário e conquistou o seu quinto nacional com o tangencial resultado de 2 a 1.

Marieta passeia a classe em femininos

Na final feminina, disputada por Marieta Nhamitambo e Cecília Massunga, a falta de velocidade, devido ao peso, penalizou sobremaneira a segunda tenista. Marieta não tremeu apesar de ter menos cinco anos que a sua rival e, por via disso, conquistou o troféu de campeã nacional, na categoria de seniores, pela primeira vez.

Cecília Massunga não se fez sentir no primeiro set e Nhamitambo, tranquilamente, venceu pelos esclarecedores 6 a 2.

No reatamento, Massunga tentou mudar o rumo dos acontecimentos mas tinha pela frente uma rival concentrada, que usava a velocidade como o seu ponto forte, e bastante tecnicista. Apesar do aparente inconformismo



da sua adversária, Marieta Nhamitambo voltou a triunfar pela marca de 6 a 2, e alcançou um dos seus sonhos, que era o de conquistar um título nacional na categoria de seniores.

No escalão de sub-18, em masculinos, o tenista Hugo Morreira derrotou na final o seu compatriota Fábio Mendes, por 2 a 0, com o duplo parcial de 6 a 1. Em femininos, ainda nesta categoria, Marieta Nhamitambo venceu Nicole Dias, por 6 a 1, no primeiro set, e por 6 a 0 no segundo.

Isa Jorge e António Silva revalidam o título em pares homens

No que diz respeito a pares homens, a dupla Isac Jorge e António Silva sagrou-se, pela terceira vez consecutiva, campeã nacional. O inspiradíssimo duo venceu na final, por 2 a 0, os tenistas Bruno Figueiredo e Miguel Gonçalves pelos parciais de 6 a 1 e 6 a 2.

Já em pares senhoras, a dupla Cecília Massunga e Ilga João derrotou na finalíssima a parelha constituída por Ubeyla Bique e Nicole Dias pela marca de 2 a 0, pelos parciais de 6 a 1 e 6 a 0.

Um Campeonato Nacional sem prémios monetários



Ao contrário do que aconteceu nas edições anteriores, o Campeonato Nacional de Ténis do presente ano não conferiu prémios monetários aos atletas que se sagraram campeões.

De acordo com Virgílio Tivane, secretário-geral da Federação Moçambicana de Ténis, a entidade que tutela a modalidade no país procurou junto dos patrocinadores fundos para premiar os vencedores, mas a resposta não foi satisfatória. "Pedimos ajuda aos nossos parceiros para laurear os vencedores da presente edição do Campeonato Nacional, mas, por motivos alheios à nossa vontade, não nos foi possível concretizar o nosso desejo. Vamos lutar para que nas próximas vezes consigamos premiar os tenis-

tas" disse Tivane.

Os vencedores de cada categoria levaram para casa taças e medalhas, uma clara demonstração de que em Moçambique só se pratica o ténis por "amor à camisola"

Os intervenientes

Depois de derrotar Jossefa Simão na final da prova, em masculinos, Feliciano dos Santos era um homem feliz por ter atingido o quinto título nacional, um feito que não é tarefa para qualquer um.

"Estou deveras satisfeito por ter alcançado o quinto Campeonato Nacional. Sabia que não seria fácil, visto que teria pela frente um grande rival, mas graças a Deus consegui triunfar. Dar os parabéns ao Jossefa, ele é um grande jogador e lutou até ao extremo para vencer a prova. Felizmente a sorte sorriu para o meu lado. Agora vou desfrutar deste momento marcante na minha carreira", disse Feliciano para depois lançar uma crítica aos organizadores da prova. "É inadmissível organizar uma prova desta envergadura sem prémios monetários, porque em Moçambique os tenistas não têm nenhum patrocínio e muitos dependem das premiações para comprar o seu próprio material. Mas não me espantei porque no nosso país lutamos para as coisas acontecerem e não para fazê-las crescer".

Jossefa Simão, tenista derrotada na final masculina, mostrou-se infeliz por não ter conseguido revalidar o título nacional. O jovem tenista disse que a falta de concentração contribuiu para o seu insucesso na competição. "Entrei bem no primeiro set, mas no segundo e no terceiro não consegui manter a concentração e o meu adversário soube explorar isso. O que me resta é continuar a trabalhar para limar os erros que ditaram o meu fiasco neste certame".

Já Marieta Nhamitambo, campeão nacional em seniores femininos e na categoria de sub-18, era uma menina que não cabia em si. O sorriso estampado no rosto não conseguia disfarçar a emoção pela conquista do seu primeiro título nacional.

"Estou muito feliz pela conquista do título. É o primeiro da minha carreira, mas não quero terminar por aqui, quero conquistar muitos troféus. Dedicou este prémio à minha família, especialmente à minha mãe, que é a minha treinadora, pelo apoio que me tem dado, sobretudo nos momentos em que perco".

Importa referir que no decorrer do Campeonato Nacional de Ténis, Valige Tauabo foi reconduzido ao cargo de presidente da Federação Moçambicana de Ténis, visto que era o único candidato a concorrer para a presidência daquela agremiação desportiva.

Basquetebol: Locomotivas imparáveis em Maputo

O Ferroviário de Maputo fez mais uma demonstração da sua superioridade no que diz respeito à modalidade da bola ao cesto na capital do país. Em partida da 10ª jornada do Torneio de Abertura da Cidade de Maputo, os locomotivas derrotaram o Desportivo, também de Maputo, pela marca de 58 a 55, no pavilhão dos alvinegros, em jogo da 10ª jornada. Na outra partida referente à mesma ronda, o Costa do Sol derrotou o Maxaquene por 60 a 54.

Texto: Duarte Sítioe · Foto: Eliseu Patife



O confronto entre os alvinegros e locomotivas foi uma excelente publicidade para o basquetebol moçambicano. Mas não podemos dizer o mesmo da organização do embate, uma vez que não havia aparelhos para assinalar 24 segundos e tinha-se que se controlar o tempo de ataque com base num cronómetro manual.

O Desportivo soube explorar o factor casa ao assumir as rédeas de jogo logo que se arremessou a bola para o ar. Por seu turno, a equipa de Horácio Martins, como tem sido habitual, não tremiu, continuando a explorar as jogadas exteriores.

Se por um lado estava Pio Matos, considerado um dos melhores bases-armadores do basquetebol moçambicano da actualidade, na outra ala estava Hermelindo Novela que para qualquer cidadão atento, que acompanha o basquetebol em Moçambique, é uma das melhores unidades que a modalidade da bola ao cesto produziu na última década. Diga-se, este foi um confronto entre os organizadores de jogo das duas formações.

No primeiro período, a equipa de Miguel Majui entrou na mó de cima e converteu seis pontos num espaço de quatro minutos, todavia, o Ferroviário de Maputo não permitia que os alvinegros se agigantassem no marcador, o que, de certa forma, tornou a partida mais animada.

Os alvinegros, que estavam reféns da inspiração dos irmãos Augusto e Pio Matos, não conseguiram manter-se em vantagem até ao final da etapa inicial, uma vez que no final do mesmo, o Ferroviário de Maputo vencia pelo resultado de 18 a 13. Nesta fase, Edson Monjane com um total de seis pontos e cinco ressaltos, dois quais dois defensivos e três ofensivos, foi a unidade mais produtiva dos locomotivas, enquanto Pio Matos, por ter convertido cinco pontos, foi o destaque da formação do Desportivo.

No segundo período, os pupilos de Miguel Majui entraram transfigurados e, volvidos três minutos após o reatamento, conseguiram igualar a partida a 23 pontos. O Ferroviário de Maputo, nos instantes iniciais deste quarto do jogo, andou a leste dos acontecimentos, ou seja, quer na defesa, quer no ataque, não conseguia parar a armação alvinegra liderado por Augusto Matos.

Com a entrada de Paulo no lugar de Orlando Nhatitima, o Desportivo cresceu mais na partida, mas, nos últimos minutos, deste período, Manuel Ubbie, na linha dos 6 e 25 metros, garantiu que o conjunto liderado por Horácio

Martins saísse para o intervalo em vantagem. 35 a 33 era o resultado no final dos dois primeiros períodos.

Nesta etapa, os alvinegros, por terem marcado 20 pontos, mais três que o seu rival, foram a equipa mais produtiva. Sam Walker foi o destaque ao apontar sete dos vinte pontos da equipa de Miguel Majui, enquanto para as hostes locomotivas o destaque coube a Manuel Ubbie, com seis pontos e dois ressaltos.

Um jogo disputado até ao extremo

No reatamento, ou seja, no terceiro período, o Desportivo de Maputo entrou determinado a mudar o rumo dos acontecimentos, mas encontrou pela frente uma armada locomotiva que queria continuar com a sua saga vitoriosa.

Nesta fase de jogo, para assaltar a liderança do marcador, o técnico alvinegro mudou de estratégia. Em vez das jogadoras interiores, os anfitriões exploravam, mais, as jogadas exteriores, também conhecidas por jogadas de três pontos, mas esta estratégia foi "sol de pouca dura", por culpa da marcação à zona do Ferroviário que anulava por completo os atiradores do conjunto liderado por Miguel Majui.

No terceiro período, apesar de ter sido caracterizado pelo equilíbrio, as duas equipas baixaram de rendimento em relação ao segundo. Nesta etapa, as duas formações marcaram 25 pontos, ou seja, o Desportivo converteu 13 pontos, mais um que o conjunto locomotiva. Paulo Sambo e Manuel Ubbie, todos com seis pontos, dividiram o protagonismo.

À entrada do último quarto da partida, os dois conjuntos estavam separados por dois pontos, ou seja, 48 a 46, a favor da formação liderada por Horácio Martins. Os alvinegros, que estavam proibidos de perder sob o risco de deixarem fugir o duo da frente, Ferroviário e Costa do Sol, tudo fizeram para sair da quadra com os dois pontos, mas no basquetebol, ganha a equipa que marcar o número de pontos.

Nesta fase, o jogo era disputado numa toada de ataque e resposta, ou seja, a equipa que atacava era perigosamente respondida. Os dois conjuntos, por causa da ansiedade dos seus atletas, neste período, cometem muitos turn-overs.

Os locomotivas comandados pelo base-armador, Hermelindo Novela, a dois minutos do final do derradeiro período estavam a vencer por uma diferença de oito pontos, mas o Desportivo não se deu por vencido, continuando a lutar para, no mínimo, levar a partida para o prolongamento, visto que no basquetebol, em caso de empate, recorre-se a um prolongamento de dez minutos de modo a desfazer-se a igualdade.

O inconformismo dos irmãos Matos, Pio e Augusto, não foi suficiente para que os alvinegros regressassem aos triunfos, uma vez que na jornada anterior foram derrotados pelo Maxaquene. Apesar de ter sido a formação mais produtiva do quarto período, 12 pontos contra sete do Ferroviário, o Desportivo de Maputo perdeu por dois pontos de diferença, ou seja, 58 a 55.

Manuel Ubbie, por ter marcado 19 pontos e contabilizado seis ressaltos, foi eleito a melhor unidade em campo, enquanto Augusto Matos, com 13 pontos, foi o destaque dos alvinegros.

Costa do Sol imparável

Os canarinhos continuam com a sua saga vitoriosa na presente edição do Torneio de Abertura da Cidade de Maputo. A equipa de Milagre Macome soma triunfos nas últimas três jornadas.

A contar para a 10ª ronda, o Costa do Sol derrotou o Maxaquene pela marca de 60 a 54, diga-se, numa partida em que os tricolores tudo fizeram para sair do seu pavilhão com os dois pontos, mas Baggio Chimondzo e companhia mostraram que são candidatos a ter em conta na luta pelo título da presente edição do Torneio de Abertura da capital do país.

Volvidas dez jornadas, o Ferroviário de Maputo lidera a prova com um total de 17 pontos, mais dois que o segundo classificado, o Maxaquene. O Desportivo completa o terceiro e último lugar do pódio com 14 pontos.

UP e Costa do Sol triunfam em femininos

Já no que aos femininos diz respeito, a formação da Universidade Pedagógica derrotou o Desportivo de Maputo por 16 pontos de diferença, ou seja, 44 a 28, numa partida em que as pedagógicas tiveram um claro domínio. No final da primeira parte as alvinegras, que andavam a leste dos acontecimentos, perdiam por 26 a 11.

Na outra partida, referente à mesma ronda, o Costa do Sol venceu o Maxaquene pelo resultado de 37 a 24 e somou a quarta vitória consecutiva na competição.

Quadros de resultados

Masculinos				
Desp. Maputo	55	-	58	Fer. Maputo
Maxaquene	54	-	60	Costa do Sol
Femininos				
Maxaquene	24	-	37	Costa do Sol
Desp. Maputo	28	-	44	U. Pedagógica

Natação: Ahllan Bique e Jéssica Stagno vencem travessia Maputo - KaTembe

Texto: Duarte Sítioe

Os nadadores Ahllan Bique e Jéssica Stagno, ambos dos Tubarões de Maputo, sagraram-se no sábado (13) campeões da travessia Maputo - KaTembe, na modalidade da natação. Com esta conquista os atletas dos Tubarões de Maputo destronaram os irmãos Valdo e Raquel Lourenço dos Golfinhos de Maputo.

Em masculinos, assistiu-se um despike entre o vencedor das últimas duas edições, Valdo Lourenço, e Ahllan Bique, mas apesar do da réplica dada pelo nadador dos Golfinhos,

Ahllan conseguiu cortar a meta em primeiro lugar com o tempo de 42 minutos, 20 segundos e 42 centésimos, mais um minuto e 16 segundos que o segundo classificado, Valdo Lourenço.

O terceiro e último lugar do pódio foi ocupado por Ricardo dos Santos, também dos Tubarões, que completou a travessia com o tempo de 49 minutos, 29 segundos e 73 centésimos.

No que aos femininos diz respeito, a

competição foi ganha pela atleta dos Tubarões de Maputo, Jéssica Stagno, que com o tempo de 49 minutos, 52 segundos e 72 centésimos, completou a travessia. Raquel Lourenço, Golfinhos de Maputo, terminou a prova na segunda posição com a marca de 53 minutos, 42 segundos e sete centésimos, enquanto Allaine Ibrahim, com 59 minutos, 42 segundos e 86 centésimos ocupou o terceiro lugar.

Já na categoria de populares, em masculinos,

Didione Manhique relegou António Branco e Sérgio Esteves para o segundo e terceiro lugares, enquanto em femininos, Ermelinda Zamba foi a vencedora.

Os primeiros classificados, em masculinos, assim como em femininos arrecadaram, mil dólares norte-americanos. Os segundos classificados 750 e os terceiros, 500 dólares.

Esta foi a 13ª travessia Maputo - Ka Tembe, em natação.

Naymo Abdul: Um nome que ficará gravado na história da Petromoc de Maputo

Com cerca de duas décadas e meia de existência, a Petromoc de Maputo venceu o primeiro título oficial de futsal em 2014, o Campeonato da Cidade de Maputo. Ainda no mesmo ano, aquela colectividade ergueu o troféu mais importante da modalidade em Moçambique, o Campeonato Nacional. O presente ano foi de sonho para os petrolíferos, que escreveram o seu nome na galeria dos vencedores a nível nacional, bem como na capital do país. E num momento em que os clubes fazem o balanço da época finda, o @Verdade decidiu entrevistar Naymo Abdul, treinador dos campeões nacionais.

Texto: Duarte Sítioe • Foto: Eliseu Patife

Naymo Abdul iniciou a carreira de treinador na extinta formação do Desportivo de Maputo em 2005. Na altura desempenhava a função de treinador-adjunto dos alvinegros que eram orientados pelo consagrado técnico moçambicano, Inácio Sambo. Neste emblema Naymo somou várias conquistas. Com 39 anos, aquele técnico tornou-se o mais bem-sucedido da história da Petromoc depois de conquistar dois dos três títulos possíveis numa temporada, uma vez que na presente época não foi realizada a Taça Maputo.

Depois “beber” da táctica junto do mestre Inácio Sambo, em 2007, o técnico petrolífero resolveu seguir a carreira como treinador principal e o Grupo Desportivo Iquebal foi a sua primeira equipa. Seguidamente teve passagens pelas formações da UEM, Estrela Vermelha, UP e Autoridade Tributária. A frente deste último conjunto sagrou-se vice-campeão em 2012, na prova realizada na Cidade de Chimoio. Após um excelente trabalho na formação tributária, Naymo Abdul foi contratado para chefiar a equipa técnica da Petromoc.

@Verdade (@V) – No presente ano conquistou dois títulos distintos, nomeadamente o Campeonato da Cidade de Maputo e o Campeonato Nacional. Como é que se sente depois deste feito?

Naymo Abdul (NA) – Quando se ganha, todos ficam eufóricos e eu não fui à regra. Estou deveras satisfeito com estes dois títulos, por sinal os primeiros como treinador principal. Sinto-me realizado por ter liderado a Petromoc na conquista do seu primeiro Campeonato Nacional, sem esquecer o Campeonato da Cidade de Maputo. Foi a concretização de um sonho. Mas tenho que realçar que este sucesso não se deveu, apenas, ao trabalho de Naymo. Sem os atletas, os principais obreiros destas conquistas, e sem o empenho da direção do clube não teria ganho nenhum destes troféus.

@V – Esperava conquistar estes dois títulos, visto que tinha uma forte concorrência de clubes como a Liga Muçulmana e o Grupo Desportivo Iquebal que à partida para estas duas competições, o Campeonato da Cidade de Maputo e o Campeonato Nacional, ostentavam o estatuto de principais candidatos a ocupar os dois primeiros lugares do pódio?

NA – Quando assumi o comando técnico da Petromoc, face à qualidade dos jogadores que faziam parte do plantel, estava ciente de que íamos lutar para conquistar as duas provas mais importantes do país, neste caso o Campeonato da Cidade e o Campeonato Nacional. Não conseguimos ganhar o Torneio de Abertura, mas conseguimos triunfar nas duas provas mais relevantes. Fui contratado para ganhar troféus e felizmente na minha primeira época conquistámos dois.

@V – Quais foram os grandes segredos da Petromoc na presente temporada?

NA – Não há segredos. Talvez o trabalho que leva-



mos a cabo desde o início da pré-época. Fizemos uma preparação diferente das outras formações. Antes do arranque das provas na capital do país, treinámos cerca de um mês, todos os dias, diferentemente dos outros conjuntos que treinavam três dias por semana. Depois deste período, os jogadores souberam pôr em prática, dentro das quatro linhas, os aspectos táticos e técnicos ensaiados nos treinos.

Naymo Abdul é um treinador amigo dos jogadores

@V – É um treinador jovem, com apenas 39 anos de idade. Como é que tem sido o dia-a-dia no comando de uma equipa, diga-se, adulta com jogadores de créditos firmados como Carlão e Gerson Murcy?

NA – No início foi muito difícil, uma vez que tinha que treinar jogadores experientes com largos anos nesta modalidade, mas, apesar das dificuldades, graças à humildade, consegui liderar o grupo. Eu sou um treinador liberal. Por natureza, sou uma pessoa conversadora e que gosta de estar com os atletas. Não interessa a idade de cada um, todos eles são iguais. No campo são meus jogadores, fora do mesmo são meus amigos. Um líder não está só para dar ordens, por isso, sempre dava espaço para que eles contribuíssem com algumas ideias, mas a decisão final era minha.

@V – Com isso podemos concluir que o grande segredo da Petromoc reside na amizade e na cumplicidade existente entre o treinador e os jogadores?

NA – Exactamente. Mas é preciso acrescentar que, acima disso, deve reinar a humildade, a confiança e muita dedicação por parte do colectivo do clube, desde o jogador suplente até à mais alta figura da direcção. Sem isso, confesso-te, nenhum grupo poderá triunfar.

O Inácio Sambo é um pai para mim

@V – Durante o Campeonato Nacional de Futsal, que teve lugar na província de Nampula, derrotou Inácio Sambo, um dos melhores treinadores de futsal em Moçambique. Qual foi a sensação depois deste feito?

NA – O Inácio Sambo, além de ter sido meu instrutor, é um pai para mim. Foi ele que me incentivou a seguir a carreira de treinador, primeiro como seu auxiliar no Desportivo de Maputo e depois na selecção nacional. Não foi a primeira vez que o derrotei, visto que no Campeonato Nacional de 2012 no comando da formação da Autoridade Tributária de Maputo saí vitorioso no confronto que fiz com a equipa por ele liderada, e este ano voltei a repetir a façanha. O Inácio ficou feliz porque aquilo que me ensinou consegui pôr em prática.

Um breve olhar sobre o actual estágio do futsal em Moçambique

@V – Como é que vê o futsal moçambicano na actualidade?

NA – Em termos da prática da modalidade há uma evolução significativa. Há seis anos o futsal estava adormecido no país, mas com a chegada do professor Roberval Ramos, que trouxe novas metodologias de trabalho, o mesmo começou a dar passos para a frente, visto que os treinadores nacionais foram obrigados a investigar mais sobre essa especialidade para não serem ultrapassados. O mesmo não posso dizer em termos organizativos, que ainda deixam muito a desejar, porque o futsal ainda é movimentado só em quatro províncias num país com 11 províncias. Na minha

modesta opinião, a Federação Moçambicana de Futsal devia obrigar as equipas do Moçambique a ter uma equipa de futsal.

Fiquei indignado quando o futsal foi retirado dos Jogos Desportivos Escolares, porque este certame seria uma grande mostra para os valores emergentes da modalidade.

@V – Desde 2012 que a seleção nacional não participa em competições internacionais. Será que este facto espelha a desorganização que a modalidade enfrenta no país?

NA – Esse é um problema estrutural do futsal africano, uma vez que não existe nenhuma competição continental envolvendo os clubes campeões de todos os países como acontece no futebol e nas outras modalidades, e isso ia ajudar no desenvolvimento do futsal no continente africano, especialmente em Moçambique.

O apelo de Naymo Abdul

Para que a modalidade volte aos tempos de glória, o treinador da Petromoc apelou aos dirigentes desportivos nacionais a apostarem mais no futsal, porque Moçambique tem jogadores talentosos nesta especialidade, sem esquecer os meios de comunicação para que estes ajudem na divulgação desta especialidade.

Naymo declarou que irá sentir um treinador realizado quando “apurar a selecção nacional para a fase final do Campeonato Mundial de futsal, por mais que não seja na posição de treinador principal”.

Liga Portuguesa: Lima bisa e Benfica derrota FC Porto em casa

O brasileiro Lima marcou os dois golos dos "encarnados" no Estádio do Dragão, no domingo (14), aos 36 e 56 minutos, dando a primeira vitória ao Benfica no terreno do FC Porto para o campeonato desde 2005/06. Com este triunfo, o Benfica consolidou a liderança, passando a somar 34 pontos, mais seis do que o FC Porto, que sofreu a primeira derrota, e do que o Vitória de Guimarães.

Texto: Redacção/Agências • Foto: Lusa



O FC Porto teve um começo de jogo intenso, acuando o adversário no seu campo de defesa. Pelas alas, Tello e Brahimi deram muito trabalho. No meio, Jackson Martinez esteve cara a cara com o guarda-redes para finalizar, mas o Dragão não conseguiu abrir o placar.

Jackson teve três oportunidades claras para fazer o golo. Furou em duas e, na outra, parou em Júlio César, um dos destaques do primeiro tempo. Arisco, o espanhol Tello também deu muito trabalho a André Almeida que ainda cedo viu um cartão amarelo.

Com Talisca muito bem marcado no meio, o argentino Enzo Pérez sem criatividade e Lima sem ser accionado no comando do ataque, tudo se encaminhava para um primeiro tempo sem golos mas, aos 35 minutos, no entanto, tudo mudou. O uruguaio Maxi Pereira lançou a bola para a área em lançamento lateral, e Lima apareceu bem colocado, pronto para mandar a bola para o fundo das redes de joelho, como

um autêntico "homem-golo".

Eficiente, o Benfica levou pouco tempo a marcar mais um. Aos 56 minutos, Talisca conseguiu espaço para chutar de fora da área. O guarda-redes Fabiano defendeu para a frente, e Lima apareceu sem marcação chutando com muita categoria para o fundo das redes.

O FC Porto conseguiu incomodar de facto o Benfica apenas aos 30 minutos, já que os visitantes voltaram com uma marcação bem melhor ao segundo tempo.

Após a marcação de um pontapé de canto, Martinez cabeceou e acertou na trave; Danilo chutou e o mesmo Jackson dominou, girou e atirou para o fundo das redes, mas o juiz assinalou toque de mão do colombiano.

Depois, o atacante aproveitaria um cruzamento de Ricardo Quaresma e cabecearia de modo quase preciso. A bola explodiu na trave.

Série A: Sampdoria encerra série de vitórias da Juventus em casa

A Sampdoria colocou um ponto final na série de 25 vitórias consecutivas da Juventus em casa, pelo Campeonato Italiano de Futebol, ao empatar a 1 com o líder da competição, no domingo (14), graças ao golo de Manolo Gabbiadini, que veio do banco, no segundo tempo de partida.

Texto: Redacção/Agências • Foto: Lusa



A Juventus dominou a etapa inicial e abriu o placar quando Patrice Evra foi deixado sem marcação e apontou de cabeça o seu primeiro golo na Série A desde que se transferiu do Manchester United no final da última temporada.

O golo do francês era questionável e as repetições da TV mostraram que Claudio Marchisio colocou a bola fora do quadrante na hora de cobrar o pontapé de canto que originou o golo.

O guarda-redes da Sampdoria, Sergio Romero, manteve os visitantes no jogo, e eles surpreenderam os adeptos locais ao empatar na sua primeira oportunidade real, logo no início do segundo tempo.

Gabbiadini marcou um belo golo com um chuto com efeito, de esquerda, à entrada da área, batendo Gianluigi Buffon.

A Sampdoria, que era o último clube a vencer a Juventus em casa pelo Campeonato Italiano, em Janeiro de 2013, quase ampliou o placar, novamente por Gabbiadini, cuja tentativa foi brilhantemente defendida por Buffon.

A Juventus lidera o Campeonato Italiano com 36 pontos em 15 partidas, enquanto a Sampdoria está em quinto, com 26.

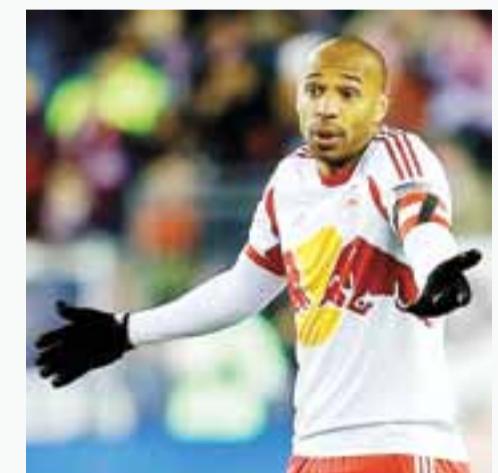
Francês Thierry Henry anuncia retirada do futebol

O campeão do mundo pela seleção francesa e o maior marcador da história do Arsenal, Thierry Henry, anunciou a sua retirada do futebol nesta terça-feira, encerrando uma bem-sucedida carreira que durou 20 anos.

Texto: Redacção/Agências • Foto: Lusa

O francês, de 37 anos de idade, marcou 51 gols em 123 jogos com a camisa da França, e ajudou a equipa nacional nas vitórias no "Mundial" de 1998 e no Europeu de 2000.

Henry também levantou troféus com o Mónaco, o Arsenal, o Barcelona e o New York Red Bulls, numa brilhante carreira nos clubes.



"Foi uma jornada incrível e gostaria de agradecer a todos os adeptos, companheiros de equipa e indivíduos do Mónaco, da Juventus, Arsenal, do Barcelona e New York Red Bulls, e, claro, da seleção nacional francesa, que tornaram a minha passagem por esse desporto algo tão especial", disse em comunicado. "Agora é hora de uma carreira diferente. Eu tenho algumas lembranças brilhantes (a maioria boa!) e uma maravilhosa experiência. Espero que vocês me tenham apreciado da mesma forma que eu apreciei a carreira."

Ele deixou o Red Bull no começo deste mês, ao fim de um contrato de quatro anos na principal liga de futebol dos EUA, dizendo que precisava de tempo para contemplar os seus próximos passos.

Na terça-feira, Henry disse que havia acei-

tado um convite para ser comentarista da Sky Sports na Grã-Bretanha a partir do ano que vem.

O atacante fez o seu nome na Inglaterra, onde se tornou um dos artilheiros mais temidos da Europa, após o técnico do Arsenal, Arsene Wenger, tê-lo colocado numa posição central logo à sua chegada do Juventus.

Ele marcou 228 golos pelo clube londrino em duas passagens pela colectividade, vencendo dois campeonatos ingleses antes de ir para o Barcelona, onde ganhou dois títulos da liga espanhola e a Liga dos Campeões em 2009.

Bundesliga: Bayern de Munique vence e abre 12 pontos na liderança

Invicto, o Bayern de Munique venceu o Freiburg por 2 a 0 nesta terça-feira, aumentando a sua vantagem no topo da tabela do Campeonato Alemão de futebol para 12 pontos e criando um recorde defensivo na competição.



Apesar de perder Xabi Alonso e Mehdi Benatia por lesão durante o jogo, o Bayern obteve a sua 11ª vitória em 12 partidas no campeonato e a sua poderosa linha defensiva impediou que o Freiburg tivesse alguma oportunidade de marcar nos primeiros 75 minutos.

O clube bávaro sofreu apenas três golos em 16 jogos da liga nesta temporada, um novo

recorde, que supera a marca do Stuttgart na temporada 2003-04.

O guarda-redes suíço Buerki evitou várias oportunidades criadas pelo Bayern, mas não pôde fazer nada quando Arjen Robben atirou de cabeça aos 41 minutos.

Thomas Mueller fez 2 a 0 pouco depois do intervalo ao aproveitar-se de um ressalto.

Plateia

O “moya” está mal!

O velho ditado segundo o qual “quem casa quer casa” é mencionado na música intitulada “Moya” da autoria de Constâncio Valane, um artista nativo da cidade de Quelimane. A composição descreve o sofrimento de um jovem que não investiu na construção da sua moradia. Como sequência disso, ele vive em casa dos sogros e faz os trabalhos domésticos. Em suma, está mal.

Texto: Cristóvão Bolacha e Virgílio Dêngua • Foto: Redacção

O “Moya”, palavra em chuabo que na língua portuguesa significa “genro”, é uma narrativa que retrata o modo de vida de dezenas de jovens na actualidade. Na música em alusão, Constâncio não esconde o seu desagrado relativamente ao comportamento pouco exemplar de indivíduos que, durante o período em que conseguiam, de forma constante, amealhar dinheiro não planeavam erguer a sua habitação.

O rapaz descrito naquela composição musical apaixonava-se por uma mulher e, como forma, de galanteá-la, ele ia investindo o seu dinheiro em coisas supérfulas.

Porém, apesar de ter tido um passado, diga-se de passagem, de grande nível, o personagem retratado na composição musical daquele cantor, cujos temas fizeram sucesso nas pistas de dança a nível nacional e na diáspora, tem a viatura em estado de degradação no quintal do seu sogro.

O artista, de uma forma crítica e cómica, faz uma comparação entre o genro e os pais da rapariga em alusão, afirmando que “os sogros não possuem um carro mas têm uma casa para passar as noites, protegerem-se das intempéries e, também, acolher um genro que não presta”.

Essencialmente, a composição aconselha os jovens a pensarem no modelo de vida que pretendem levar, não obstante a problemática da falta de habitação para aquela faixa etária. Outra situação preocupante é o facto de os jovens que moram naquela casa não trabalharem. Quando chega alguma visita, o genro é obrigado “a correr atrás das galinhas” para degolá-las e preparar uma refeição.

Quem é Constâncio?

Constâncio Valane é um artista que luta para imortalizar os sabores da música chuabo, e não só. O músico está a escassos dias de proceder ao lançamento do seu sétimo álbum.

Descendente de uma família tipicamente tradicional, Valane mostrou-se, a todo o momento, um jovem apaixonado pela cultura e dedicado a ela. Antes de encarar a arte de cantar como uma profissão, ele era corista de uma Igreja Católica na cidade da Beira, província de Sofala.

Ainda na sua infância, almejava atingir os patamares do artista gabonês Oliver Ngoma, por sinal a sua maior fonte de inspiração até os dias de hoje, embora não faça parte do mundo dos vivos.

Na altura, com apenas 10 anos de idade, ingressou na Escola de Música da Casa Provincial de Cultura da capital de Sofala, onde alimentou a paixão pela música.

Mergulhado num mar de incertezas, o aspirante a músico (naquela época) ultrapassava os obstáculos da formação com facilidade, uma vez que ele sonhava tornar-se referência na sua terra de origem (Zambézia). Naquela escola, Valane apreendeu diversas técnicas musicais durante cinco anos.

Depois de ter terminado a sua formação na Casa Provincial de Cultura da Beira, o músico decidiu mostrar ao público o que aprendeu. Já em 1992, ele apresentou-se pela primeira vez na cidade da Beira, lançando o seu primeiro trabalho artístico.



“Após o cair do pano da minha formação, eu decidi colocar em prática os conhecimentos sobre a música. Foi difícil, tratando-se do meu primeiro trabalho artístico, mas consegui superar o medo”, disse.

Os desafios da carreira artística obrigavam-no a empenhar-se na música. O artista tinha de conciliar os estudos com a arte de cantar. A cada dia que passava as dificuldades aumentavam.

Com a sua primeira produção artística, Valane já se considerava um músico de mão cheia, mas o sonho de se tornar Oliver Ngoma de Moçambique permanecia. Porém, o desejo de um dia cantar para o público com o desempenho do músico gabonês transportou-o para a cidade de Quelimane.

“O carnaval foi a minha escada rolante”

Na capital da Zambézia, o jovem deparou com o carnaval, um evento cultural que se transformou numa oportunidade para crescer artisticamente, pelo facto de reunir diversos artistas daquela cidade para uma troca de experiências. Na verdade, a iniciativa foi positiva, uma vez que galvanizou a sua carreira.

“Quando assisti pela primeira vez carnaval na cidade de Quelimane, vi a oportunidade de interagir com diversos talentos da região e músicos mais experientes com a finalidade de criar parceria”, referiu Valane.



Com a assessoria de vários profissionais da arena cultural, Valane caminhava rumo ao lançamento do seu primeiro álbum que veio a acontecer em 2002. Questões sociais, nomeadamente a infidelidade entre os casais, casamentos precoces, a violência doméstica, entre outros, foram os temas abordados naquele trabalho discográfico do artista que viu a música como uma via fiável para retratar a vida do povo da região centro de Moçambique.

Com o lançamento do primeiro disco, não tardou que o músico ganhasse a simpatia do público chuabo. Já recebia convites para animar as casas de pasto, alguns eventos, nomeadamente casamentos, aniversários, entre outros.

“O trabalho tornou-se intenso após o lançamento do meu álbum. A popularidade aumentava a cada dia que passava. Já recebia convites para animar eventos diversos, incluindo casas de pasto”, afirma Valane.

Volvido algum tempo, o músico surpreendeu o público com o lançamento de mais trabalhos artísticos.

Um músico acometido pela pirataria

O elevado índice de contrafáçao discográfica arruinou o trabalho de Valane. “No mercado já se encontravam discos falsos. Os mentores desta actividade compravam apenas um exemplar e reproduziam o disco para o revender nas principais avenidas da cidade. O facto fustigou a minha carreira por algum tempo, uma vez que acumulava prejuízos por conta da má-fé de alguns cidadãos que não querem a evolução da cultura em Moçambique”, lamentou.

Mesmo com o seu trabalho “sabotado”, o artista não parou a sua actividade que exerce desde a infância. Pelo contrário, a acção “macabra” dos contrafatores faziam com que Valane olhasse para a música de forma profissional.

“Sempre procurei imortalizar os ritmos da região centro e, igualmente, a valorização da nossa cultura, razão pela qual ignorei a situação”, referiu.

Com a popularidade cada vez mais acentuada, Valane afirmou peremptoriamente que a cultura chuabo está a crescer graças ao esforço envolvido por ele e outros artistas.

Seja um Cidadão e Reporte a Verdade

VERDADE

A verdade em cada palavra.

SMS: 90440
(válido nas redes 82 e 84 ao custo de 2 Mt)

Email: averdademz@gmail.com

WhatsApp: 84 399 8634 BBM Pin: 2ACBB9D9

twitter: @verdadeMZ facebook: JornalVerdade

@Verdade
O Jornal mais lido em Moçambique

Mais uma vez, a organização falhou!

Há longos anos, sendo até difícil de descrever com exactidão, em Moçambique, fazer parte de um espectáculo de música de grande calibre e com artistas de renome internacional era uma raridade. Mas, nos dias que correm, por incrível que pareça, poucos são os eventos de música organizados com perfeição. Na verdade, em cada "show", vivemos momentos de deslizes, no sentido real e metafórico. Na última sexta-feira (12), os irmãos Neco Novella e Isabel Novella partilharam, no palco do Centro Cultural Franco-Moçambicano (CCFM), as suas "Vivências e Memórias", num espectáculo que decorreu, diga-se, sob as inquietações do público. Saiba as razões...

Texto: Reinaldo Luís • Foto: Eliseu Patife



No início de mês de Dezembro ficou a saber-se a partir de, quase, todos os meios de comunicação social, que duas figuras do soul, do pop, do jazz e de outros moçambicanos, os irmãos Novella – Neco e Isabel – iriam subir ao palco para reviverem as suas "Vivências e Memórias" com o público de Maputo e não só. Tratou-se, porém, de um evento que desde o princípio criou expectativas a diversos amantes da música moçambicana.

Mas, contrariamente do que se noticiou durante todo este tempo, em vez de se atender as esperanças da moldura humana que, imbuída pelos dizeres da publicidade, para lá se dirigiu - como tem acontecido sempre que se divulgam eventos de género -, não obstante, alguns dos fãs foram interditados de assistir ao concerto. As razões são simples: o espaço reservado para o "show" - com cerca de 140 lugares - ficou lotado e, consequentemente, os bilhetes esgotaram. E argumentam: "o espectáculo era íntimo".

Embora os eventos acústicos sejam uma prática secular, e talvez, milenar, que ocorrem, quase, sempre em sítios fechados e íntimos, o que se pode dizer sobre o evento dos parceiros Novella é que, até certo ponto, os organizadores desrespeitaram as pessoas. Por isso, para quem conhece as figuras da noite, ou, ao menos, acompanha a sua carreira, muito em particular os seus admiradores que com pompa e circunstância se dirigiram ao CCFM, e sem sucesso, não vê-los a actuar foi uma experiência desastrosa. Marcante.

A verdade é que para além da informação não clara em relação ao tipo de espectáculo que se realizaria (não existe nada sobre isso no cartaz de publicidade), ainda se cometem outros pecados de carácter técnico. O atraso, sim – esse calcanhar de Aquiles –, também contribuiu, negativamente, para que, logo nas primeiras horas, o momento de "Vivências e Memórias" fosse um fracasso. De referir que o "show" estava marcado para ter o seu início às 20h30 e só aconteceu 30 minutos depois, isto às 21 horas.

Mas, de todos os modos, ao que tudo indica e ao que ao anúncio (enganoso) respeita, estamos diante de uma infracção do Artigo 17 sobre a publicidade (Boletim da República) que reza o seguinte: "Quando se tratar de um espectáculo e divertimento público musical, a publicidade deve especificar se os artistas têm acompanhamento de uma banda, orquestra ou se trata de música em "playback" (e, claro, se é acústico ou não).

No entanto, pode-se afirmar que, divido a esses problemas, para alguns – claro, para nós também que abandonámos o concerto – a experiência foi efémera. Por essa razão, mesmo depois de termos sidos afiançados que, caso o público, diga-se, excluído aderisse em massa, os músicos iriam dar segunda oportunidade. Isto é, seríamos, mais tarde, recompensados com um outro "show" por volta das 22 horas, no mesmo local e com os mesmos artistas. Mas, como se pôde perceber, ninguém gostou da ideia e, consequentemente, ninguém ficou para ver.



A verdade é que, talvez, estejamos necessitados de reaprender a organizar os nossos momentos artístico-culturais e reavaliar todos os princípios na relação com a comunidade consumidora e connosco próprios.

O abandono da Imprensa ao concerto

Há quem diga (e como se diz!): "Os jornalistas são muito exigentes". E, pior do que isso, "gingam". Embora não seja este o foco da nossa abordagem, importa referir que a prova a que os repórteres culturais de diversos órgãos de comunicação social foram sujeitos na sexta-feira é de se repudiar. Afinal, mesmo sob a condição de pedinte, ninguém merece ser marginalizado.

Na verdade, se não tivéssemos um pouco de consciência de que é necessário que se respeite as pessoas, independentemente da sua condição e, no caso dos jornalistas, se pagam a entrada ou não, talvez, nunca nos preocuparíamos com os (nossos) direitos. E, se calhar, não teríamos abandonado o espectáculo.

De todas as maneiras, quando chegámos ao CCFM, pontualmente às 20h30, dirigimo-nos à sala escolhida para acolher o concerto, a fim de reportar o momento do princípio ao fim, como manda a regra. Mas, por inexplicável que se pareça, fomos logo abordados pelo assessor de imprensa da dupla, que nos pediu que ficássemos por alguns instantes no recinto enquanto confirmava a nossa entrada.

No entanto, enquanto esperávamos, diga-se de passagem, pela bendita autorização para ocuparmos a sala que aos poucos enchia, do outro lado os artistas já se encontravam no palco a cantar. As actuações começaram, mas nós ainda não tínhamos o direito de entrar. Grosso modo, estávamos a ser burlados.

Para quem, talvez, teve uma dia de maior agitação e não concorda com a ideia de passar muito tempo parado ou sob a condição de pedinte, como é o caso dos jornalistas que abandonaram o local do espectáculo, tendo, por isso, algumas dificuldades em perceber as óbvias razões em relação à atitude dos organizadores, a experiência de, obrigatoriamente, ter de assistir ao concerto de pé, por falta de espaço somente para os repórteres, é impar e recusável, porque, talvez por razões de ética e de preferência de cada um, não é justo.

Por esta razão contactámos o assessor de imprensa do evento, Leonel Matusse, com vista a esclarecer-nos sobre os problemas acontecidos na noite de sexta-feira. Sarcástico, Matusse, que também faz parte da classe dos jornalistas culturais do país, revelou que a equipa de produção do "show" dos Novella não contava com a presença dos repórteres. Isto é, não se precisava de ninguém para cobrir o espectáculo. Até agora, são, por nós, desconhecidas as razões, mas acredita-se que, embora existam, o problema tem a ver com a própria organização.

Contudo, ainda neste rol de acontecimentos, por causa das nossas inquietações e da falta de concordância em relação às condições a que fomos sujeitos (de ter de assistir ao espectáculo de pé) tivemos de abandonar o espaço do CCFM, depois de terem sido apresentados os primeiros temas. Eram já cerca das 22 horas.

Intencionalmente abandonámos o "show", mas as questões ainda persistem: se bem que não precisavam dos "escribas", por que motivo fizeram as acreditações? Por que razões se convocou os repórteres para a conferência de imprensa, que houve um dia antes do evento, com os artistas? E o que, depois, teria falhado?



É possível “empoderar” a mulher através das artes?

Na actualidade, as estratégias para a concretização da igualdade do género e o empoderamento da mulher têm sido temas de debates por parte dos académicos, músicos, entre outros. O artista gráfico, plástico e escultor, Bernardo Atanásio, pretende dar o seu contributo através de uma estátua – já na fase final de conclusão – como forma de encorajar as mulheres a formarem-se em prol do desenvolvimento de Moçambique.

Texto & Foto: Virgílio Dêngua

É com base no betão armado que Bernardo Atanásio, estudante do primeiro ano do curso de Educação Visual, na Universidade Pedagógica (UP) – Delegação de Nampula, está a construir a estátua. A obra em alusão possui aproximadamente dois metros de altura e 90 centímetros de largura.

A construção daquele monumento teve o seu início em Setembro de 2014 e a aquisição do material usado foi possível graças a uma contribuição monetária feita pelos seus colegas de turma que, em gesto de solidariedade, cada um ofereceu ao jovem 50 metacais.

Com o gigantesco monumento, o qual representa uma mulher vestida de batina, trazendo um canudo na mão, o jovem artista procura encorajar as mulheres a prosseguirem os seus estudos e a se formarem-se.

O nosso interlocutor é da opinião de que uma mulher formada é (será) capaz de defender os seus direitos de uma maneira mais executiva e não só. Ela poderá contribuir efectivamente para o desenvolvimento da chamada Pérola do Índico.

Outro factor considerado por si como negativo, e que acredita ser possível inverter através daquela obra de arte, é a desistência da escola por parte da rapariga, devido a questões sociais.

Bernardo é da opinião de que é possível, através das artes, em particular da sua obra, incentivar a mulher/rapariga a formar-se.

“Desistir da escola, aceitar que seja vítima da violência doméstica, e pensar que a universidade é coisa para os homens não deve constar nos pensamentos de uma pessoa do sexo feminino. Eu senti que devia dar o meu contributo nesse processo que se chama empoderamento das mulheres”, explicou.

As outras obras

O jovem artista possui uma vasta gama de trabalhos artísticos. Quando ele pega no lápis de grafite ou caneta e papel,

mostra as suas aspirações de forma impressionante. Importa referir que o amor, a paz e a crítica social são as suas principais matérias-primas.

“O poder da sedução”

A mulher moçambicana, particularmente a macua, tem um poder de sedução muito forte. Na verdade, foi por este motivo que o jovem artista desenhou a obra denominada “O poder da sedução”, o qual procura descrever as aventuras e as emoções sentidas no dia-a-dia.

Na referida obra, uma mulher despida faz a pose para dezenas de homens que, por sua vez, a cobiçam e não desgrudam daquela beleza, que detém atributos físicos que atraem a atenção de qualquer um. Os personagens, os do sexo masculino, desejam tocar no corpo daquela mulher, enquanto os mais privilegiados a acarinharam com todo o amor.

Segundo Bernardo Atanásio, apesar de uma mulher ser sedutora, não significa que todos os homens que estão deslumbrados terão a oportunidade de chegar perto e ganhar a sua atenção. “Na verdade, as mulheres têm um poder de encantar os homens”, acrescentou.

“Olá Paz”

Magnificamente, as emoções vividas em 1975 quando da proclamação da Independência de Moçambique, uma conquista obtida mercê de muito sacrifício numa batalha que tinha, por um lado, o regime colonial português e, por outro, os guerreiros da Luta de Libertação Nacional, encontram-se expostas na mitica obra intitulada “Olá Paz”, da autoria de Bernardo.



Para o artista, contar a história do país que o viu nascer, embora não tenha vivido o período em alusão, é um prazer sem igual. Na verdade, esse acontecimento relatado no papel através de uma esferográfica e lápis de grafite não só tem como fonte a história contada nos livros do nosso Sistema Nacional de Ensino, mas também reflecte a visão do autor.

Quem é Bernardo?

Apesar da morte do consagrado artista Malangatana Valente Ngwenya, a 05 de Janeiro de 2011, jovens de diversas regiões de Moçambique encontram inspiração nas suas obras. Bernardo Atanásio, de 22 anos de idade, natural da vila de Namialo, distrito de Meconta, província de Nampula, é exemplo disso.

Atanásio, Malangatana como é carinhosamente conhecido no mundo das artes, afirma que nasceu com o dom de desenhar. Diferentemente de outras crianças da sua idade, ele divertia-se fazendo desenhos no papel ou na areia.

Portanto, já se pode imaginar quão foi incomum a infância de um menino que preferia deixar de lado os seus amigos para percorrer uma distância de aproximadamente cinco quilómetros em busca de barro, com o objectivo de construir figuras.

Contudo, foi assim que a terra da “mutiana orera” via crescer um artista gráfico e escultor, duas áreas que domina. Na verdade, Malangatana começa a fazer parte da vida de Bernardo em 2007, quando, durante a sua adolescência, encontrou nas suas obras uma fonte de inspiração.

Para aquele fazedor das artes, a frase “Malangatana ainda vive entre nós” significa que, de uma ou de outra forma, os ideais do artista fazem de si uma pessoa que jamais pensou que seria.

“Sempre procurei mostrar o que sei fazer”

O seu amor pelas artes é imensurável e o jovem procurou mostrar o seu amor através das suas obras expostas na vitrina da Escola Secundária de Mossuril, e no distrito da Ilha de Moçambique, local para onde foi viver com os seus familiares, no ano de 2011.

Nas suas obras, o jovem artista procurou transmitir mensagens educativas. A paz e o amor são duas ferramentas que fazem a cada dia que passa sonhar com uma sociedade onde os Direitos Humanos são respeitados na íntegra, e com um país em que os cidadãos têm oportunidades para progredir na vida sem distinção da cor partidária ou raça.

“Eu procurei expressar os meus sentimentos através dos meus desenhos. Eu quero, por via das artes, mostrar ao povo moçambicano que é possível recuperar a moral e o civismo que a sociedade actual perdeu”, disse.

Bernardo Atanásio foi sempre fã incondicional de Malangatana. A morte do conceituado artista não fez esmorecer a admiração que nutre por ele. “Foi uma pena ele ter morrido sem nunca ter conhecido pessoalmente. Fiquei muito triste em saber que ele se foi. Porém, o seu desaparecimento físico constitui um desafio para nós que queremos sair do anonimato. O meu maior sonho é chegar ao patamar que Malangatana atingiu e tenho a certeza de que eu, tal como outros jovens artistas, somos os representantes daquele que foi o ponto focal das artes gráficas”, disse Bernardo.

Artistas mais velhos desencorajam os mais novos em Nampula

Na chamada capital do norte, os artistas não se queixam apenas da falta de apoio. Estes fazedores da cultura, os pintores e escultores em particular, dizem-se desencorajados pelos mais velhos.

Bernardo Atanásio disse ter sido vítima desse comportamento nefasto que predomina nalguns artistas mais velhos.

O jovem artista gráfico, pintor e escultor, por nunca ter tido algum contacto com o seu ídolo, decidiu dedicar-se à actividade de uma maneira profissional, optando por acolher os conselhos de outros fazedores das artes.

“Birdman” lidera indicações no Prémio de Críticos dos EUA

“Birdman”, a comédia de tons existencialistas sobre a tentativa de volta por cima de um actor decadente, recebeu, na passada segunda-feira (15), 13 indicações no Critics Choice Movie Awards. O Prémio de Críticos dos Estados Unidos de América apura o artista para a temporada de premiações de Hollywood.

Texto & Foto: Agências



O filme estreado por Michael Keaton já lidera as indicações do Globo de Ouro e do Screen Actors Guild Awards, a premiação dos roteiristas norte-americanos, ambos em Janeiro, e concorrerá nas categorias de Melhor Filme, Melhor Actor (Keaton) e Melhor Director (Alejandro G. Iñárritu), entre outras.

“Grande Hotel Budapeste”, comédia de Wes Anderson sobre uma Europa de outros tempos, recebeu 11 indicações e “Boyhood – Da Infância à Juventude”, filme de Richard Linklater sobre a chegada da maturidade, foi indicada em oito categorias.

A 20ª cerimónia do prémio, que recebe votos de quase 300 membros da Associação de Críticos de

Filmes dos EUA, será transmitida ao vivo pela televisão no dia 15 de Janeiro de 2015.

Entre os dez indicados a melhor filme estão “Birdman”, “Boyhood”, “Grande Hotel Budapeste”, o suspense “Garota Exemplar”, “O Jogo da Imitação”, “O Abutre”, “Selma”, “A Teoria de Tudo”, “A História do Físico Stephen Hawking”, “Invencível”, o segundo filme de Angelina Jolie na direcção e o drama de jazz “Whiplash – Em Busca da Perfeição”.

Outras obras cinematográficas que receberam várias menções foram o épico espacial “Interestelar”, de Christopher Nolan, com sete indicações, “Garota Exemplar” e “O Jogo da Imitação”, com seis cada.

EUA defendem programa para financiar hip-hop anti-governo em Cuba



O Governo dos Estados Unidos de América financiou um projecto de quatro anos para promover a cena de música rap em Cuba, como parte de um esforço para promover a democracia na ilha comunista, disse uma agência federal norte-americana na quinta-feira (11).

“Parecia uma boa ideia apoiar a sociedade civil”, disse Matt Herrick, porta-voz da Agência dos EUA para o Desenvolvimento Internacional (USAID, na sigla em inglês), que financiou o programa secreto.

O programa de quatro anos, encerrado em 2012, foi revelado pela agência de notícias Associated Press na quinta-feira, que descreveu o projecto como um esforço secreto e malsucedido gerido por funcionários terceirizados do Governo norte-americano, com a finalidade de prejudicar o Estado comunista de Cuba.

Herrick defendeu o programa, o qual disse ter sido legalmente financiado pelo congresso para promover a democracia e os direitos humanos em Cuba.

“Não é algo do qual estamos com vergonha”, disse

ele. Embora tenha sido amplamente veiculado na Imprensa estatal cubana, o Governo de Cuba não respondeu sobre o caso.

A USAID disse, num comunicado, que “apoia programas da sociedade civil em Cuba e outros ambientes mais restritos como parte de um esforço geral do Governo dos EUA para promover sociedades democráticas e resistentes.”

Diversas pessoas envolvidas no programa, gerido pela Creative Associates International, uma empresa de desenvolvimento com sede nos EUA, foram detidas por autoridades cubanas, segundo a AP.

Artistas do hip-hop que os funcionários da USAID tentaram promover deixaram o país ou pararam de se apresentar após a pressão do Governo cubano, segundo a reportagem.

A USAID está actualmente a examinar os seus programas de promoção à democracia em países hostis seguir a diversas revelações sobre a natureza arriscada de tais esforços.

“Operação Big Hero 6” é a primeira animação da Disney baseada numa obra de Marvel

Ao contrário do que parece, não foi só por causa do dinheiro que vem com “Vingadores” que a Disney comprou Marvel. A editora também tem outras obras com super-heróis bem menos célebres, e a casa do Mickey Mouse escolheu uma delas para trabalhar a sério e criar a nova animação “Operação Big Hero 6”, que ganhou um divertido “trailer” nesta semana.

A história gira em torno do pequeno gênio japonês Hiro Hamada – que parece bastante com Soluço, de “Como Treinar o seu Dragão” – e do seu companheiro robô-bolha Baymax, ambos moradores de San Fransokyo. Pelo que mostram as passagens do filme, os dois são atacados por um estranho vilão que controla nano-robôs usando a mente. O “trailer” divulgado pela Disney, nesta última terça-feira (16), é, na verdade, o segundo relacionado com a aparentemente divertida animação. O primeiro, também bem engraçado, mas considerado um “teaser”, ou mesmo provocante, revela um pouco mais dos planos do menino Hiro para transformar Baymax num herói mais respeitável, equipado com uma armadura vermelha para voar e proteger a superfície sensível que o cobre.

Quem é “Big Hero 6”?

Caso esteja a perguntar-se de onde saiu esta história de “Big Hero 6”, os dois personagens principais (menino e robô-coisa) surgiram no primeiro volume de uma HQ da Marvel lançada em Setembro de 1998, chamada “Sunfire & Big Hero 6”. A equipa de estranhos super-heróis, no entanto, deveria ter aparecido primeiro mesmo na série de quadrinhos da Tropa Alfa, que acabou por ser lançada só em Dezembro do mesmo ano.



Mas deixando de lado as datas, ao menos o Baymax das revistas parece um tanto diferente do mostrado nos dois primeiros “trailers”. Nas HQs, ele tem um aspecto mais agressivo, e é descrito mais ou menos como um robô que se transforma num, quase, dragão.

A origem dele aparenta ser a mesma nas duas histórias: ele é criado pelo pequeno gênio Hiro. E, pelo menos nos quadrinhos, a criatura carrega parte da memória do falecido pai da criança, o que explica o comportamento meio paternal, nunca saindo do lado do seu criador.

Os dois heróis, é claro, não são os únicos da equipa que aparecem nos quadrinhos. Eles são parte do grupo composto ainda por GoGo Tomago, Wasabi, Honey Lemon e Fred, entre outros membros (como o antigo X-Men Solaris, ou Sunfire no nome original). No filme, com exceção deste último mutante, todos os outros deverão aparecer nas suas versões animadas e com aparência mais juvenil – e, possivelmente, também com os seus poderes.

Tomago é capaz de transformar-se numa bola de energia explosiva, enquanto Wasabi é um espadachim habilidoso, Honey Lemon viaja entre dimensões e Fred (ou Fredzilla) vira um “kaiju” (monstro em português) nos moldes do Godzilla. Ou seja, é uma animação que promete bastante.

“Operação Big Hero 6” será dirigido por Don Hall (“A Família do Futuro” e “Irmão Urso”) e Chris Williams (“Bolt: Supercão”).

Sul-africana Rolene Strauss é eleita Miss Mundo 2014

A representante da África do Sul, Rolene Strauss, de 22 anos, foi eleita Miss Mundo 2014, em cerimónia celebrada no último domingo (14), em Londres, vencendo candidatas de 121 países. O segundo lugar ficou com a húngara Edina Kulcsar, de 23 anos, e o terceiro foi conquistado pela americana Elizabeth Safrit, de 22 anos.

Texto: Agências • Foto: Nils Jorgensen - REX

A Miss Austrália, Courtney Thorpe, e a anfitriã, Miss Inglaterra, Carina Tyrrell foram as outras duas finalistas do concurso.

A jovem sul-africana, de cabelo castanho e com 1,77 metro de altura, é estudante de medicina, e recebeu a coroa de Megan Young, a bela de ascendência filipina que foi coroada ano passado em Bali, na Indonésia.

A 64ª edição do evento, em que as jovens desfilaram com diferentes trajes tradicionais, aconteceu no Centro de Exposições Excel.



A vencedora do Miss Mundo, além de passar um ano a visitar diversos projectos com fins benficiais em todo o mundo, viajará para Honduras com vista a construir uma escola em Santa Bárbara, cidade natal de María José Alvarado, Miss Honduras 2014, assassinada junto à sua irmã há algumas semanas no seu país natal.

As principais favoritas nas casas de apostas britânicas eram a Miss Austrália, Courtney Thorpe; Miss África do Sul, Rolene Strauss; e Miss Inglaterra, Carina Tyrrell.

Entre as latino-americanas só a Miss México, Daniela Álvarez Reyes, e a Miss Brasil, Júlia Gama, se classificaram entre as dez melhores.

Rolene Strauss é a terceira sul-africana a ser coroada Miss Mundo, depois de Penélope Anne Coelen, em 1948, e Anneline Kriel, em 1974, na sequência da renúncia da britânica Helen Morgan.



Grelha de programação de Português para África da DW

A nova DW África a partir de 27 de outubro de 2014: concentração no essencial

MOÇAM	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
07:30	Noticiário 5'				
07:35	Jornal da Manhã 11'				
07:46	Espaço do Ouvinte 3'				
07:49	Últimas notícias 1'				
21:30	Noticiário 5'				
21:35	Jornal da Noite 11'				
21:46	Espaço do Ouvinte 3'				
21:49	Últimas notícias 1'				

Sábado e Domingo sem emissão

Ouça a DW África nas frequências das rádios parceiras:

Rádio Capital
Rádio Trans Mundial
RTM (Maputo):
FM 90,7 MHz

Savana FM
(Maputo):
FM 100,2 MHz

TV Cabo Moçambique:
Canal 248 (Maputo)

Rádio Save (Nova
Mambone, Inhambane):
FM 104,0 MHz

Rádio Pax (Beira):
FM 103,0 MHz

Rádio GESOM
(Chimoio):
FM 106,1 MHz

SIRT - Sistema
de Rádio e
Televisão (Tete):
FM 101,3 MHz

Nova Rádio Paz
(Quelimane):
FM 105,7 MHz

Rádio Tumbine
(Milange):
FM 103,6 MHz

Rádio Encontro
(Nampula):
FM 101,9 MHz

Rádio Comunitária
de Monapo (Monapo):
FM 106,0 MHz

Rádio On'Hipiti
(Ilha de Moçambique):
FM 103,9 MHz

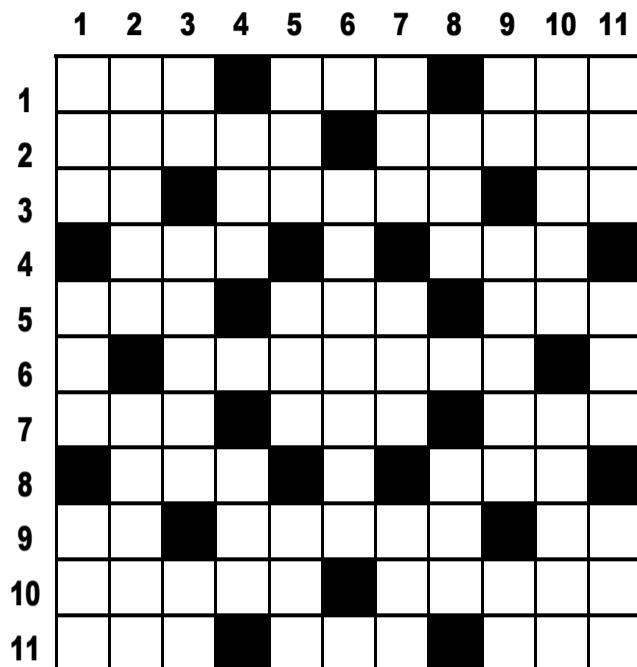
Rádio Watana
(Nacala):
FM 107,0 MHz

Rádio Sem Fronteiras
(Pemba):
FM 102,1 MHz

Rádio Esperança
(Lichinga):
FM 89,6 MHz

ENTRETENIMENTO

PALAVRAS CRUZADAS



DESCOBRE AS 10 DIFERENÇAS



SUDOKU

		8				4		
1		6	8	4				
9				1				
	3		2	6	7	5		
9			1			6		
7	2	5	3	1				
		8				1		
	9	5	7			2		
7		6						

		9			6	7		
		8						
5	2				8			
2	8		3					
1	4		7		2			
4		5			6	8		
	4			5	7			
5	7		6					
1	8		2					

Cartoon



HORÓSCOPO - Previsão de 07.03 a 13.03



carneiro

21 de Março a 20 de Abril



touro

21 de Abril a 20 de Maio



gêmeos

21 de Maio a 20 de Junho

Finanças: Questões de ordem financeira não lhe deverão criar grandes problemas, sendo caracterizadas pela estabilidade; no entanto, recomenda-se alguma prudência nas despesas e evite qualquer aplicação de capital.

Sentimental: A sua relação passa por um momento algo turbulento e complicado. Os níveis de confiança entre o casal irão estar em baixo e poderão surgir algumas situações de ciúme que, embora não justificadas, poderão criar algumas contrariedades.

caranguejo

21 de Junho a 21 de Julho

Finanças: As finanças poderão ser motivo de alguma preocupação. Não veja tudo pela negativa e pense que será um momento menos bom mas que, rapidamente, se modificará. Tudo dependerá de si e da forma como reagir às situações que forem surgindo.

Sentimental: Esta semana

será muito promissora no aspeto sentimental. A aproximação do casal será grande e os resultados serão, verdadeiramente, gratificantes. O diálogo, a compreensão e o carinho serão a "receita" para uma boa semana.

balança

23 de Setembro a 22 de Outubro

Finanças: Os assuntos relacionados com dinheiro começam a revelar tendência para se equilibrarem; assim, naturalmente começará a encarar o futuro, imediato, de uma forma, muito mais, positiva.

Sentimental: Será uma semana muito agradável em perspectiva. Não se afaste do seu par, divida com ele os seus pensamentos e desejos mais íntimos; se o fizer, terá um período que não se irá esquecer, tão depressa.

escorpião

23 de Outubro a 21 de Novembro

Finanças: Esta área é a sua luta constante. As previsões para a semana, não sendo as melhores, também não se poderão considerar como catastróficas. Continue a viver e a lutar contra este aspeto com a coragem que o caracteriza.

Sentimental: Um relacionamento sentimental muito agradável será o que esta semana lhe reservará. O diálogo, a compreensão e o prazer de estar com quem gosta deverá ser aproveitado, da melhor forma.

capricórnio

22 de Dezembro a 20 de Janeiro

Finanças: As suas finanças caracterizam-se pela regularidade e não será este aspeto que lhe levantará problemas. Não serão aconselháveis, durante este período, investimentos e aplicações de capital.

Sentimental: Tente ser mais realista na sua relação e não permita que o ciúme entre no seu coração. O seu par merece a sua confiança e, se conseguir ultrapassar dúvidas sem fundamento, este aspeto poderá tornar-se muito agradável.

aquário

21 de Janeiro a 19 de Fevereiro

Finanças: Este aspeto caracteriza-se por uma situação regular e uma semana tranquila. Os seus problemas não passam por questões relacionadas com dinheiro. Será um bom momento para pequenos e médios investimentos.

Sentimental: Semana que poderá caracterizar-se por um grande encantamento. A sua sexualidade estará em alta, saiba tirar partido deste aspeto. As noites convidam ao romance; aproveite, bem, o seu relacionamento sentimental.

peixes

20 de Fevereiro a 20 de Março

Finanças: Será uma semana, um pouco, complicada, em matéria de dinheiro; algumas dificuldades poderão perturbar o seu equilíbrio emocional. Despesas, já esperadas, serão motivo de alguma preocupação.

Sentimental: Semana que poderá caracterizar-se por um grande encantamento. A sua sexualidade estará em alta, saiba tirar partido deste aspeto. As noites convidam ao romance; aproveite, bem, o seu relacionamento sentimental.

©FERNANDO REBOÇAS



SINCERAMENTE

A verdade em cada palavra.

www.verdade.co.mz

facebook.com/JornalVerdade

twitter.com/verdademz